

Liahona

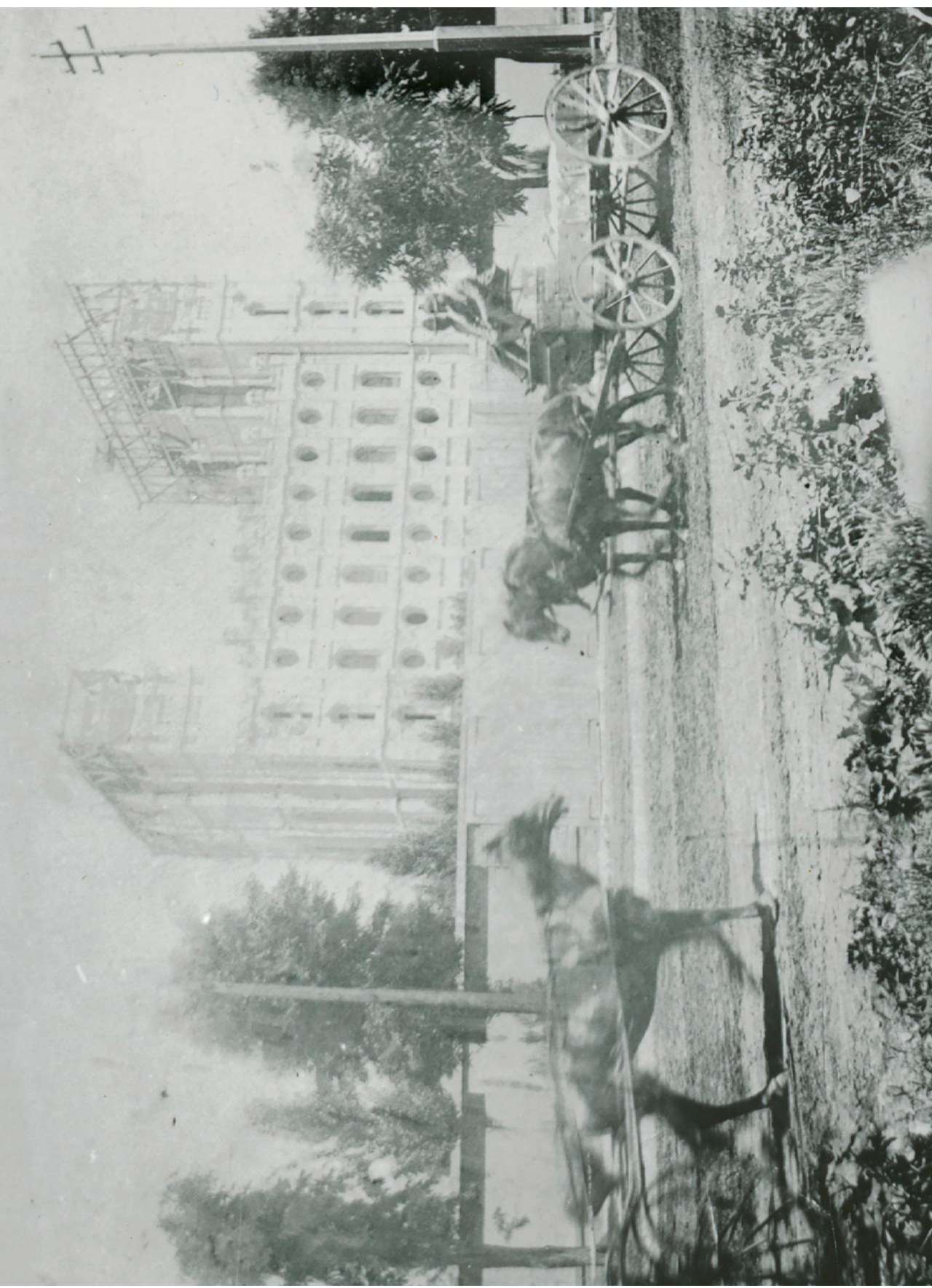
Seu caminho para
a autossuficiência,
pp. 32, 40–43

Templo e história da família:
Um convite do Presidente Nelson
e da irmã Nelson, p. 14

Batizado recentemente? Você
pode servir no templo agora, p. 20

Três passos para resolver
conflitos no casamento, p. 22





Cavalos e carroças passam perto do Templo de Salt Lake por volta de 1891. Wilford Woodruff (1807–1898) era o Presidente da Igreja quando o Templo de Salt Lake foi dedicado em 1893. Ele ensinou: “Somos responsáveis por (...) edificar templos ao Deus Altíssimo, onde podemos entrar e participar de ordenanças para a salvação de nossos mortos” (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff, 2004, p. 96).

Fotografia gentilmente cedida
pela Biblioteca de História da Igreja



4

MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: Tornar-nos verdadeiros discípulos**
Presidente Henry B. Eyring
- 7 Mensagem das professoras visitantes: Envolver com amor aqueles que se perderam**



NA CAPA
Fotografia: Leslie Nilsson.

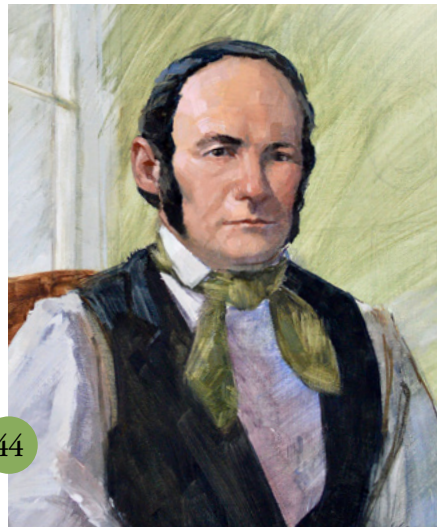
ARTIGOS

- 14 Abrir o céu por meio do trabalho do templo e da história da família**
Presidente Russell M. Nelson e Wendy W. Nelson
A exaltação é um assunto de família. Somente por meio das ordenanças salvadoras do evangelho de Jesus Cristo as famílias podem ser exaltadas.
- 20 Conheça antes de ir: Batismos no templo**
Heather J. Johnson
Como membro novo, você pode ir ao templo imediatamente com uma recomendação para o templo de uso limitado. Aqui estão algumas respostas a perguntas que talvez você tenha antes de ir.
- 22 Como resolver conflitos no casamento**
S. Brent Scharman
Quando os conflitos são resolvidos, novos padrões podem tomar o lugar deles.

- 28 Como encontrei ajuda após a morte de Nancy**
Darren Wilcox
Como a minha tristeza avassaladora poderia ser substituída pela paz?
- 32 "Sejamos autossuficientes e independentes"**
Qual é a iniciativa de autossuficiência da Igreja e como ela pode ajudar você?

SEÇÕES

- 8 Falamos de Cristo: Não é tarde demais para uma segunda chance**
Amber Jensen
- 10 Ensinar à maneira do Salvador: Um elefante na sala de aula**
Jessica Griffith e Richard M. Romney
- 38 Retratos de fé: Ilir Dodaj**
- 40 Vozes da Igreja**
- 80 Até voltarmos a nos encontrar: Ajudar alguém hoje**
Presidente Thomas S. Monson



44

44 Cinco lições para jovens adultos dadas por jovens apóstolos

Matthew C. Godfrey

O que podemos aprender hoje com as experiências de alguns dos primeiros apóstolos da Restauração?



Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição. Dica: Às vezes a diversão vem disfarçada de serviço!

50 Um caráter cristão

Élder David A. Bednar

Jesus, o que mais sofreu, tem a maior compaixão por todos nós que sofremos muito menos.

54 Como uma mensagem da conferência pode mudar sua vida

Hadley Griggs

Em que você precisa se concentrar nesta conferência? Faça esse teste rápido e descubra!

58 Permanecer firme

Lindsay Hiller

Meus colegas estavam me pressionando para beber, mas então um deles disse algo que mudou minha vida.

60 Romper com o modelo do "adolescente típico"

Charlotte Larcabal

Quer desafiar estereótipos? Agora é a hora de se envolver ativamente!

62 Pôster: Erga-se com fé

63 Respostas dos líderes da Igreja: Como saber por si mesmo

Presidente Henry B. Eyring

64 Perguntas e respostas

Além da oração e do estudo das escrituras, qual é a melhor maneira de fortalecer meu testemunho?



66

66 De Paris a Sapporo

Amie Jane Leavitt

As crianças da França e do Japão têm algo especial em comum: esperam ansiosamente por um novo templo!

68 Respostas de um apóstolo: Como o Espírito Santo pode me ajudar?

Élder Robert D. Hales

69 Nossa página

70 A jornada de Jane

Jessica Larsen

Sem barco, como a família de Jane chegaria a Nauvoo?

72 Sarah e a ressonância

Julian Doman

Sarah estava com medo de fazer uma ressonância magnética. O que poderia fazer para se sentir melhor?

74 Figuras da história da Igreja: Um novo profeta

75 Ajudar com um lápis de cada vez

Caleb H.

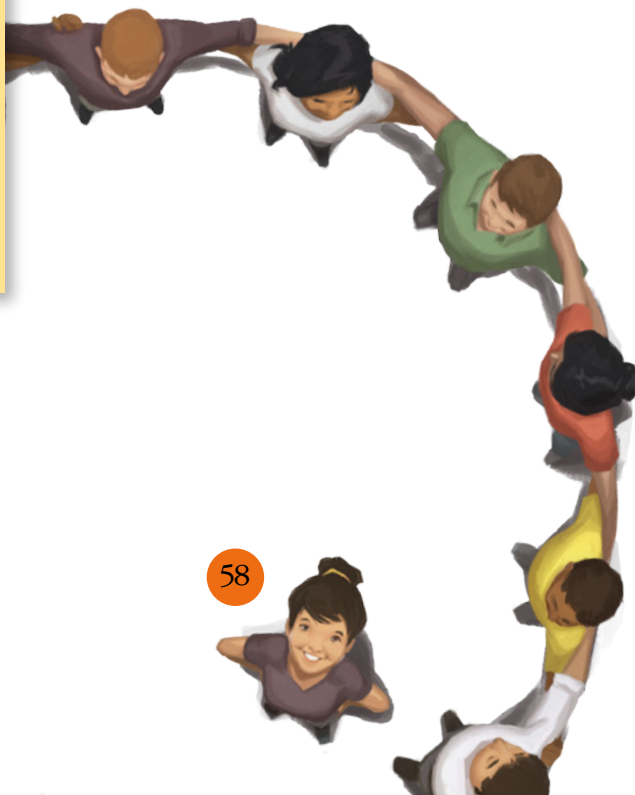
Caleb queria ajudar os refugiados — e outras crianças também queriam!

76 Histórias de Jesus: Jesus visitou Joseph Smith

Kim Webb Reid

79 Página para colorir: O Dia do Senhor é sagrado

58



Revista Internacional em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund

Editor: Joseph W. Sitati

Editores Assistentes: Randall K. Bennett, Carol F. McConkie
Consultores: Brian K. Ashton, Bonnie H. Cordon, LeGrand R. Curtis Jr., Sharon Eubank, Christoffel Golden, Douglas D. Holmes, Erich W. Kopischke, Larry R. Lawrence

Diretor Administrativo: Richard I. Heaton

Diretor das Revistas da Igreja: Allan R. Loyborg

Gerente de Relações Comerciais: Garff Cannon

Gerente Editorial: Adam C. Olson

Gerente Editorial Assistente: Ryan Carr

Assistente de Publicações: Cremilda Amaral

Equipe de Composição e Edição de Textos: Maryssa Dennis, David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Lori Fuller, Garrett H. Garff, LaRene Porter Gaunt, Jon Ryan Jensen, Charlotte Larcabal, Michael R. Morris, Eric B. Murdock, Sally Johnson Odekerk, Joshua J. Perkey, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Mindy Anne Selu, Marissa Widdison

Diretor Administrativo de Arte: J. Scott Knudsen

Diretor de Arte: Tadd R. Peterson

Equipe de Diagramação: Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, C. Kimball Bott, Thomas Child, David Green, Colleen Hinckley, Eric P. Johnsen, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Mark W. Robison, Rachel Smith, Brad Teare, K. Nicole Walkenhorst

Coordenadora de Propriedade Intelectual:

Collette Nebeker Aune

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Produção: Ira Glen Adair, Connie Bowthorpe Bridge, Julie Burdett, Thomas G. Cronin, Bryan W. Gygi, Ginny J. Nilson, Derek Richardson

Pré-Impressão: Joshua Dennis, Ammon Harris

Diretor de Impressão: Steven T. Lewis

Diretor de Distribuição: Troy K. Vellinga

Responsável pela Tradução: Patrícia Corrêa

Distribuição: Corporação do Bispo Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Steinmühlstrasse 16, 61352 Bad Homburg v.d.H., Alemanha.

Para assinatura ou mudança de endereço, entre em contato com o Serviço ao Consumidor. Ligação Gratuita: 00800 2950 2950. Telefone: +49 (0) 6172 4928 33/34. E-mail: orderseu@ldschurch.org. Online: store.lds.org. Preço da assinatura para um ano: € 4,60 para Portugal, € 1,85 para Açores e CVE 204 para Cabo Verde.

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, acesse o site store.LDS.org ou entre em contato com o Centro de Distribuição local ou o líder da ala ou do ramo.

Envie manuscritos e perguntas online para liahona.LDS.org; pelo correio, para: *Liahona*, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou por e-mail, para: liahona@LDSchurch.org.

Liahona, termo do Livro de Mórmon que significa “bússola” ou “guia”, é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonêsio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, suaili, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2017 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

Informação de copyright: A menos que seja indicado o contrário, é permitido copiar o material da revista *Liahona* para uso pessoal, não comercial (inclusive para os chamados na Igreja). Essa permissão pode ser revogada a qualquer momento. O material visual não pode ser copiado caso haja restrições indicadas nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., FL 13, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

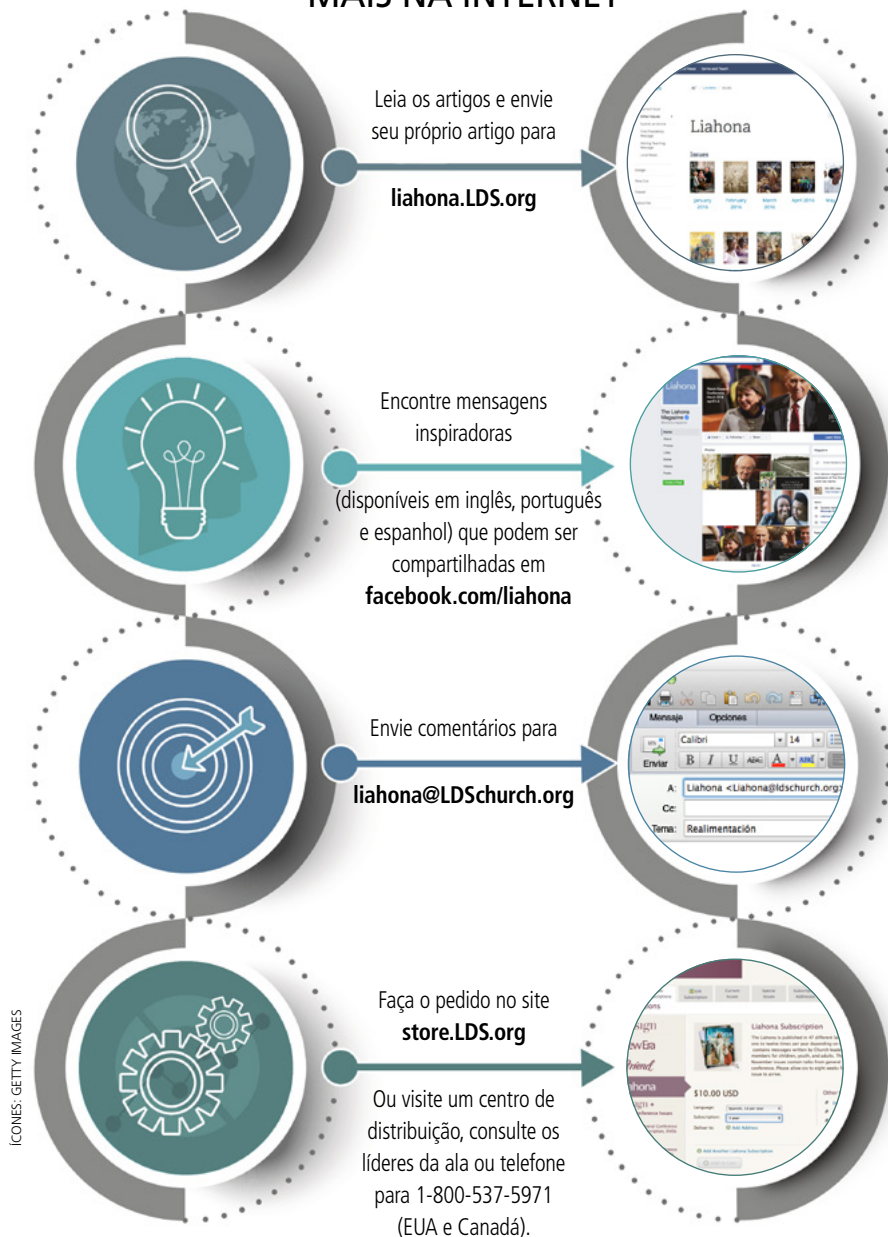
For Readers in the United States and Canada:

October 2017 Vol. 70 No. 10. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMM 507.1.5.2).

NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.

MAIS NA INTERNET



ICONS: GETTY IMAGES

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Amor, 7

Arrependimento, 8

Autossuficiência, 32, 40, 41, 42, 43

Casamento, 22

Conferência geral, 54

Consolo, 28, 72

Deus, o Pai, 4, 7, 8, 14, 38, 63, 76

Dia do Senhor, 79

Discipulado, 4

Emprego, 32, 41, 43

Espírito Santo, 68, 72

Estudo das escrituras, 64

Fé, 28, 32, 62

História da família, 14

História da Igreja, 44, 70, 74, 76

Jesus Cristo, 28, 50, 76

Membros novos, 20

Morte, 28, 38

Natureza divina, 60

Oração, 63, 64

Palavra de Sabedoria, 58

Paz, 28

Pressão dos amigos, 58

Refugiados, 75

Reuniões de conselho dos professores, 10

Serviço, 38, 75, 80

Templos, 66, 69

Testemunho, 63, 64

Trabalho do templo, 14, 20, 66

Tristeza, 28



**Presidente
Henry B. Eyring**

Primeiro Con-
seheiro na Primeira
Presidência

TORNAR-NOS VERDADEIROS DISCÍPULOS

Em toda reunião sacramental, temos o privilégio de prometer ao Pai Celestial que sempre nos lembraremos do Salvador e guardaremos Seus mandamentos a fim de termos Seu Espírito conosco (ver Morôni 4:3; 5:2; D&C 20:77, 79). Lembrar-nos sempre Dele acontecerá naturalmente se tomarmos Seu nome sobre nós. Fazemos isso de muitas maneiras, mas sobretudo quando servimos ao próximo em Seu nome, lemos Suas santas palavras e oramos para saber o que Ele deseja que façamos.

Isso aconteceu comigo quando realizei o batismo de um rapaz. Eu sabia que tinha sido chamado como missionário por servos ordenados do Salvador para ensinar Seu evangelho e testificar Dele e de Sua Igreja verdadeira. Meu companheiro missionário e eu prometemos ao rapaz que ele seria limpo por meio do poder da Expição de Jesus Cristo se, com fé no Salvador, se arrependesse e fosse batizado por um de Seus servos autorizados.

Quando ergui o jovem para fora das águas da pia batismal, ele sussurrou em meu ouvido: “Estou limpo, estou limpo”. Naquele momento, lembrei-me do batismo do Salvador realizado por João Batista no Rio Jordão. Ainda mais, lembrei-me de estar fazendo o trabalho de salvação de

um Salvador ressuscitado e vivo — orientado pelo Espírito Santo, como o tinha sido João.

Para mim e para cada um de nós, recordar o Salvador pode ser mais do que confiar em nossa memória com relação ao conhecimento e às experiências com Ele. Podemos fazer escolhas diárias que nos aproximem Dele constantemente.

A escolha mais simples pode ser a leitura das escrituras. Ao fazer isso, podemos ter o sentimento de estar próximos a Ele. Para mim, essa proximidade vem com mais frequência quando leio o Livro de Mórmon. Nos primeiros minutos em que leio os capítulos de 2 Néfi, ouço na mente a voz de Néfi e Leí descrevendo o Salvador como se O conhecessem pessoalmente. Sobrevém-me um sentimento de proximidade.

Para vocês, outras passagens nas escrituras podem aproximá-los Dele. Mas, em qualquer lugar e a qualquer tempo que lerem a palavra de Deus, com humilde e real intento para lembrarem-se do Salvador, aumentarão o desejo de tomar Seu nome sobre vocês diariamente.

Esse desejo mudará a maneira como servem na Igreja do Senhor. Vocês orarão ao Pai Celestial pedindo ajuda para magnificar mesmo aquele que parecer ser um pequeno chamado. Pedirão para ter a capacidade de esquecer-se de si mesmos e concentrar-se mais no que



o Salvador quer para as pessoas a quem foram chamados a servir.

Senti Sua mão e Sua proximidade em meu serviço com nossos filhos quando orei para saber como ajudá-los a encontrar a paz que somente o evangelho traz. Em tais momentos, minha preocupação não era ser visto como um pai bem-sucedido, mas buscar verdadeiramente o sucesso e bem-estar de meus filhos.

O desejo de dar àqueles a quem servimos o que o Salvador desejaria oferecer leva-nos a fazer orações que são *súplicas* profundas ao Pai Celestial, em nome de Jesus Cristo. Quando oramos dessa maneira — em nome do Salvador, com fé Nele —, o Pai responde. Ele envia o Espírito Santo para nos guiar, consolar e incentivar. Como o Espírito sempre presta testemunho do Salvador (ver 3 Néfi 11:32, 36; 28:11; Éter 12:41), nossa capacidade

de amar o Senhor de todo o coração, mente e força aumenta (ver Marcos 12:30; Lucas 10:27; D&C 59:5).

As bênçãos de recordá-Lo diariamente virão lenta e gradualmente se O servirmos, banquetearmo-nos com

Sua palavra e orarmos com fé em Seu nome. E essa lembrança nos moldará para tornar-nos verdadeiros discípulos do Senhor Jesus Cristo em Seu reino nesta Terra — e mais tarde, com Seu Pai no glorioso mundo vindouro. ■

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

O Presidente Eyring aconselha-nos a nos lembrar sempre do Salvador ao fazermos escolhas diárias que nos aproximem mais Dele. Com as pessoas que ensina, você pode ler as orações sacramentais, que delineiam o convênio de sempre nos lembrarmos Dele (ver Morôni

4:3; 5:2; D&C 20:77, 79). Pode pedir às pessoas a quem ensina que façam uma lista de coisas que poderiam fazer todos os dias para recordar o Salvador. Também pode incentivá-los a orar ao Pai Celestial pelo sucesso e bem-estar uns dos outros. Ore por eles da mesma maneira.



JOVENS

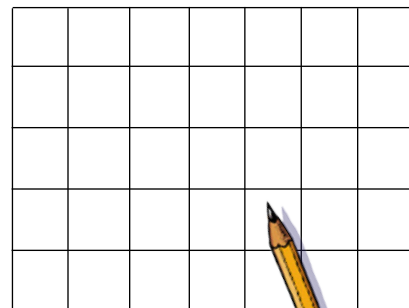
Lembrar-se do Senhor todos os dias

A migos, tarefas, dever de casa, televisão — há muitas coisas que disputam nossa atenção. Mas toda semana prometemos ao Pai Celestial “sempre [nos lembrar de Seu Filho, Jesus Cristo]” (D&C 20:79).

O Presidente Eyring diz que podemos “fazer escolhas todos os dias” que nos ajudarão a recordar o Salvador. Que tal fazer a meta de, durante este mês, lembrar-se mais do Salvador a cada dia? Você poderia fazer um calendário e comprometer-se a realizar uma coisa por dia para edificar seu

relacionamento com Ele. O Presidente Eyring cita atividades como ler as escrituras, orar com fé e servir ao Salvador e ao próximo. Pode-se mencionar também escrever um diário, ir às reuniões da Igreja, ouvir a conferência geral, ir ao templo, cantar hinos — e a lista continua! Quando nos lembramos do Salvador diariamente, o Presidente Eyring promete que “as bênçãos (...) virão lenta e gradualmente (...) [e] essa lembrança nos moldará para tornarmos verdadeiros discípulos do Senhor Jesus Cristo”.

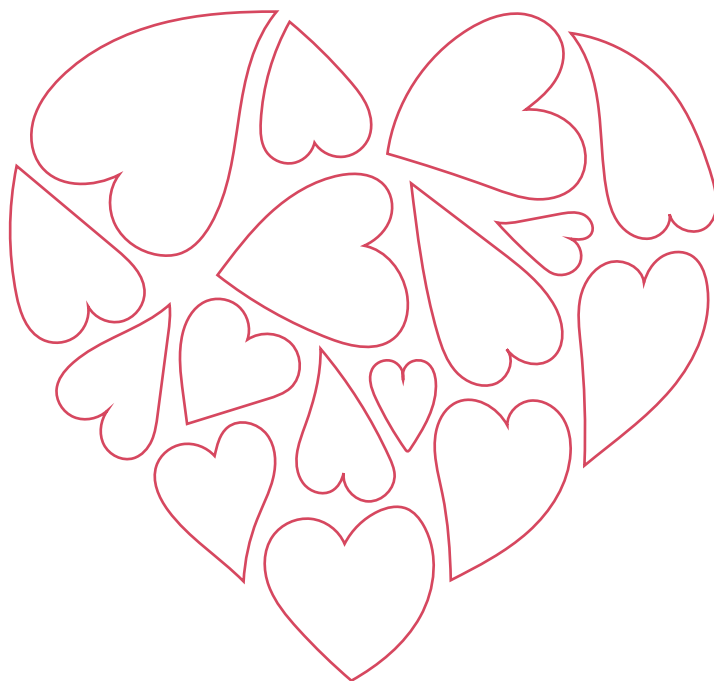
OUTUBRO



CRIANÇAS

Muito amor

Quando lemos as escrituras ou oramos, podemos sentir o quanto o Pai Celestial e Jesus nos amam. Pinte um coração toda vez que você orar ou ler as escrituras. O que mais pode fazer para sentir-se próximo ao Pai Celestial e Jesus Cristo?



Envolver com amor aqueles que se perderam

Em espírito de oração, estude este material e busque inspiração para saber o que compartilhar. De que modo a compreensão do propósito da Sociedade de Socorro prepara as filhas de Deus para as bênçãos da vida eterna?

“A realidade é que não há famílias perfeitas”, disse o Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência. “Sejam quais forem os problemas que sua família esteja enfrentando, seja o que for que você precise fazer para solucioná-los, o princípio e o fim da solução é a caridade, o puro amor de Cristo.”¹

Acerca daqueles que não estão participando plenamente do evangelho, Linda K. Burton, ex-presidente geral da Sociedade de Socorro, disse: “O Pai Celestial ama todos os Seus filhos. (...) Não importa onde estejam, no caminho ou fora dele, Ele quer que todos voltem ao lar”.²

“Por mais rebeldes que [seus filhos] sejam, (...) quando falarem ou conversarem com eles, não o façam com raiva, não o façam asperamente, com uma atitude condenatória”, ensinou o Presidente Joseph F. Smith (1838–1918). “Falem com eles com bondade.”³



Fé
Família
Auxílio

O Élder Brent H. Nielson, dos Setenta, reiterou a instrução do Salvador àqueles que têm dez dracmas de prata e perdem uma: “Procurá-la até que a encontrem. Quando quem está perdido é seu filho ou sua filha, seu irmão ou sua irmã, (...) depois de tudo que pudermos fazer, nós amamos essa pessoa com todo o nosso coração. (...)”

Que vocês e eu recebamos a revelação para sabermos como melhor ajudar aqueles de nosso convívio que se perderam e, quando necessário, que tenhamos a paciência e o amor do nosso Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo, ao amarmos o filho pródigo, esperarmos por ele e vigiarmos”.⁴

O Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na

Primeira Presidência, disse: “Orei com fé para que alguém que eu amo buscasse e sentisse o poder da Expição. Orei com fé para que anjos humanos fossem a seu socorro, e eles foram.

Deus planejou meios para salvar cada um de Seus filhos”.⁵

Informações e escrituras adicionais

Mateus 18:12; Alma 31:35; 3 Néfi 13:32; D&C 121:41–42; reliefsociety.LDS.org

NOTAS

1. Dieter F. Uchtdorf, “Em louvor dos que salvam”, *A Liahona*, maio de 2016, pp. 79–80.
2. Linda K. Burton, em Sarah Jane Weaver, “Sister Burton, Sister Wixom Visit Church’s Pacific Area” [A irmã Burton e a irmã Wixom visitam a Área Pacífico da Igreja], *Church News*, 2 de abril de 2013, LDS.org/church/news.
3. *Ensinamentos dos presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, 1998, p. 254.
4. Brent H. Nielson, “Esperando pelo filho pródigo”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 103.
5. Henry B. Eyring, “Para meus netos”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 71.



Pense nisto

Como podemos continuar a demonstrar caridade àqueles que não querem viver os princípios do evangelho?

NÃO É TARDE DEMAIS PARA UMA SEGUNDA CHANCE

Amber Jensen

O pai de uma de minhas alunas em dificuldades disse à filha: "Não é tarde demais para você ter sucesso". O Senhor nos transmite a mesma mensagem.

Sandra era aluna em minha turma de inglês avançado. Por várias semanas naquele ano, ela não fez o dever de casa ou os trabalhos. Ela só sonhava acordada em sua carteira. Dava desculpas por não ter feito as tarefas e não demonstrava a atitude nem o esforço necessários para ter sucesso em uma disciplina tão difícil.

O orientador e eu decidimos marcar uma conversa com Sandra, seu pai e alguns dos outros professores para determinar qual direção ela deveria tomar: Sair dos cursos avançados e fazer os regulares? Mais importante era a pergunta não dita que pairava em nossa mente: Poderíamos encontrar uma maneira de ajudar Sandra a ter sucesso?

Acreditando que Sandra tivera muitas chances de sair-se bem, mas escolhera fracassar, fui à reunião sentindo-me muito desanimada. Secretamente esperava que Sandra decidisse abandonar minha aula para que eu não precisasse mais me preocupar com ela. Sentia que tinha feito tudo a meu alcance e que já era tarde demais.

Na reunião, a linguagem corporal de Sandra revelou que ela também duvidava de sua capacidade de ter êxito na disciplina. Ela olhava fixamente para a mesa enquanto eu falava sobre seu fracasso na aula de inglês. Quando o professor de história confirmou que Sandra também ia mal em sua matéria, ela encolheu o corpo na cadeira e pude ver lágrimas em seu rosto.

Mostrando compaixão, expliquei a ela e ao pai que, se Sandra quisesse sair-se bem nos cursos avançados, teria de mudar o comportamento que a colocara em tal situação e que seria muito difícil se recuperar.

Uma mensagem do pai dela

O orientador então se virou para o pai de Sandra, um homem com pouco estudo e que parecia não estar à vontade no ambiente escolar. O orientador perguntou se ele tinha alguma pergunta a fazer aos professores. Ele respondeu que não e agradeceu por tudo que fizéramos por Sandra. Então falou que tinha algo a dizer à filha.

Meu coração ficou apertado. Em reuniões anteriores entre pais e professores, alguns pais repreenderam severamente os filhos na frente dos professores e orientadores, criticando-os pela preguiça e falta de atenção e motivação. Preparei-me para ouvir isso novamente.

Mas o que ouvi me surpreendeu. O humilde pai de Sandra virou-se para sua chorosa filha de 16 anos de idade, que sentia o peso da vergonha e do arrependimento, e disse: "Não é tarde demais. Não é tarde demais para você ter sucesso. De verdade, não é tarde demais".

Saí da reunião agradecida por sua reação tão amorosa, mas pensando que ele não tinha noção do que seria necessário para a filha passar de ano naquela situação. Parecia impossível. Mais tarde, recebi a notícia de que ela decidira abandonar o curso de história, mas não o meu de inglês.

À noite, quando me ajoelhei para orar, ao pensar em minhas próprias falhas e pedir perdão ao Pai Celestial, percebi o quanto eu tinha a aprender



com o pai de Sandra. Algumas vezes, em minha própria vida, a insegurança e os sentimentos de inadequação fizeram com que eu me perguntasse se era digna ou merecedora de uma segunda chance. Nesses momentos, o Senhor, como o pai de Sandra, escolheu não me criticar, mas em vez disso reafirmou: “Não é tarde demais, minha filha. Não é tarde demais”.

A mensagem do evangelho

Com que frequência acreditamos na mensagem do adversário de que não há esperança para nós? Entretanto, o discurso dos profetas é outro. Isaías proclamou: “O ímpio (...) se converta ao Senhor, que se compadecerá dele; como também ao nosso Deus, porque grandioso é

em perdoar” (Isaías 55:7). Mórmon acrescentou seu testemunho: “Sempre, porém, que se arrependiam e pediam perdão com verdadeiro intento, eram perdoados” (Morôni 6:8). A alegria do evangelho é que nunca é tarde demais. Porque sempre que buscarmos o perdão, a redenção do Senhor nos concederá um novo começo.

Sandra, com motivação para tentar novamente, fez mudanças lentas, mas significativas. A transformação não foi fácil — exigia esforço diário para superar seus maus hábitos —, mas ela viu as recompensas de seu empenho quando sua nota melhorou gradualmente.

De uma perspectiva do evangelho, nossa nota final não levará em conta quantas vezes falhamos ou o quanto

nos afundamos em algum buraco. Em vez disso, o Senhor julgará nossa vida com base na direção que seguimos, em como nos arrependemos e no quanto confiamos na Expição de Jesus Cristo.

Em minha compreensão limitada, duvidei da capacidade de Sandra de superar os erros do passado. Ao contrário, nosso perfeito Pai nunca perde a esperança na capacidade de Seus filhos de alcançar a salvação sendo aperfeiçoados em Cristo. Por mais que nos afastemos, Ele sempre vai buscar quem se perdeu. O Senhor nos pede que paremos de percorrer o caminho do pecado e que O procuremos em esperança e desfrutemos das bênçãos de Sua Expição infinita. De fato, nunca é tarde demais. ■

A autora mora na Virgínia, EUA.

UM ELEFANTE NA SALA DE AULA

As reuniões de conselho dos professores não mudam somente a maneira como ensinamos, mas como aprendemos.

Jessica Griffith e Richard M. Romney

Revistas da Igreja

Mzwakhe Sitole enfrenta um desafio. Como presidente da Escola Dominical da ala, ele tem a responsabilidade dada por Deus de ajudar a melhorar o ensino e o aprendizado do evangelho na ala.¹

Entretanto, os membros de sua ala em Joanesburgo, África do Sul, têm, em alguns casos, experiências de vida e expectativas muito diferentes. Alguns têm estudo avançado, outros não. Muitos aprenderam que a função do aluno é ouvir, não falar. Outros enfrentam o difícil desafio cultural de entender que *tanto* homens quanto mulheres devem estar envolvidos no ensino na Igreja e no lar.

“Também temos pessoas que falam idiomas diferentes”, explica o irmão

Sitole. “Mas o Espírito quer influenciar cada uma.”

Quando as reuniões de conselho dos professores e o guia *Ensinar à maneira do Salvador* foram apresentados no ano passado, as alas e os ramos de toda a Igreja começaram a fazer as reuniões de conselho dos professores para conversar, aprender e praticar o que significa ensinar à maneira do Salvador.

Foi quando o irmão Sitole começou a ver como as reuniões de conselho dos professores poderiam abençoar sua ala. Os desafios culturais poderiam ser abordados, a participação nas aulas poderia aumentar e as diferentes perspectivas dos membros poderiam tornar-se bênçãos.

Como muitas outras pessoas em todo o mundo, o irmão Sitole

percebeu que o Senhor não estava usando as reuniões de conselho dos professores somente para mudar como ensinamos, mas também para mudar a forma como aprendemos.

Um elefante descrito de uma perspectiva única

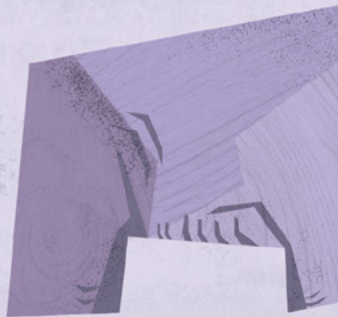
Uma das mais interessantes descobertas do irmão Sitole foi que, quando os professores permitem que os alunos participem de seu próprio aprendizado, todos se beneficiam da visão ampliada que diferentes perspectivas fornecem.

Esse entendimento veio ao irmão Sitole durante uma reunião de conselho dos professores, quando um membro da ala contou a parábola dos homens cegos e o elefante, somente de uma perspectiva. A parábola conta

Corda



Parede



Leque



como seis homens cegos descrevem um elefante de maneira diferente (a perna é como um pilar, a cauda como uma corda, a tromba como uma mangueira de água e assim por diante) porque cada um toca uma parte diferente do animal.²

“Suponhamos que o elefante represente o ensino do evangelho”, diz o irmão Sitole. “Então precisamos capacitar cada aluno a compartilhar sua perspectiva para que juntos cheguemos a um entendimento comum de como o evangelho abençoa a todos.”

É por isso que os professores na ala do irmão Sitole sempre ficam sentados em volta da mesa durante a reunião de conselho dos professores — para facilitar a conversa. “Isso nos relembra que todos devem ser ouvidos”, ressalta ele.

De acordo com as necessidades deles

Em Tóquio, no Japão, Natsuko Soejima duvidava que pudesse ensinar bem. “Quando fui chamada para ser professora dos jovens na Escola Dominical, disse ao bispo que estava com medo. Mas ele disse que o chamado vinha de Deus, então aceitei.”

Os alunos a intimidavam devido aos desafios pessoais que tinham. Dois jovens tinham problemas de audição. Alguns membros da classe que haviam mudado para o Japão, vindos de outros países, falavam somente inglês. Ela também temia a diferença de idade entre ela e os jovens.

Então, em uma reunião de conselho dos professores, a irmã Soejima encontrou uma resposta. “Conversamos sobre amar cada membro da

classe, aprender seus nomes, orar por eles individualmente e ensinar — guiados pelo Espírito — de acordo com as necessidades *deles*”, explica ela. “Foi o que comecei a fazer.” Ela também fez algo mais que aprendeu no conselho: “Usei palavras que demonstravam meu amor”.

O resultado? “Meu coração mudou. Comecei a gostar de meus alunos. Preocupava-me com os que não frequentavam a aula e orava por eles também. Assim que terminava uma lição, já começava a me preparar para a próxima, para ter tempo de pensar nas oportunidades de ensino. Sentia-me muito feliz.”

Respostas específicas

Brad Wilson, presidente da Escola Dominical em Minnesota, EUA,

Pilar



Mangueira



Lança



certifica-se de que os professores em sua reunião de conselho só saiam depois de conversarem sobre como vão fazer mudanças devido ao que aprenderam.

“Seguimos o esboço fornecido no manual *Ensinar à maneira do Salvador*”, diz o irmão Wilson. “Conversamos sobre as experiências dos professores, depois discutimos um dos tópicos sugeridos. Como facilitador, faço perguntas e um apanhado das ideias apresentadas. Depois, praticamos a aplicação. Separamo-nos em pequenos grupos e debatemos a pergunta: ‘O que vou fazer diferente devido à reunião de hoje?’”

Ron Goodson, instrutor do quórum dos diáconos na mesma ala, diz que está impressionado de ver como o irmão Wilson “treina” o conselho. “Conversamos sobre como o Salvador nos ensinaria”, ele salienta. “Então, ao sentir o Espírito, você pensa: ‘Isso é algo que devo experimentar com minha classe’. Pensar no Salvador muda sua abordagem. Torna-se menos ‘Eu tenho que preparar a lição’ e mais ‘Do que os diáconos precisam e como posso ajudá-los?’”

Ele se lembra que escreveu no diário: “Fui à reunião de conselho dos professores hoje e aqui está o que preciso fazer”. De fato, seu diário é cheio de anotações assim. Ele

agora se prepara com antecedência: “Comece cedo e você terá inspirações durante toda a semana”. Ele pergunta aos diáconos como está a vida deles: “Sou mais eficaz para ajudá-los quando os conheço melhor”. E ele convida os diáconos para ajudar a ensinar: “Quando eles ajudam, aprendem melhor também”.³

Continuei cantando

“Em nosso conselho, conversamos sobre como a música pode convidar o Espírito”, diz Jocelyn Herrington, professora da Primária na mesma ala em Minnesota. “Mais tarde, eu estava dando aula para os Raios de Sol. Pensei: ‘Vou cantar enquanto eles estão



MAIS INFORMAÇÕES

Para mais informações sobre as reuniões de conselho dos professores e *Ensinar à maneira do Salvador*, acesse teaching.LDS.org.

colorindo, e vai ser bom'. Comecei a cantar e todos pararam e escutaram. Então continuei cantando. Isso trouxe o Espírito e, quando terminei, eles estavam reverentes, esperando que eu falasse. Conversamos sobre isso [no conselho] também, prestar testemunho quando tiver oportunidade. Prestei testemunho com palavras que eles podiam entender.”

A irmã Herrington diz que gosta quando os professores da Primária são incluídos nas reuniões de conselho. “Conversamos sobre o ensino de adultos”, explica ela, “mas então o irmão Wilson pergunta: ‘E como ensinar os jovens? E as crianças?’ Ele chama nossa atenção para todas as diferentes faixas etárias da ala”.

De conselho a conselho

Adam Martin, presidente da Escola Dominical de sua ala em Calgary, Alberta, Canadá, diz que aprecia as sugestões do conselho da ala. “A presidente da Sociedade de Socorro ou o presidente do quórum de élderes diz: ‘Gostaríamos que os professores enfatizassem isto’, então levamos o assunto à reunião de conselho dos professores.”

Quando as reuniões de conselho dos professores começaram, os professores não sabiam muito bem o que esperar, assim ele fez muitos convites individuais e apresentou os materiais de treinamento disponíveis no site teaching.LDS.org. “Agora as reuniões acontecem com frequência”, diz. “Eles sabem que nelas conversamos sobre o que acontece na ala.”

Numa reunião recente, conversamos sobre seguir o Espírito. “Conversamos sobre preparar-se bem, mas não se preocupar em abordar todos os tópicos das aulas.” “Uma irmã disse que sempre sentiu que precisava falar

MUDANÇAS NAS REUNIÕES DE DOMINGO EM 2018

Com início em janeiro, haverá mudanças nas reuniões do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro. Tais mudanças adequam-se ao que os membros aprendem nas reuniões de conselho dos professores. Uma explicação das mudanças, inclusive os novos materiais de lições, será dada — a partir do próximo mês — nas edições de conferência, no aplicativo Biblioteca do Evangelho e no site LDS.org.

sobre cada item de seu plano de aula. Era possível ver sua transformação quando conversamos sobre o professor seguir a inspiração enquanto guia a conversa.”

Encontrar soluções juntos

Cada situação de ensino tem as próprias oportunidades, os desafios e as bênçãos em potencial. É por isso que os conselhos são eficazes. Eles permitem que os professores, com a ajuda do Espírito, busquem e encontrem respostas para seus desafios *específicos*.

Geoffrey Reid, presidente da Escola Dominical de sua estaca no Arizona, EUA, conta que as reuniões de conselho dos professores funcionam melhor quando os professores compreendem que seu propósito é aconselhar: “Então eles veem que podem ajudar uns aos outros”.

A estaca, diz ele, está enfatizando a ajuda aos professores para mudar o pensamento: “Eu ensino bem?” para: “Como a mensagem é recebida?”

Marisa Canova, professora da Primária na estaca, relata que, em resposta a uma inspiração que teve

no conselho dos professores, agora incentiva os oito alunos de sua classe dos Valorosos a orar uns pelos outros. Deu resultado, mas pode não funcionar da mesma maneira em uma classe de adultos. “Orar por cada membro de uma classe grande de Doutrina do Evangelho pode ser demais”, salienta ela. “Felizmente, os professores dessas classes disseram: ‘Como vocês acham que podemos adaptar isso à nossa classe?’ E encontramos soluções juntos.”

Algo de que gosto nas reuniões de conselho dos professores é que elas nos dão tempo para refletir sobre como fazemos e o que fazemos”, afirma ela. “É útil receber apoio e ouvir comentários, com o sentimento de que estamos todos trabalhando com o mesmo objetivo. Também gosto das diferentes perspectivas que as pessoas apresentam. Isso me ajuda a pensar em coisas que não teria sequer cogitado sozinha.”

Ao participarmos das reuniões de conselho dos professores e darmos nossa contribuição, nossa visão do elefante chamada de “ensino do evangelho” começa a se tornar mais clara. Como o irmão Sitole, na África, muitos membros da Igreja estão descobrindo que, à medida que nossa capacidade de ensinar à maneira do Salvador melhora, ela muda não só nossa maneira de ensinar, mas também nossa maneira de aprender. ■

NOTAS

1. Ver *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 12.2.2.
2. A parábola está incluída em Dieter F. Uchtdorf, “O que é a verdade?”, Devocional do Sistema Educacional da Igreja para jovens adultos, 13 de janeiro de 2013, broadcasts.LDS.org; e Dieter F. Uchtdorf, “O que é a verdade?”, *Friend*, março de 2017, p. 2.
3. Para mais sugestões, ver Brian K. Ashton, “Ajudar os jovens a ensinar”, *A Liahona*, agosto de 2016, p. 24.



"Muitos [espíritos] esperam ansiosamente que seus amigos que ainda estão vivos administrem as ordenanças por eles no templo", disse meu falecido bisavô quando apareceu a meu avô A. C. Nelson.



Abrir o céu

POR MEIO DO TRABALHO DO
TEMPLO E DA HISTÓRIA DA FAMÍLIA



**Presidente
Russell M. Nelson**

Presidente do
Quórum dos
Doze Apóstolos
E Wendy W. Nelson

Durante sua apresentação na RootsTech 2017, o Presidente Russell M. Nelson e sua esposa, Wendy, convidaram os santos dos últimos dias a, em espírito de oração, pensar no sacrifício que podem fazer para realizar mais do trabalho do templo e da história da família.

Presidente Nelson: Quando meu avô A. C. Nelson era um jovem marido e pai, com somente 27 anos de idade, seu pai faleceu. Aproximadamente três meses depois, o pai falecido, meu bisavô, veio visitá-lo. A visita foi na noite de 6 de abril de 1891. O vovô Nelson ficou tão impressionado com a visita do pai que registrou a experiência em seu diário para a família e os amigos.

“Eu estava na cama quando o pai entrou no quarto”, escreveu ele. “Ele aproximou-se e sentou ao lado da cama. Disse: ‘Bem, meu filho, como tinha alguns minutos extras, recebi permissão de vir vê-lo rapidamente. Estou bem, meu filho, e bastante atarefado desde que morri’.”

Quando o vovô Nelson perguntou o que ele estava fazendo, seu pai respondeu que estava muito ocupado ensinando o evangelho de Jesus Cristo no mundo espiritual.

“Você não consegue imaginar, meu filho, quantos espíritos existem no mundo espiritual que ainda não receberam o evangelho”, disse ele. “Mas muitos estão recebendo e há uma grande obra em curso. Muitos esperam ansiosamente que seus amigos que ainda estão vivos administrem as ordenanças por eles no templo.”

O vovô Nelson disse a seu pai: “Queremos ir ao templo e ser selados a você, pai, assim que pudermos”.

Meu bisavô respondeu: “Esse, meu filho, é um dos motivos da minha visita. Ainda seremos uma família e viveremos por toda a eternidade”.



**A. C. Nelson, avô do
Presidente Russell M. Nelson.**

Então meu avô perguntou: “Pai, o evangelho ensinado por esta Igreja é verdadeiro?”

Seu pai apontou para um quadro da Primeira Presidência pendurado na parede do quarto.

“Filho, tão certo quanto você vê esse quadro, assim é a veracidade do evangelho. O evangelho de Jesus Cristo tem em si o poder de salvar cada homem e mulher que obedecer a ele, e não há outra maneira de eles obterem a salvação no reino de Deus. Meu filho, mantenha-se sempre fiel ao evangelho. Seja humilde, ore sempre, seja submisso ao sacerdócio, seja verdadeiro e seja fiel aos convênios que fez com Deus. Nunca faça nada que desagrade a Deus. Oh, que bênção é o evangelho. Meu filho, seja um bom rapaz.”

Irmã Nelson: Gosto muito dos conselhos dele. “Seja humilde, ore com fervor, seja submisso ao sacerdócio, seja verdadeiro, seja fiel aos convênios que fez com Deus. (...) Seja um bom rapaz.” Seis conselhos que chegaram a você vindos de seu bisavô falecido. Ele certamente se parece com o Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) com relação aos seis conselhos.¹

Presidente Nelson: Parece mesmo, não é? O registro que meu avô deixou para nós é muito especial. Sabemos

que os filhos de meu bisavô foram selados a ele posteriormente. Assim a visita cumpriu seu propósito.

O espírito de Elias

Presidente Nelson: Um nome de grande significado nas escrituras explica por que a família é tão importante. O nome é Elias. Elias em hebreu literalmente significa “Jeová é meu Deus”.² Pensem nisso! Inseridos no nome de Elias estão os termos hebreus tanto para o Pai quanto para o Filho.

Irmã Nelson: Elias foi o último profeta a ter o poder selador do Sacerdócio de Melquisedeque antes da época de Jesus Cristo. A missão de Elias era voltar o coração dos filhos aos pais e o coração dos pais aos filhos, assim eles poderiam ser selados ou “toda a terra seria *totalmente devastada* na sua vinda” (Joseph Smith—História 1:39; grifo do autor). São palavras muito fortes.

Presidente Nelson: Gosto de pensar no espírito de Elias como “uma manifestação do Espírito Santo que presta testemunho da natureza divina da família”.³ De acordo com o Guia para Estudo das Escrituras, “o poder de Elias, o profeta, é o poder selador do sacerdócio, pelo qual as coisas que são ligadas ou desligadas na Terra são ligadas ou desligadas nos céus” (“Elias, o profeta”).

Irmã Nelson: Assim, quando dizemos que o espírito de Elias está tocando as pessoas e incentivando-as a buscar seus antepassados falecidos, na verdade estamos dizendo que o Espírito Santo está nos inspirando a fazer as coisas



que permitirão que as famílias sejam seladas para a eternidade.

Presidente Nelson: É maravilhoso voltar o coração dos filhos aos pais por meio dos relatos da história da família contados de maneira mais fácil e memorável. Talvez ter documentos, histórias, fotos e objetos ligados à história da família sempre à vista fortaleça nosso testemunho (ver Mosias 1:5). Ao colocá-los pendurados na parede, em mesas, computadores, tablets e até mesmo em telefones celulares, é possível que sejamos inspirados a fazer melhores escolhas e aproximar-nos mais do Senhor e de nossa família.

Entretanto, se isso for tudo o que fizermos, não teremos feito o suficiente. Como membros da Igreja, nosso interesse no trabalho de história da família é motivado pela instrução do Senhor de que nossos antepassados não podem ser aperfeiçoados sem nós nem podemos nós ser aperfeiçoados sem eles (ver D&C 128:15). Isso significa que devemos ser ligados à família pelas ordenanças sagradas de selamento realizadas no templo. Devemos ser elos fortes na corrente que liga nossos antepassados à nossa posteridade. Se nossa coleção de histórias e fotos se tornar um fim em si mesmo, se soubermos quem eram nossos antepassados e coisas maravilhosas sobre eles, mas os deixarmos esquecidos do outro lado do véu, sem as ordenanças, não estaremos ajudando nossos antepassados, que permanecem confinados na prisão espiritual.

Irmã Nelson: Preservar as histórias dos antepassados é importante, mas nunca deve

ser à custa da realização do trabalho de ordenanças por eles. Precisamos reservar tempo para encontrar as informações que permitem a nossos antepassados receber as ordenanças.

Presidente Nelson: E isso significa sacrificar tempo que normalmente usariamos para outras atividades. Precisamos passar mais tempo no templo e fazer pesquisa de história da família, inclusive a indexação.

Irmã Nelson: O sacrifício realmente produz as bênçãos do céu.⁴ Fui abençoada por encontrar muitos antepassados que senti estarem preparados para fazer convênios com Deus e receber as ordenanças essenciais. Com o tempo, percebi que, se eu estivesse trabalhando em um grande projeto e ficasse sem tempo, energia e ideias, se fizesse um sacrifício de tempo e encontrasse as informações que permitiriam a alguns antepassados receber as ordenanças ou fosse ao templo



para ser procuradora deles, o céu se abria e a energia e as ideias voltavam. De algum modo, eu tinha tempo suficiente para cumprir os prazos. Era totalmente impossível, mas era algo que acontecia a cada vez. O trabalho do templo e da história da família me traz uma alegria que realmente não é deste mundo.

A história da família e o trabalho missionário

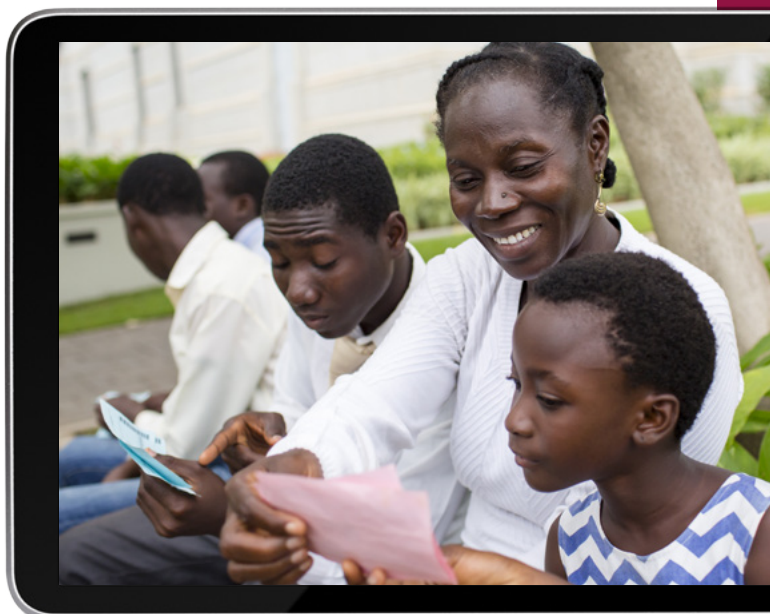
Presidente Nelson: Se eu fosse missionário hoje, meus dois melhores amigos na ala ou no ramo onde servisse seriam o líder da missão da ala e o consultor do templo e da história da família da ala.

As pessoas têm um desejo inato de saber mais sobre seus antepassados. Isso é uma oportunidade natural para nossos missionários. À medida que os missionários aprendem a amar as pessoas que ensinam, naturalmente vão fazer perguntas sobre a família delas. “Seu pai estão vivos? E seus avós? Você sabe quem são seus quatro avós?” A conversa flui facilmente quando as pessoas que falam com os missionários são incentivadas a conversar sobre as pessoas que amam.

Neste ponto, pode ser natural para os missionários, inclusive os membros missionários, perguntarem: “Você conhece algum de seus bisavós? Sabe o nome deles?” A probabilidade é que os pesquisadores não saibam o nome de todos os oito bisavós.

Então os missionários podem dar esta sugestão: “Temos um amigo em nossa Igreja que pode ajudar. Se pudéssemos encontrar o nome de alguns ou talvez de todos, será que valeria a pena gastar algumas horas de seu tempo para descobrir quem são seus bisavós? O amigo da Igreja, claro, é o consultor do templo e de história da família.

Irmã Nelson: Acredito que seja reconfortante para os missionários saberem que nunca estão sozinhos quando encontram e ensinam aqueles que são receptivos às verdades do evangelho restaurado de Jesus Cristo. O Presidente George Q. Cannon (1827–1901), que serviu como conselheiro de quatro Presidentes da Igreja, ensinou que nestes últimos dias os que se unem à Igreja o fazem precisamente porque seus antepassados têm orado para que



uma pessoa de sua posteridade se filie à Igreja para que eles, os antepassados, recebam as ordenanças essenciais por procuração.⁵

Exaltação: Um assunto de família

Presidente Nelson: A exaltação é um assunto de família. Somente por meio das ordenanças salvadoras do evangelho de Jesus Cristo é que as famílias podem ser exaltadas. O objetivo final pelo qual lutamos é ser felizes como família — investidos, selados e preparados para a vida eterna na presença de Deus.

Irmã Nelson: Cada classe da Igreja que frequentamos, cada momento que servimos, cada convênio que fazemos com Deus, cada ordenança do sacerdócio que recebemos, tudo o que fazemos na Igreja nos leva ao templo sagrado, à casa do Senhor. Há muito poder ao alcance de um casal e seus filhos por meio da ordenança de selamento quando eles guardam seus convênios.

Presidente Nelson: Todo dia escolhemos onde queremos viver eternamente pela maneira como pensamos, sentimos, falamos e agimos. Nosso Pai Celestial declarou que Sua obra e Sua glória é levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem (ver Moisés 1:39). Contudo, Ele quer que seja nossa escolha voltar a Ele. Ele não nos forçará de maneira alguma. A precisão com que guardamos nossos convênios mostra o quanto queremos voltar a viver com Ele. Cada dia nos aproxima ou nos distancia de nossa gloriosa possibilidade de vida eterna. Cada um de



nós precisa guardar os convênios, arrepender-se diariamente e procurar ser mais como nosso Salvador. Então, só então, as famílias podem ficar juntas para sempre.

Irmã Nelson: É meu testemunho que, por mais fabulosa que seja sua vida agora ou por mais desanimadora e dolorosa que esteja, seu envolvimento no trabalho do templo e da história da família fará com que a vida melhore. Do que você precisa em sua vida agora? Mais amor? Mais alegria? Mais autodomínio? Mais paz? Mais momentos significativos? Mais do sentimento de que você faz a diferença? Mais diversão? Mais respostas às perguntas de sua alma questionadora? Mais interações sinceras com outras pessoas? Mais compreensão do que lê nas escrituras? Mais capacidade de amar e perdoar? Mais capacidade de orar com poder? Mais inspiração e ideias criativas para seu trabalho e outros projetos? Mais tempo para o que realmente importa?

Suplico-lhes que ofereçam um sacrifício de tempo ao Senhor aumentando o tempo que passam fazendo o trabalho do templo e da história da família e vejam o que acontece. Presto testemunho de que, quando demonstramos ao Senhor que levamos a sério o trabalho de ajudar nossos antepassados, o céu se abre e recebemos tudo de que precisamos.

Presidente Nelson: Podemos ser inspirados durante todo o dia com experiências que outros tiveram com relação ao templo e à história da família. Mas precisamos fazer alguma coisa para, de fato, sentir essa alegria por nós mesmos. Gostaria de fazer um desafio a cada um de nós para que o sentimento maravilhoso advindo desse trabalho continue e até aumente. Incentivo vocês a, em espírito de oração, ponderarem que tipo de sacrifício, de preferência de tempo,

vocês podem fazer para, neste ano, participar mais do trabalho do templo e da história da família.

Estamos empenhados na obra do Deus Todo-Poderoso. Ele vive. Jesus é o Cristo. Esta é a Igreja Dele. Somos Seus filhos do convênio. Ele pode contar conosco. ■

Extraído de uma apresentação feita na Conferência de História da Família RootsTech 2017, em Salt Lake City, Utah, EUA, em 11 de fevereiro de 2017. Para assistir à gravação da apresentação em inglês, português ou espanhol, visite o site LDS.org/go/1017Nelson.

NOTAS

1. Ver Gordon B. Hinckley, “Conselhos e oração do profeta para os jovens”, *A Liahona*, abril de 2001, p. 30.
2. Guia para estudo das escrituras, “Elías, o profeta”.
3. Russell M. Nelson, “Uma nova colheita”, *A Liahona*, julho de 1998, p. 37.
4. Ver “Hoje, ao profeta louvemos”, *Hinos*, nº 14.
5. Ver *Gospel Truth: Discourses and Writings of President George Q. Cannon*, comp. Jerreld L. Newquist, 2 vols., 1974, vol. 2, pp. 88–89.



CONHEÇA ANTES DE IR:

Batismos no templo

Não há motivo para esperar. Todos os membros dignos, inclusive jovens e membros novos, podem servir no templo já.

Heather J. Johnson

Revistas da Igreja

“**S**ejamos um povo que frequenta e ama o templo”, instou-nos o Presidente Howard W. Hunter (1907–1995). “Procuremos diligentemente ir à casa do Senhor com a maior regularidade (...) que nossas circunstâncias pessoais (...) permitirem. Não devemos fazê-lo apenas por nossos

parentes falecidos, mas também pelas bênçãos pessoais advindas da adoração no templo, pela santidade e pela segurança que encontramos por trás daquelas paredes santas e consagradas” (“Um povo motivado pelo templo”, *A Liahona*, maio de 1995, p. 5).

Esse conselho se aplica a todos os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias —

mesmo que você seja recém-batizado. Desde que esteja digno, não há um período de espera antes de poder ir ao templo. Assim que você é batizado e confirmado, pode obter uma recomendação para o templo de uso limitado.

Essa recomendação permite que você entre no templo para realizar batismos e confirmações vicários por antepassados falecidos. Ao servir e adorar no templo, você pode fortalecer seu testemunho do evangelho.

De sua primeira experiência no templo, Natalia Lorena Figueroa, da Argentina, disse: “No batistério do templo, vi meu irmão ser batizado por meu avô e meus tios. Depois fui batizada por minha avó e minhas tias. A alegria que senti foi incrível. Lágrimas caíam de meus olhos e senti um calor no peito que nunca sentira antes”. Bênçãos similares esperam aqueles que se qualificam para a recomendação de uso limitado para o templo e a utilizam. ■



PERGUNTAS FREQUENTES

Como posso obter uma recomendação de uso limitado?

- Você precisa ter 12 anos de idade ou mais e ser um membro digno da Igreja. Os homens precisam receber o Sacerdócio Aarônico, o que em geral pode acontecer uma semana após o batismo.
- Para receber uma recomendação, seu bispo ou presidente de ramo entrevista você. A entrevista é semelhante à que você teve antes do batismo. Vocês conversarão sobre seu testemunho do evangelho e a observância dos mandamentos.
- A recomendação é válida por um ano.

Quais são algumas das bênçãos de se ter uma recomendação de uso limitado?

- Ao realizar batismos e confirmações vicárias, você pode servir a seus antepassados falecidos e a outras pessoas que morreram.
- Você pode se lembrar de seu próprio batismo, da confirmação e dos convênios que fez.
- Mesmo que não possa ir ao templo com frequência, pode carregar sua recomendação com você como um lembrete constante do templo e de seu compromisso de ser digno de frequentá-lo.
- Viver digno de uma recomendação de uso limitado ajuda você a se preparar para receber suas ordenanças de investidura e selamento.

Como devo planejar uma visita ao templo?

- Peça a um líder da ala ou do ramo, como o líder da missão da ala ou a presidente da Sociedade de Socorro, que ajude no planejamento da visita ao templo.
- A programação de cada batistério do templo está disponível online em temples.LDS.org. Você pode também ligar para o templo e pedir informações.
- Se estiver indo pela primeira vez, pode telefonar para o templo e marcar um horário. Dessa maneira eles estarão preparados para lhe dar as boas-vindas e explicar o que você fará no templo.



- Vista sua melhor roupa de domingo para ir ao templo.
- Traga com você uma muda de roupa de baixo branca. Alguns templos fornecem roupas de baixo brancas, mas alguns não. O templo fornecerá um macacão e uma toalha brancos.

O que devo esperar quando for ao templo realizar batismos e confirmações vicárias?

- Quando você entra no templo, passa primeiro pelo balcão de recomendações. Um oficiante do templo vai verificar sua recomendação.
- Homens e mulheres então vão para vestiários separados para trocar de roupa. Há cabines individuais com tranca para você trocar suas roupas pelo macacão branco.
- Os oficiantes do templo vão mostrar onde você deve ir para realizar os batismos e as confirmações vicárias.
- Os batismos e as confirmações dos quais você participará são semelhantes a seu batismo e sua confirmação, mas você estará agindo em favor de uma pessoa falecida.
- Depois que terminar de participar das ordenanças, você voltará ao vestiário e recolocará suas próprias roupas.
- Não há necessidade de ficar nervoso com relação à ida ao templo. Os oficiantes do templo estão a sua disposição em todos os lugares por onde você passar no templo. Eles vão ajudá-lo.

Como resolver conflitos

no casamento



S. Brent Scharman

Psicoterapeuta aposentado, Serviços Familiares SUD

Matt e Margaret (todos os nomes foram alterados) desligaram a televisão ao final da última sessão da conferência geral. As mensagens foram inspiradoras, e eles gostaram muito da atmosfera positiva que envolvia seu lar naquele fim de semana.

Ninguém poderia estar mais decepcionado do que Matt e Margaret quando, menos de 24 horas depois, estavam mantendo uma discussão áspera sobre se deveriam economizar uma gratificação inesperada que Matt recebera em seu trabalho ou se iam gastá-la em roupas escolares para os filhos mais velhos. O assunto não foi resolvido, e Matt e Margaret voltaram-se para outras tarefas, sentindo-se incompreendidos.

Para criar um casamento duradouro e feliz, os casais precisam aprender a resolver conflitos de tal forma que cada pessoa se sinta compreendida e as decisões sejam tomadas de maneira a resultar em concessões aceitáveis.

Bênçãos maravilhosas são derramadas quando conflitos são resolvidos em uma atmosfera de amor.



Alerta espiritual e orientação

As escrituras e as palavras dos profetas e apóstolos trazem inúmeros alertas a respeito das contendas. Lemos em 3 Néfi: “Aquele que tem o espírito de discórdia não é meu, mas é do diabo, que é o pai da discórdia” (3 Néfi 11:29). O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que Satanás “se esforçará para criar desarmonia entre pai e mãe. Induzirá os filhos a serem desobedientes aos pais. (...) Satanás sabe que a maneira mais segura e eficaz de destruir a obra do Senhor é diminuir a eficácia da família e a santidade do lar”.¹

As diferenças de opinião, hábitos ou formação sempre são inevitáveis, mas temos uma infinidade de recursos para ajudar-nos a lidar com isso. A doutrina e a instrução ensinadas na adoração dominical e nas publicações da Igreja ajudam e podem ser complementadas com informação profissional de qualidade quando necessário. Os casais podem aprender métodos para lidar com os conflitos. A inspiração pode conduzir a mudanças de coração que abrandem cada um dos cônjuges de dentro para fora.

O Presidente Thomas S. Monson alertou: “Algumas das maiores oportunidades de demonstrar nosso amor surgirão dentro de nosso próprio lar. O amor deve estar no próprio cerne da vida em família, porém às vezes não está. Pode haver muita impaciência, muitas discussões, muitas brigas, muitas lágrimas”.²

Quando os problemas persistem e tornam-se destrutivos para a vida familiar, podem existir causas mais sérias de conflito, incluindo imaturidade, egoísmo, desejo de vencer confrontos e orgulho. O Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) ensinou: “Descobri há muito tempo que um dos maiores fatores para um casamento feliz é a cuidadosa preocupação com o conforto e o bem-estar do companheiro. Na maioria dos casos, o egoísmo é o fator principal que causa brigas, separações, divórcios e sofrimento”.³

O Élder Marvin J. Ashton (1915–1994), do Quórum dos Doze Apóstolos, também comentou: “Quando se pensa no mal-estar e desagrado causados pela contenda, cabe perguntar: ‘Por que participo?’ (...)”

É importante reconhecer que nós escolhemos o nosso comportamento. Na raiz do problema está o arcaico problema do orgulho”.⁴

Seja qual for a causa, precisamos aprender novas habilidades e enternecer nosso coração quando os problemas persistem.

Causas de conflito

Existem muitas causas de conflito, desde opiniões superficiais divergentes até estilos de comunicação negativos que já estejam profundamente arraigados. Além de superar o egoísmo e a imaturidade, os casais vão defrontar-se com outras causas comuns de conflito, incluindo fatores como:

A adaptação ao estilo um do outro no início do casamento	As diferenças inerentes aos homens e às mulheres	O nervosismo provocado pelo cansaço	Divergências sobre como criar os filhos ou administrar as finanças
O aprendizado dos filhos sobre como fazer escolhas	Simpatias e antipatias diferentes	Reações extremas ao estresse	Falta de entendimento ou habilidade para solucionar conflitos



Advertência a respeito da raiva

Muitos conflitos conjugais ou familiares são causados pela raiva descontrolada. Se não tivermos cuidado, podemos, após uma situação de raiva, continuar com a ideia fixa de que fomos prejudicados. Quanto mais ficarmos remoendo, mais razões teremos para justificar nossa posição. Essa obsessão pode impedir que nos acalmemos e, se uma segunda onda de raiva surgir antes que a primeira tenha sido resolvida, as reações hormonais podem levar a novas explosões.

Por exemplo, durante uma sessão de aconselhamento, Marilyn descreveu como foi frustrante ficar deitada na cama depois de ela e o marido gritarem um com o

outro. “Sabia que estava com a razão”, ela disse. “Achava que ele ia acender a luz e se desculpar, mas ele nunca o fez. Quanto mais pensava no ocorrido, pior me sentia. Quando ele começou a roncar, foi a gota d’água: pulei da cama, dirigi-lhe mais alguns gritos e desci as escadas. Acredita que ainda assim ele não se desculpou?” A experiência de Marilyn é um bom exemplo de como não se deve lidar com sentimentos de raiva.

Os hábitos, mesmo os de curta duração, podem ser difíceis de mudar. Mas os casais podem aprender técnicas que ajudam. Aqui estão alguns procedimentos úteis:



Questione de imediato seus pensamentos.

Em nosso exemplo, Marilyn poderia ter dito a si mesma: “Devo estar com a razão, mas minha reação está sendo desproporcional. Meu relacionamento com meu marido é mais importante do que isto que estamos discutindo”.



Permita que isso seja extravasado de maneiras produtivas.

Gritar por causa dos seus sentimentos não contribui para extravasá-los de maneira definitiva. Quanto mais você desabafa de forma agressiva, mais fortes se tornarão seus sentimentos.



Encontre uma distração.

Procure pensar em outra coisa ou então dê uma caminhada.



Ouçã música relaxante
ou leia textos edificantes.

SETE DICAS PARA ACALMAR-SE

Recomece.

Controle-se assim que perceber o início de uma divergência. As pesquisas mostram que os primeiros três a cinco minutos de uma conversa estabelecem o fundamento do que virá a seguir. Diga: “Isso não começou bem. Vamos tentar de novo”.



Acalme as emoções

antes de tentar resolver um problema. Aguarde a finalização das reações químicas que possam estar ocorrendo.



Registre seus pensamentos.

Para algumas pessoas, isso ajuda a fortalecer o seu autoconhecimento.

Passos para resolver conflitos

Fortalecer o Casamento, um manual dos Serviços Familiares SUD, recomenda três passos para a solução de conflitos: (1) exprimir opiniões, (2) examinar as dúvidas e (3) escolher soluções que satisfaçam a ambos.⁵ Esses passos se baseiam num modelo de comunicação e compartilhamento que é colaborativo e abrange as preocupações de todos os envolvidos.

1. Expressar opiniões	2. Examinar as dúvidas	3. Escolher soluções que satisfaçam a ambos
Cada pessoa compartilha pontos de vista honestos, mas sem ataques. Às vezes o problema é resolvido por meio de reflexão, assim que fica claro que o desacordo foi causado meramente por um mal-entendido. Por exemplo, uma esposa pode pensar que seu marido é egoísta quando ele insiste que ela o acompanhe a um jogo de basquete estudantil em vez de saírem para jantar. Ela poderia perceber que ele está menos interessado no basquete e mais preocupado com um dos jogadores, que deixou de frequentar a sua classe da Escola Dominical.	Os casais examinam as preocupações e dúvidas em um nível aprofundado. O foco deve estar na compreensão e na aceitação das preocupações de um e do outro. Prosseguindo com o exemplo do basquete, a esposa, mesmo entendendo a preocupação do marido com o aluno, poderia achar que ele está desenvolvendo um padrão de sempre colocar as necessidades dos outros antes das do casal. Nesse caso, uma conversa mais atenta pode acontecer, na qual cada um expressa seus sentimentos de forma gentil e na qual o confronto dá lugar à colaboração.	Os cônjuges pensam juntos e escolhem soluções que satisfaçam aos dois. O foco está naquilo que cada um pode fazer para atender às preocupações e dúvidas, em vez de naquilo que o outro pode fazer. Esse tipo de negociação pode pôr à prova a maturidade e paciência, mas pode, com o tempo, levar à convicção de que é seguro expressar os sentimentos e a confiança de que os desejos de cada um serão atendidos. Nosso casal pode concordar em usar uma noite de sexta para ir juntos a um jogo de basquete, em outra sexta ele pode ir ao evento sozinho e as duas sextas-feiras restantes podem ser destinadas a atividades para o casal. Não é tão importante a maneira como o casal escolhe usar a sexta-feira à noite, e sim a qualidade do processo de tomada de decisões para a satisfação de ambos.



Resultados da resolução de conflitos

Bênçãos maravilhosas são derramadas quando conflitos são resolvidos em uma atmosfera de amor. Incluem-se nelas a segurança; o crescimento pessoal, que gera paz interior; o aumento da fé; a edificação do caráter e a retidão pessoal.

Quando os conflitos são resolvidos, novos padrões podem tomar seu lugar. As portas se abrem para que os cônjuges expressem pensamentos positivos e demonstrem apoio. A irmã Jean B. Bingham, presidente geral da Sociedade de Socorro, declarou: “As palavras têm um poder surpreendente, tanto para edificar quanto para difamar. Provavelmente nos lembramos de palavras negativas que nos deixaram deprimidas e de outras palavras ditas com amor que elevaram nosso espírito. Escolher dizer apenas o que é positivo sobre as outras pessoas — e para elas — eleva e fortalece as pessoas a nosso redor e ajuda outras a seguirem o caminho do Salvador”.⁶

Os casais que fazem progresso a longo prazo na resolução de conflitos colhem as recompensas desejadas. Um marido participante de um relacionamento turbulento no passado disse: “Para mim é duro olhar para trás e acreditar que eu pudesse ser mesmo daquele jeito. Como pude fazer isso com minha esposa? Sou grato por ter recebido advertências do Espírito e pela paciência que minha esposa teve comigo”.

Conclusão

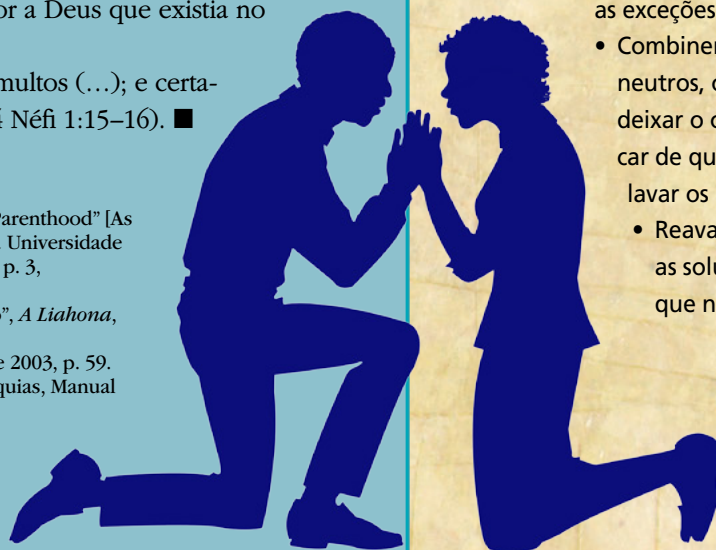
A superação de conflitos requer esforço consciente e continuidade. A próxima coisa que você disser ou fizer pode dar início a padrões mais positivos de comunicação em seu casamento. Você também poderá colher os frutos do Espírito, conforme vivenciados pelos nefitas: “Não havia contendias na terra, em virtude do amor a Deus que existia no coração do povo.

E não havia invejas nem disputas nem tumultos (...); e certamente não poderia haver povo mais feliz” (4 Néfi 1:15–16). ■

O autor mora em Utah, EUA.

NOTAS

1. M. Russell Ballard, “The Sacred Responsibilities of Parenthood” [As sagradas responsabilidades dos pais], devocional da Universidade Brigham Young realizado em 19 de agosto de 2003, p. 3, speeches.byu.edu.
2. Thomas S. Monson, “Amor: A essência do evangelho”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 92.
3. Gordon B. Hinckley, “Lealdade”, *A Liahona*, maio de 2003, p. 59.
4. *O Velho Testamento* manual do aluno: 1 Reis a Malaquias, Manual do Sistema Educacional da Igreja, 1984, p. 16.
5. Ver *Fortalecer o casamento: Guia de recursos para casais*, 2006, pp. 21–22.
6. Jean B. Bingham, “Trarei a luz do evangelho para o meu lar”, *A Liahona*, novembro de 2016, p. 7.



Regras para debater problemas

Relacionadas a seguir estão algumas ideias que podem aumentar a chance da resolução bem-sucedida dos conflitos:

- Busquem ajuda espiritual.
- Escolham um momento e local para conversar caso exista um sério histórico de problemas.
- Procurem compreender em vez de rebater.
- Deixem o cônjuge falar.
- Falem com suavidade e sejam gentis.
- Façam uma pausa se necessário.
- Usem linguagem apropriada.
- Permaneçam no assunto. Conversem apenas sobre o problema em discussão.
- Nunca usem a violência.
- Não ameacem se divorciar ou separar.
- Encontrem soluções que possam ser medidas, como “Darei início à oração familiar e você dirigirá a noite familiar”.
- Planejem levando em conta as exceções.
- Combinem lembretes neutros, como “Vamos deixar o calendário indicar de quem será a vez de lavar os pratos”.
- Reavaliem e revejam as soluções sempre que necessário.



Como encontrei ajuda após a morte de Nancy

O que precisava fazer para vivificar o poder de cura de Jesus Cristo em minha vida?

Darren Wilcox

Em fevereiro de 2016, minha esposa Nancy faleceu após lutar por 11 anos contra o câncer de mama. O sofrimento esmagador que senti nos primeiros meses depois de sua morte seria impossível de descrever a alguém que nunca tivesse passado por uma perda semelhante. Tristeza, angústia, infortúnio, dor — nenhuma dessas palavras poderia descrever. Foi insuportável.

O poder de cura do Salvador

Havia muito que eu entendera que Jesus Cristo “[des-cera] abaixo de todas as coisas” (D&C 88:6) de tal maneira que Ele seria capaz de “socorrer [dar auxílio ou ajuda a] seu povo, de acordo com suas enfermidades” (Alma 7:12). Isso significa que o poder da Expição do Salvador vai além de proporcionar a ressurreição e a redenção dos pecados. Por meio desse poder, Ele também pode curar em tempos de angústia e necessidade. Em meu sofrimento, tentei aprender com veemência — quase em desespero — o que deveria fazer para tirar partido desse aspecto do poder do Salvador em minha vida. Por semanas a fio, busquei as escrituras e as mensagens das Autoridades Gerais da Igreja. Acreditava sinceramente que, por ter padecido na própria pele dores consideráveis e feito enormes sacrifícios, o Salvador conhecia o sofrimento pelo qual eu estava passando. Mas como poderia Ele utilizar esse conhecimento para me ajudar? Já que Ele sofrera *por* mim, o que eu precisava fazer para receber o socorro que Ele, melhor que ninguém, saberia oferecer?

Após muita busca, estudo, oração e adoração no templo, comecei a entender. Primeiramente, comecei a enxergar

mais claramente que o Senhor já estava socorrendo, consolando e apoiando a nossa família, especialmente nas semanas que precederam o falecimento de Nancy. Ocorreram experiências espirituais maravilhosas, que agora reconheço serem bênçãos advindas do poder de cura e fortalecimento a nosso alcance em virtude da Expição do Salvador. E o simples fato de que o Salvador já estava cuidando de nós de uma maneira muito individualizada foi, por si só, imensamente reconfortante. Da mesma forma que Sadraque, Mesaque e Abede-Nego na antiguidade, Ele esteve conosco na “fornalha de fogo” (Daniel 3:17) da nossa aflição.

Confiança no Senhor

Também aprendi que existem coisas exigidas de nós para podermos receber o consolo e a cura do Senhor. Acima de tudo, precisamos confiar Nele. Isso pode ser difícil. Em primeiro lugar, por que eu deveria confiar em Deus se Ele poderia ter impedido a morte de Nancy? Em resposta a essa pergunta, ponderei longamente sobre o que o Senhor disse ao Profeta Joseph Smith:

“Por agora não podeis, com vossos olhos naturais, ver o desígnio de vosso Deus com respeito às coisas que virão mais tarde nem a glória que se seguirá depois de muitas tribulações” (D&C 58:3).

Fomos abençoados com muitos sinais que indicavam que o modo e o tempo da morte de Nancy estavam de acordo com a vontade do Senhor. Vim a entender que um Pai onisciente e amoroso havia permitido que sofrêssemos essas coisas porque, no Seu desígnio perfeito para



ILUSTRAÇÃO DO TEMPLO DE ATLANTA GEÓRGIA

a exaltação de nossa família, essa aflição era, de certa forma, necessária. Ao saber disso, compreendi que minha participação em Seu desígnio não era apenas de suportar, mas de “[suportar] bem” (D&C 121:8). Na medida em que consagrar essa tribulação a Ele, não serei apenas socorrido, mas também santificado. Já vivenciei isso de muitas maneiras.

Aconselhei nossos filhos a fazer o que aprendi por mim mesmo nessa longa caminhada:

- Permitam que a dor das experiências difíceis os guiem em direção a um discipulado mais elevado.
- Abram o coração ao orar.
- Caso sintam raiva de Deus por deixar tragédias acontecerem, implorem a Ele que converta essa ira em fé e submissão.
- Façam convênio de que O amarão e serão fiéis até o fim.
- Desfrutem da palavra de Deus constantemente — a partir das escrituras e dos discursos e escritos dos profetas modernos e professores inspirados.
- Frequentem o templo com o desejo sincero de ser ensinados sobre as coisas da eternidade.
- Identifiquem pessoas para as quais uma crise pessoal está se tornando uma crise de fé e fortaleçam-nas com seu testemunho dessas doutrinas.

Um testemunho apostólico

Aproximadamente um mês após a morte de Nancy, houve uma noite em que o meu sofrimento era simplesmente dilacerante. Havia passado todo o dia com tristeza e dor profundas. Lembrei-me do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, quando ensinou que “o caminho da salvação sempre passou (...) pelo Getsêmani”.¹ Embora meu sofrimento nem se comparasse ao do Salvador, naquela noite tive as minhas próprias “horas amargas e sombrias”.²

Após vivenciar isso por algum tempo e orar pedindo ajuda, veio-me à mente algo que havia lido e marcado em meu computador vários anos antes. Localizei o documento e avancei até o ponto que estava procurando. Era uma entrevista com o Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos (1928–2015), na qual lhe perguntaram a respeito da perda de sua esposa, Jeanene, em 1995, vítima do câncer. O Élder Scott respondeu: “Primeiro de tudo, (...) eu não a perdi. Ela está do outro lado do véu. Fomos selados naquela ordenança sagrada do templo e estaremos juntos para sempre”.³

Naquela noite essas palavras irromperam com um poder que nunca havia sentido antes. Eram como a luz de um farol transpassando a escuridão da noite. Nunca antes havia lido algo que tivesse um efeito tão repentino e profundo sobre mim. A escuridão e a dor se foram. Foi como

a ocasião em que Alma “já não [se lembrava de suas] dores” (Alma 36:19). Esse testemunho apostólico penetrou-me até o âmago. E maravilhei-me ao ver um conceito que eu compreendera desde a infância tornar-se subitamente tão marcante. Fiquei perguntando-me como seria possível ao Élder Scott saber isso daquela forma. E então, naquele momento, percebi que eu também sabia. Se eu for fiel, posso ter a mesma esperança que o Élder Scott nutria. Embora certamente tenha havido tristeza e lamento daquele dia para cá, nunca mais senti as profundezas da dor e do sofrimento que se abateram sobre mim naquela noite.

Esse é o poder que o Salvador estende para nos socorrer nas nossas tribulações. Sei que o sofrimento de nossa família nunca desaparecerá completamente, mas é absorvido no que chamamos de bênçãos “fortalecedoras” e “aperfeiçoadoras” da Expição do Salvador.⁴ Nós nos aproximamos mais do Salvador, sentimos Sua segurança e fomos amparados pelo alicerce seguro de nossos convênios. ■

O autor mora na Geórgia, EUA.

NOTAS

1. Jeffrey R. Holland, “Lessons from Liberty Jail” [Lições da Cadeia de Liberty], serão do Sistema Educacional da Igreja, 7 de setembro de 2008, p. 6, speeches.byu.edu.
2. Dieter F. Uchtdorf, “Envolvidos em seus braços gentis”, *A Liahona*, março de 2015, p. 5.
3. “Um firme testemunho de Jesus Cristo: Élder Richard G. Scott”, LDS.org/prophets-and-apostles.
4. Ver Bruce C. Hafen e Marie K. Hafen, *The Contrite Spirit: How the Temple Helps Us Apply Christ's Atonement* [O espírito contrito: Como o templo nos ajuda a aplicar a Expição de Cristo], 2015, pp. 34–52.



Após lutar por 11 anos contra o câncer de mama, Nancy Jean Newton Wilcox faleceu em 2016.



FORTALECIDOS EM JESUS CRISTO

“Isaías ensinou que o Messias tomaria nossas ‘dores’ e ‘enfermidades’ (Isaías 53:4). Isaías também ensinou que Ele nos fortaleceria: ‘Não temas, porque eu estou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça’ (Isaías 41:10). (...)”

E assim vemos que em virtude de Sua Expição, o Salvador tem o poder de socorrer — de ajudar — em todas as dores e aflições mortais. Às vezes Seu poder cura uma enfermidade, mas as escrituras e nossas experiências ensinam que às vezes Ele nos socorre ou ajuda dando-nos a força ou a paciência para suportar nossas enfermidades. (...)”

A Expição de nosso Salvador faz mais do que nos assegurar da imortalidade por meio de uma ressurreição universal e oferece-nos a oportunidade de sermos purificados do pecado pelo arrependimento e pelo batismo. Sua Expição também nos dá a oportunidade de recorrer a Ele, que já experimentou todas as nossas enfermidades mortais, para que nos cure e nos dê força para suportar os fardos da mortalidade. Ele conhece nossas angústias e está sempre pronto a ajudar-nos. Como o bom samaritano, quando Ele nos encontrar feridos à beira do caminho, atará nossas feridas e cuidará de nós (ver Lucas 10:34). O poder curador e fortalecedor de Jesus Cristo e de Sua Expição é para todos os que Lhe pedirem. Testifico disso e testifico também de nosso Salvador, que torna tudo isso possível.”

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Fortalecidos pela Expição de Jesus Cristo”, *A Liahona*, novembro de 2015, pp. 62, 64.



“SEJAMOS AUTOSSUFICIENTES E INDEPENDENTES”

À medida que os santos dos últimos dias no mundo inteiro aceitam os princípios e as doutrinas da iniciativa de autossuficiência da Igreja, passam a colher as bênçãos de “mais esperança, paz e progresso”.

Antes de se tornar membro da Igreja, Peter Uglow havia passado a maior parte de sua vida adulta em busca de sucesso financeiro. Pelas aparências externas, parecia ter conseguido. Afinal, havia aberto e mantido vários negócios.

Quando um líder local da Igreja em West Midlands, Inglaterra, convidou Peter a associar-se a um grupo de finanças pessoais, mantido pela iniciativa de autossuficiência da Igreja, ele duvidou que pudesse aprender alguma coisa nova no curso. No entanto, assim que Peter começou a participar do grupo, percebeu rapidamente o quanto ainda precisava aprender.

“O curso não é apenas sobre finanças; isso é só parte da história”, frisa ele. “A coisa mais importante para mim foi aprender a ter fé no Pai Celestial — na maneira como Ele nos proporciona todas as bênçãos temporais e abre as portas para a verdadeira autossuficiência se seguirmos Sua orientação espiritual.”

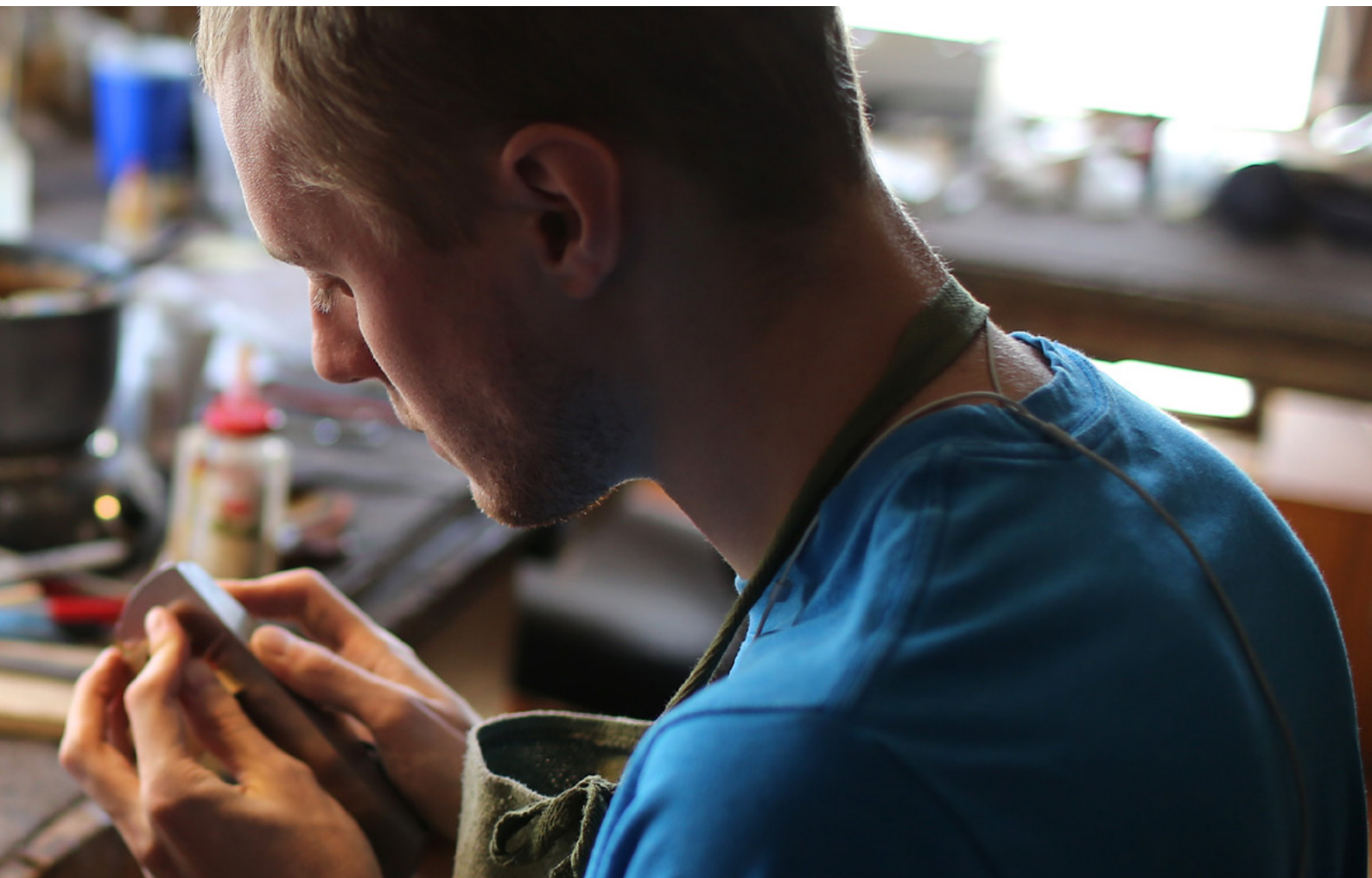
Como participante de um grupo de finanças pessoais, Peter aprendeu técnicas como acompanhamento das

despesas familiares, elaboração e uso de um orçamento, redução de despesas e maneiras de poupar para o futuro. Ao usar essas habilidades, exercer fé em Jesus Cristo e trabalhar com afinco, Peter e sua esposa liquidaram uma grande dívida.

“Sinto-me significativamente mais esclarecido e com mais liberdade de agir, sem o medo causado pelas dívidas e pela desordem financeira”, comentou ele. “Sinto as bênçãos plenas do Pai Celestial de uma forma que nunca havia sentido antes. Aprendi como Lhe fazer pedidos e ouvir Suas respostas quando necessito de ajuda em meus assuntos materiais.”

Iniciativa de autossuficiência

A autossuficiência é mais do que ter um bom emprego, um armazenamento de alimentos ou dinheiro no banco. Na realidade, “autossuficiência é a capacidade, o compromisso e o esforço de satisfazer as necessidades espirituais e materiais da vida para si próprio e a família. À medida que se tornam autossuficientes, os membros [da Igreja] também estão mais



capacitados para servir e cuidar dos outros”¹ ao entronizar o trabalho como o princípio governante da vida deles.

O Presidente Thomas S. Monson ensinou: “A *autossuficiência* é o fruto de nosso trabalho e a base de todas as outras práticas de bem-estar. É um elemento essencial de nosso bem-estar espiritual e físico. (...) ‘Vamos trabalhar pelo que precisamos. Sejam autossuficientes e independentes. Não há nenhum outro princípio pelo qual possamos alcançar a salvação. Ela é individual, e precisamos alcançar nossa própria salvação tanto nas coisas materiais quanto nas coisas espirituais’”.²

Sob a direção de líderes locais do sacerdócio, mais de 500 mil santos dos últimos dias em mais de 100 nações participaram da iniciativa de autossuficiência desde 2014. A Igreja agora está implantando essa iniciativa em toda a América do Norte.

A iniciativa inclui cursos e recursos “para ajudar os membros da Igreja a aprender e a colocar em prática os princípios da fé, do estudo, do trabalho árduo e da confiança no Senhor. Aceitar e viver esses princípios”, declarou

a Primeira Presidência, “[nos tornará mais capazes] de receber as bênçãos materiais prometidas pelo Senhor”.³

Alegre e esperançosa

Maria Edilene Romão perdera a esperança. Não conseguia achar um emprego, era mãe solteira e tinha vários filhos para sustentar.

Foi então que dois membros de sua ala em Santa Catarina, no Brasil, convidaram-na para um devocional sobre autossuficiência. Ao fim do devocional, Maria integrou um grupo para ajudá-la a conseguir um emprego.

“Pela primeira vez na vida, acreditei em um futuro em que pudesse cuidar da minha família”, ela recorda. “Acreditei que o grupo de autossuficiência ia ajudar-me a mudar minha vida.”

E de fato ajudou.

Durante as 12 semanas seguintes, Maria dedicou-se ao grupo, aos seus estudos e a seus compromissos. Trabalhou com energia renovada em busca das suas metas. Treinou técnicas de entrevista de emprego. Duas semanas depois,

VOCÊ ESTÁ CONVIDADO

O caminho para uma autossuficiência mais elevada começa com um convite para o devocional Meu Caminho para a Autossuficiência. No devocional, você será encorajado a avaliar sua situação atual, estabelecer um plano para prosseguir e em seguida apresentar seu plano ao Senhor. Ao final do devocional, será convidado a escolher um grupo de autossuficiência que pode ajudá-lo a:

- Encontrar trabalho ou progredir no emprego atual.
- Administrar melhor suas finanças pessoais e familiares.
- Escolher um caminho educacional e ter sucesso nos estudos.
- Iniciar ou melhorar seu pequeno negócio.

Como membro de um grupo de autossuficiência, você vai:

- Frequentar uma reunião de duas horas com o grupo, todas as semanas, durante três meses.
- Desenvolver-se e agir de acordo com seus compromissos pessoais a fim de atingir suas metas de autossuficiência.
- Aprender e aconselhar-se com outros participantes e dar e receber apoio.
- Adquirir mais fé em Jesus Cristo e em Seu poder de tal forma que Ele ajude você a ajudar-se a si mesmo na busca da autossuficiência.

Um grupo de autossuficiência funciona como um conselho. Os participantes ajudam-se mutuamente e são responsáveis uns pelos outros. Os facilitadores dos grupos estimulam a interação, incentivam a participação, apresentam filmes de treinamento e ajudam os grupos de autossuficiência a seguirem os processos delineados nos materiais relacionados.

Os membros podem encontrar vídeos e materiais utilizados no treinamento de autossuficiência em srs.LDS.org ou no aplicativo móvel Biblioteca do Evangelho.



conseguiu uma entrevista de emprego promissora. Essa entrevista conduziu-a para um emprego.

“Minha vida mudou para sempre”, disse Maria, que agora não passa dificuldades para sustentar sua família. “Agora estou feliz, animada, paciente e esperançosa. Creio que o Pai Celestial vive e me ama. Sei que, quando exercito minha fé em Jesus Cristo, sou abençoada.”

“A ferramenta mais extraordinária”

A autossuficiência é um meio para alcançarmos nossas metas, ensinou o Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Nossa meta máxima é nos tornarmos como o Salvador, e isso é realçado pelo serviço abnegado ao próximo. Nossa habilidade de servir aumenta ou diminui conforme o nível de nossa autossuficiência”.

Somente quando nos tornamos autossuficientes, acrescentou o Élder Hales, “podemos verdadeiramente imitar o Salvador, servindo e abençoando o próximo”.⁴

Sergio Galbuchi aprendeu por si mesmo essa verdade quando iniciou seu próprio negócio, pouco depois de ter sido chamado especialista de autossuficiência da estaca pela presidência da estaca. Armados com fé, habilidades e conhecimento obtidos quando era membro do comitê, Sergio e sua esposa, Silvia, abriram uma loja em Buenos Aires expondo “confeções e sabores” da Argentina.

“A meu ver, tornar-se autossuficiente é um meio de aplicar a fé”, diz Sergio. No início, ele e Silvia não desfrutaram do sucesso que esperavam, assim a fé precisou permanecer no centro do seu empreendimento. Mas, à medida que aguardavam os frutos financeiros, trabalharam arduamente e abençoaram os clientes com seus produtos e com seus esforços missionários.

“Viemos a conhecer muitas pessoas”, conta Sergio. “E tivemos a oportunidade de distribuir exemplares do Livro de Mórmon.”

Inicialmente, o comitê de autossuficiência da estaca identificou dez membros na estaca de Sergio que necessitavam de ajuda na autossuficiência. Mas então os bispos se envolveram.

“Agora identificamos 35 indivíduos que estão em necessidade”, disse Sergio, à medida que o esforço cresceu. “Seus bispos os convidaram pessoalmente para participar dos grupos.”





REVELAÇÃO E AUTOSSUFICIÊNCIA

Os presidentes de estaca e distrito implementam, dirigem e guiam a iniciativa de autossuficiência da Igreja. Fazem isso trabalhando em conjunto com a Sociedade de Socorro e organizando um comitê de autossuficiência.

O comitê inclui um membro do sumo conselho, um membro da presidência da Sociedade de Socorro da estaca, o encarregado do conselho de bem-estar dos bispos e os especialistas de autossuficiência da estaca. O comitê treina e incentiva os conselhos da ala a orarem em busca de membros a serem convidados para participar dessa iniciativa. Eles organizam grupos de autossuficiência e trabalham em conjunto com o administrador local dos Serviços de Autossuficiência para reunir e compartilhar os recursos da comunidade.

O objetivo da iniciativa de autossuficiência é ajudar as pessoas a ajudarem a si mesmas e se tornarem autossuficientes. “Os facilitadores são chamados para criar um ambiente [por meio de discussões envolvendo os participantes] no qual o Espírito Santo pode ensinar aos participantes ‘todas as coisas que [eles devem] fazer’ (2 Néfi 32:5; ver também 2 Néfi 32:3).”⁵

Para mais informações, acesse srs.LDS.org.

Sua fé floresceu, eles promoveram mudanças necessárias e utilizaram as novas habilidades.

“Cada vez que falo com líderes do sacerdócio, procuro expressar a eles que essa é a ferramenta mais extraordinária já recebida da Primeira Presidência”, acrescenta Sergio. “É melhor do que qualquer dinheiro que pudesse ser dado a uma pessoa, e seus ensinamentos são mais claros do que o conteúdo que recebi quando estava na faculdade.”

E o mais importante, aqueles que concluem o curso de autossuficiência em 12 semanas tornam-se melhores discípulos de Jesus Cristo e aprendem a usar suas habilidades para edificar o reino de Deus.

“Este grupo de [autossuficiência] não apenas foca em seu negócio, mas também em seu relacionamento com Deus e outras pessoas”, realça Sergio. “Tornamo-nos melhores discípulos de Jesus Cristo durante os três meses despendidos no



AUTOSSUFICIENTE E INDEPENDENTE

“A Igreja e seus membros receberam do Senhor o mandamento de ser autossuficientes e independentes (ver D&C 78:13–14).

A responsabilidade pelo bem-estar social, emocional, espiritual, físico e financeiro de uma pessoa repousa em primeiro lugar sobre ela mesma, em segundo lugar sobre sua família e em terceiro lugar sobre a Igreja se essa pessoa for um membro fiel.”

Ensinamentos dos presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball, 2006, p. 130.



grupo. Afinal de contas, talvez um negócio nos ajude a nos tornarmos mais autossuficientes, mas o objetivo final é servir.”

Crescimento e ação

“Sempre foi um ensinamento importante para os santos dos últimos dias”, disse o Presidente Joseph F. Smith (1838–1918), “que uma religião que não tenha o poder de salvar as pessoas materialmente e torná-las prósperas e felizes aqui não é confiável para salvá-las espiritualmente e exaltá-las na vida futura”.⁶

Portanto, não é de estranhar que, ao fortalecermos o lado material, também fortalecemos o lado espiritual. O Élder David e a irmã Theresa Nish, que serviram como missionários de autossuficiência nas Ilhas Salomão, puderam observar pessoalmente essa correlação entre os membros da Igreja naquele lugar.

“O crescimento espiritual e a frequência ao templo são o resultado evidente dos princípios, habilidades e hábitos ensinados em *Meu Alicerce* e das instruções claras em *Meu Caminho para a Autossuficiência*”, dizem eles a respeito dos livretos desse programa. “[Eles] estão ajudando as pessoas a progredirem tanto espiritual como materialmente, conduzindo-as à autossuficiência espiritual e material.”

Cheryl Redd, uma facilitadora de autossuficiência em

Utah, EUA, explica como os princípios espirituais da iniciativa ajudaram em seu progresso material: “Percebi que esses princípios e fundamentos podem ser aplicados em todos os aspectos de nossa vida. Essas oficinas me ajudaram a ficar mais centralizada em minhas responsabilidades como esposa e mãe. Agora tenho as ferramentas para entender melhor as finanças familiares. Vejo agora que o trabalho com meu marido para administrar as finanças é, de fato, um tipo de negócio. Precisamos dessas ferramentas para nossas famílias terem sucesso”.

Em toda a Igreja, essa visão ampliada está resultando em maior fidelidade e crescimento espiritual. Consequentemente, os membros aumentaram seu compromisso de frequentar a Igreja, pagar o dízimo e permanecer dignos de uma recomendação para o templo.

“Isso me chamou a atenção”, comentou o novo membro George Echevarría a respeito da iniciativa da autossuficiência. George, motorista de táxi no Peru, diz que essa iniciativa o ajudou a ganhar um testemunho do evangelho e despertou nele o forte desejo de melhorar. Atualmente ele pretende tornar-se eletricitista, consertando os pequenos mototáxis que dirigiu durante anos.

“Não devemos ficar sentados esperando as coisas acontecerem”, afirma ele. “Devemos ser proativos.”

“Sua vida será abençoada”

Os santos dos últimos dias em todo o mundo estão colhendo as bênçãos prometidas pelo Senhor ao aprenderem, viverem e aplicarem diligentemente os princípios da autossuficiência espiritual e temporal. Embora qualquer pessoa possa beneficiar-se, a iniciativa vem abençoando sobretudo aqueles que estão carentes quanto à autossuficiência material e espiritual ou que precisem fortalecê-la. O Fundo Perpétuo de Educação apoia a iniciativa da autossuficiência ao ajudar aqueles que pretendem estudar a ter acesso aos recursos necessários.

As escrituras prometem o auxílio do Senhor se nos empenharmos rumo à autossuficiência. Ele afirmou: “É meu propósito suprir a meus santos” (D&C 104:15).

Comentando a respeito desse propósito, a Primeira Presidência declarou: “Essa revelação é uma promessa do Senhor de que Ele proverá bênçãos temporais e abrirá a porta da autossuficiência, que é a capacidade de provermos as necessidades da vida para nós mesmos e para nossos familiares”.

Ao estudarmos e aplicarmos esses princípios e os ensinarmos aos membros da família, a Primeira Presidência promete: “Sua vida será abençoada. Você aprenderá como agir em seu caminho para uma maior autossuficiência. Será abençoado com mais esperança, paz e progresso”.⁷ ■



A ESSÊNCIA DE NOSSA RELIGIÃO

“Como as duas faces de uma moeda, o temporal e o espiritual são inseparáveis. (...)”

Esse trabalho de prover à maneira do Senhor não é apenas mais um item da lista de programas da Igreja. Ele não pode ser negligenciado nem deixado de lado. É um aspecto crucial para nossa doutrina, é a essência de nossa religião.”

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “Prover à maneira do Senhor”, *A Liahona*, novembro de 2011, pp. 53, 55–56.

NOTAS

1. *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 6.1.1.
2. Thomas S. Monson, “Princípios orientadores para o bem-estar pessoal e familiar”, *A Liahona*, fevereiro de 1987, p. 3; ver também Marion G. Romney, em *Welfare Services Meeting Report*, 2 de outubro de 1976, p. 13.
3. Primeira Presidência, em *Meu alicerce: Princípios, habilidades, hábitos*, livreto, 2015, p. 2.
4. Robert D. Hales, “O bem-estar sob a perspectiva do evangelho: A fé em ação”, em *Princípios básicos de bem-estar e autossuficiência*, livreto, 2009, p. 2.
5. *You're Invited: A Leader's Guide to the Self-Reliance Initiative* [Você está convidado: Guia de iniciativa de autossuficiência para os líderes], livreto, 2016, p. 9.
6. *Ensinamentos dos presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, 1998, p. 164.
7. Primeira Presidência, em *Meu alicerce*, p. 2.



O serviço nem sempre é cômodo, mas, como pai e bispo, Ilir Dodaj procura mostrar aos filhos que sempre vale a pena.

CODY BELL, FOTÓGRAFO

Ilir Dodaj

Durrës, Albânia

Uma irmã idosa na ala tinha um tumor no estômago e precisava de ajuda diariamente por não poder levantar-se da cama. Finalmente, ela pediu que eu passasse a visitá-la, mas nenhum outro portador do sacerdócio ou qualquer outra pessoa, pois ela estava muito doente e ia morrer. Ela se sentia à vontade com a ajuda de seu bispo.

Um dia fui operado do coração e fiquei incapacitado de visitá-la por um período curto. Quando voltei para vê-la, ela perguntou: “Bispo, como é que você veio me visitar se acabou de passar por uma cirurgia?”

Respondi: “Meu chamado é servir às pessoas”.

Veja mais fotos do Bispo Dodaj e de sua família em LDS.org/go/101738.
Para aprender mais sobre o trabalho de um bispo, visite LDS.org/go/101739.





O PAI CELESTIAL SE PREOCUPA COM O MEU NEGÓCIO

Por ser uma mãe sozinha com cinco filhos, sentia a pesada responsabilidade do sustento de minha família. Sou empregada doméstica, mas meu trabalho não supre todas as nossas necessidades. Reuni-me com um grupo de autossuficiência e assim pude aprender como melhorar minha situação.

Fui inspirada pelo grupo “Iniciar e melhorar meu negócio” e decidi que poderia costurar e vender sacos térmicos para manter panelas elétricas aquecidas. Poderia costurar os sacos

tarde da noite, depois de voltar de meu trabalho diário.

Estava trabalhando bem tarde certa noite para atender a um pedido grande que precisava ser entregue na manhã seguinte quando minha máquina de costura parou de funcionar. Era meia-noite, e nenhum mecânico estaria disponível para ajudar. A máquina veio com um pequeno conjunto de ferramentas, mas eu nunca havia tentado consertar uma máquina de costura antes. Não tinha

a menor ideia de por onde começar.

Então me veio à mente a lição intitulada “Exercer fé em Jesus Cristo”, do manual *Meu alicerce*. Naquele instante, eu sabia que precisava colocar minha confiança no Senhor. Ajoelhei-me e implorei: “Pai Celestial, por favor ajuda-me a consertar esta máquina para eu conseguir terminar a encomenda que meu cliente vai vir buscar de manhã. Pai Celestial, ajuda-me!”

Tive então a clara impressão de que deveria pegar a chave de fenda da caixa de ferramentas e usá-la para apertar um ponto específico da máquina de costura. Assim procedi, inteiramente apoiada na minha fé. Prendi a respiração ao ligar a máquina novamente. Funcionou!

Conseguí concluir o pedido no prazo. Descobri que era como se o Pai Celestial e Jesus Cristo fossem meus sócios no trabalho. Sei que continuarei a ser abençoada se buscar as oportunidades para aplicar o que aprendi no grupo de autossuficiência. ■

Buyisile Zuma, KwaZulu-Natal, África do Sul

Estava trabalhando bem tarde certa noite para atender a um pedido grande que precisava ser entregue na manhã seguinte quando minha máquina de costura parou de funcionar.



ILUSTRAÇÃO: ALLEN GARNIS

UMA RESPOSTA INSPIRADA NUMA ENTREVISTA DE EMPREGO

Depois de ter sido designado para liderar um comitê de autossuficiência da estaca, percebi que eu mesmo estava em situação de subemprego. Com essa percepção, passei a ter uma aspiração maior sobre minha vida profissional.

Senti um desejo renovado de encontrar um emprego melhor e então pedi ajuda na redação de um currículo profissional. Enviei meu currículo para diversas empresas e logo fui chamado para entrevistas.

Numa delas, o entrevistador apontou para uma linha do meu currículo que mencionava meu trabalho como conselheiro na presidência da estaca e perguntou: “Pode me dizer em cinco segundos o que significa esse serviço na Igreja?”

Respondi que eu era líder numa organização responsável pela orientação e pelo bem-estar de mais de 2.500 pessoas. O entrevistador mostrou-se interessado e disse: “Você tem um minuto para decidir como me dar uma resposta em cinco segundos sobre essa pergunta: Como você orienta essas 2.500 pessoas?”

Eu sabia que aquele seria o momento decisivo na entrevista. Orei e pedi ajuda ao meu Pai Celestial e rapidamente me lembrei das lições que havia aprendido no grupo de autossuficiência. Senti uma onda de confiança.



Após um minuto, o entrevistador perguntou: “Como você orienta essas 2.500 pessoas?”

“Nós as ajudamos a estabelecer metas”, respondi.

Eu sabia que aqueles cinco segundos seriam o momento decisivo da entrevista. Orei e pedi ajuda ao meu Pai Celestial.

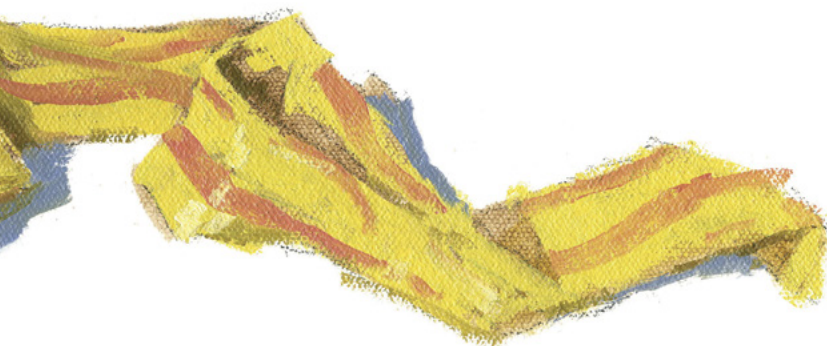
O entrevistador colocou-se de pé, apertou minha mão e anunciou: “Está contratado”.

Eu estava impressionado como Deus me tomara pela mão e respondera a minha oração. Sou grato ao meu Salvador por inspirar nossos líderes a criarem a iniciativa da autossuficiência. Fui pessoalmente abençoado por ela e tenho observado os simples e inspirados processos da iniciativa da autossuficiência abençoarem muitos outros em nossa estaca. Tenho tamanha convicção do poder dos princípios da autossuficiência para a edificação das pessoas que, quando me tornei líder

de um grupo de 15 funcionários em meu novo emprego, comecei a ensiná-los os princípios da autossuficiência.

Cresci e estou mais capacitado do que achava que poderia estar. Agora tenho um salário que sustenta a mim e a minha família. Essa iniciativa nos ajuda a nos desenvolvermos a cada dia, permitindo-nos conquistar maior autossuficiência. ■

Gibrair Padilha dos Santos,
São Paulo, Brasil



MEU PRÓPRIO NEGÓCIO DE BOLOS DE ARROZ

Eu queria que meu filho servisse como missionário, mas vender um quilo de *bibingka* (bolos de arroz) por semana não era suficiente para pagar sua missão.

Meu filho ajudava a família financeiramente e estava preocupado demais com nossa situação financeira para achar que devia ir. Era uma luta constante para nossa família conseguir dinheiro. Eu tinha orgulho do meu filho de 25 anos por seu desejo justo de servir ao Senhor, mas percebi que precisaríamos de algum tipo de milagre para que seu sonho de servir missão se realizasse.

Entrei para um grupo de autossuficiência. Se eu fosse proativa e exercesse fé, sabia que minha família seria abençoada. Durante uma reunião, senti que deveria ir a um mercado público. Nesse mercado, vi muitas mulheres vendendo comidas típicas. Entrei num acordo com uma delas. Disse-lhe que deixaria meus produtos de manhã para serem vendidos e voltaria no final do dia para pegar o dinheiro. O combinado foi benéfico para ambas as partes. Logo encontrei mais vendedores. Meu negócio cresceu para dez vendedores durante o período em que frequentei o grupo de autossuficiência.

Aprendi a separar minha renda pessoal do dinheiro do meu negócio e assim comecei a pagar um salário para mim mesma. Aprendi também a parar de perder tempo fazendo produtos que não vendiam e, em vez disso, concentrei-me no que era rentável. Outra coisa que fiz foi aprender sobre marketing nas redes sociais. Minha companheira no grupo de autossuficiência ajudou-me a criar uma conta no Facebook. Daí para frente, aprendi sobre marcas e embalagens. Meu negócio acabou crescendo a tal ponto que meu marido saiu de um emprego



ADQUIRIR AUTORRESPEITO POR MEIO DA AUTOSSUFICIÊNCIA

fisicamente desgastante e começou a trabalhar comigo.

Recentemente, perguntaram-me como iam minhas vendas. Com muito orgulho, disse que agora vendia 12 quilos de bolos de arroz.

“Doze quilos por semana é ótimo!”, foi o comentário.

“Não, irmão”, respondi. “Vendo 12 quilos *por dia*.”

Meu filho disse-me depois que estava feliz por meu negócio estar suprimo nossas necessidades.

“Parece que agora vou poder servir missão de tempo integral”, disse ele.

Hoje ele está servindo na Missão Filipinas San Pablo. Como sou grata pelo grupo de autossuficiência! O Senhor realmente faz o que disse que faria: “É meu propósito suprir a meus santos” (D&C 104:15). ■

Lordita Yagomyom, Misamis Ocidental, Filipinas

Durante uma reunião no grupo de autossuficiência, senti que deveria ir a um mercado público. Entrei num acordo com uma mulher do mercado para vender meus bolos de arroz.

Casado, com três filhos e desempregado. Com a crise no mercado de trabalho, minhas esperanças eram mínimas. Eu me preocupava com a segurança da minha família e parei de acreditar em mim mesmo.

Minha mulher, Carla, sugeriu que eu participasse de um grupo de autossuficiência. Era constrangedor admitir que eu não tinha trabalho, mas ela me incentivou a entrar no grupo a fim de conseguir cuidar da nossa família.

Embora relutante, decidi tentar. Durante as reuniões do grupo, percebi que meu inglês poderia ser um trunfo no mundo dos negócios. Eu tinha estudado inglês durante o período em que servi como missionário, mas só sabia falar sobre religião. A Igreja oferecia aulas de inglês, então resolvi me matricular no curso para aumentar meu vocabulário. Um dia, quando cheguei em casa depois de uma aula de inglês, Carla passou-me o telefone.

“Quem é?”, perguntei.

“Não sei”, respondeu ela. “Eles estão falando em inglês.”

Era uma pessoa do departamento de recursos humanos de uma das maiores empresas da Costa Rica, querendo me entrevistar. Fiquei atônito, mas acabei saindo-me muito bem na entrevista. Descobri depois que tinha sido Carla que arranjara a entrevista.

Consegui o emprego e lembrei-me do quanto o meu grupo de autossuficiência me ajudou. Depois, pensei em como poderia aplicar melhor o que aprendi. Comecei a procurar um emprego ainda melhor e consegui. Em seguida, trabalhei com o intuito de abrir minha própria empresa de construção.

Não consigo nem ao menos imaginar onde minha família e eu estaríamos sem a ajuda inicial do grupo de autossuficiência. Aprendi a ser humilde e a pedir a ajuda do Senhor. Aprendi também a permitir que aqueles que querem me ajudar abençoem minha vida. Temos tantas bênçãos! Hoje tenho autorrespeito e possoabençoar minha família com o salário que recebo. Sei que o Espírito nos abençoa quando somos humildes. ■

José Alberto Navas (segundo o relato de Miriam Sweeney), San José, Costa Rica



Cinco lições para jovens adultos dadas por jovens apóstolos

Matthew C. Godfrey

Departamento de História da Igreja

Eles tinham entre 23 e 35 anos de idade. No entanto, ajudaram a mudar o mundo. Os primeiros apóstolos da Igreja restaurada

eram jovens. Alguns sentiram-se inadequados para o chamado, outros cometeram erros, mas todos fizeram a diferença! Veja aqui cinco lições que podemos aprender com a experiência deles.

1. Você não precisa sentir que é capaz de fazer algo muito bem para realizar um bom trabalho

Heber C. Kimball não se sentiu à altura quando recebeu seu chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos em fevereiro de 1835. Ele estava na Igreja havia menos de três anos e só tinha 33 anos de idade.

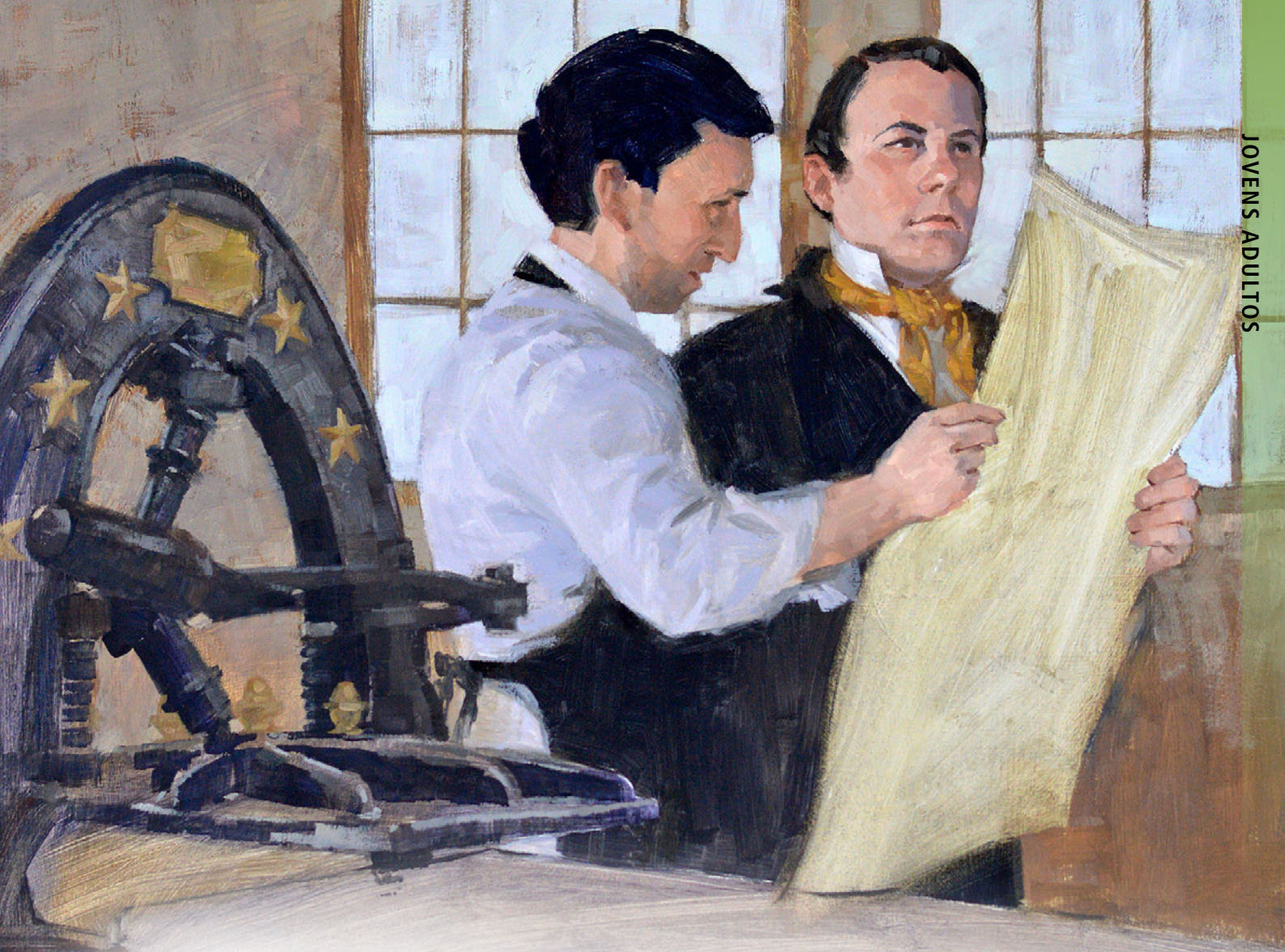
“Estava muito além das minhas expectativas”, disse ele

O que podemos aprender hoje com as experiências dos primeiros apóstolos da Restauração?

ao lembrar-se da ocasião.¹ Mas ele estava disposto a aceitar o chamado e, em sua bênção de ordenação, foi-lhe dito que “muitos milhões de pessoas” seriam “convertidas por seu intermédio”.²

Como apóstolo, serviu em duas missões na Inglaterra que foram muito bem-sucedidas. Converteu centenas de pessoas cujos descendentes hoje chegam facilmente a milhões. Para Heber, seguir adiante, mesmo sentindo que não tinha muito a oferecer, abençoou a vida de muitos outros.





2. O que nos define são as nossas decisões, não as circunstâncias

Thomas B. Marsh morava em New Hampshire e fugiu de casa aos 14 anos. Trabalhou numa fazenda em Vermont; como garçom em Albany, Nova York; em um hotel na cidade de Nova York; e depois como criado em Long Island. Sua situação era instável até que conheceu Elizabeth Godkin e casou-se com ela.

Ele e Elizabeth acabaram sendo guiados pelo Espírito em direção à parte oeste de Nova York. Foi lá

que ouviram falar sobre o Livro de Mórmon. Thomas viu as cópias das primeiras 16 páginas quando elas tinham acabado de ser impressas e o tipógrafo permitiu que ele lesse as provas. Acreditando que o livro era de Deus, Thomas filiou-se à Igreja. Foi batizado em 3 de setembro de 1830.³

Thomas pregou o evangelho em várias áreas. Passou por muitas tribulações quando os santos foram expulsos do Condado de Jackson, Missouri, em novembro de 1833. Foi membro do primeiro sumo conselho no Missouri

quando este foi organizado em julho de 1834. Depois de ter sido chamado como apóstolo com 34 anos, serviu como Presidente do Quórum dos Doze. Embora tivesse defendido sinceramente Joseph Smith dos dissidentes do passado, ele mesmo acabou se decepcionando. Em 1838, Thomas decidiu sair da Igreja.⁴

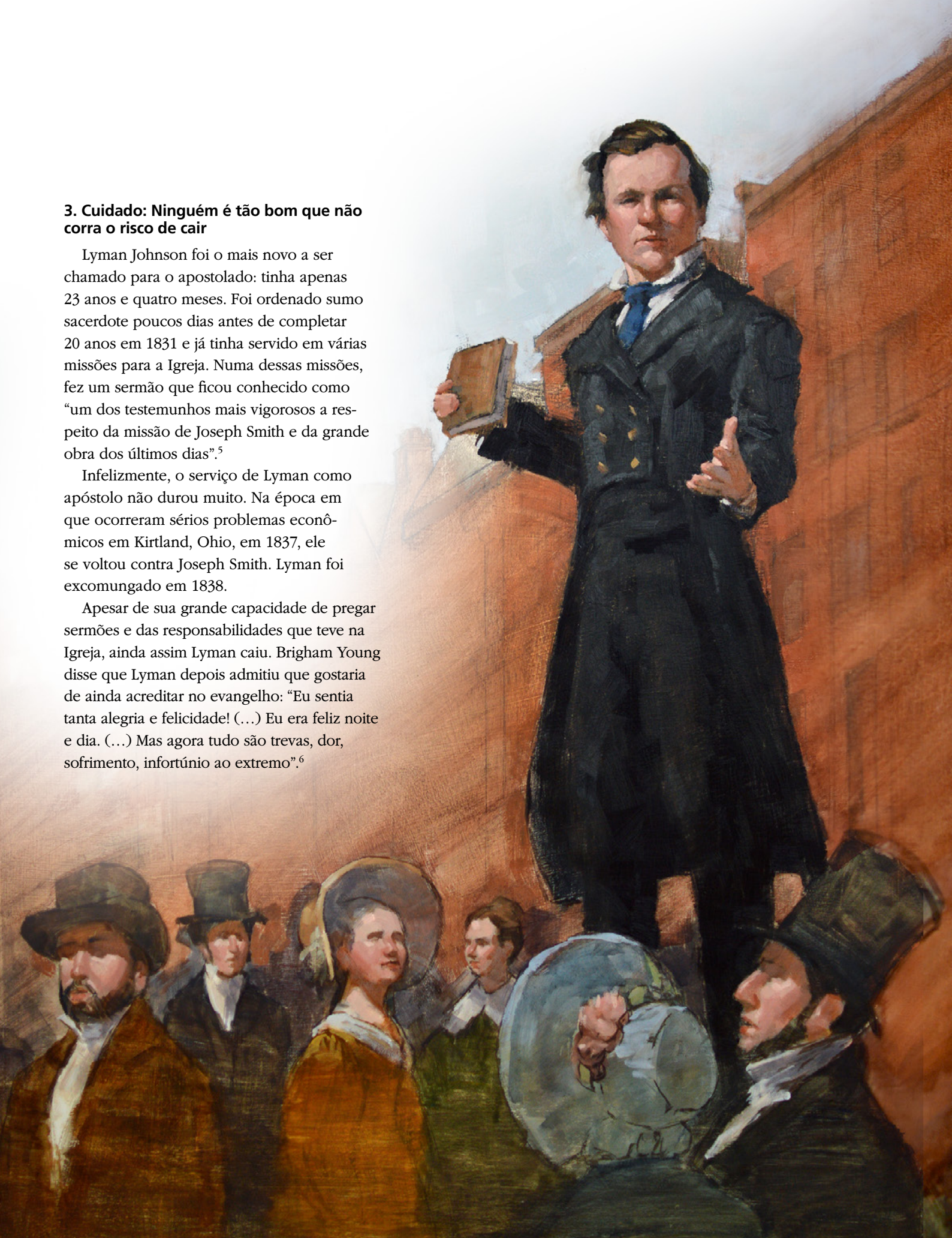
Com Thomas Marsh, podemos aprender que circunstâncias instáveis não necessariamente impedem que recebamos as bênçãos do evangelho ou que abençoemos a vida de outras pessoas.

3. Cuidado: Ninguém é tão bom que não corra o risco de cair

Lyman Johnson foi o mais novo a ser chamado para o apostolado: tinha apenas 23 anos e quatro meses. Foi ordenado sumo sacerdote poucos dias antes de completar 20 anos em 1831 e já tinha servido em várias missões para a Igreja. Numa dessas missões, fez um sermão que ficou conhecido como “um dos testemunhos mais vigorosos a respeito da missão de Joseph Smith e da grande obra dos últimos dias”.⁵

Infelizmente, o serviço de Lyman como apóstolo não durou muito. Na época em que ocorreram sérios problemas econômicos em Kirtland, Ohio, em 1837, ele se voltou contra Joseph Smith. Lyman foi excomungado em 1838.

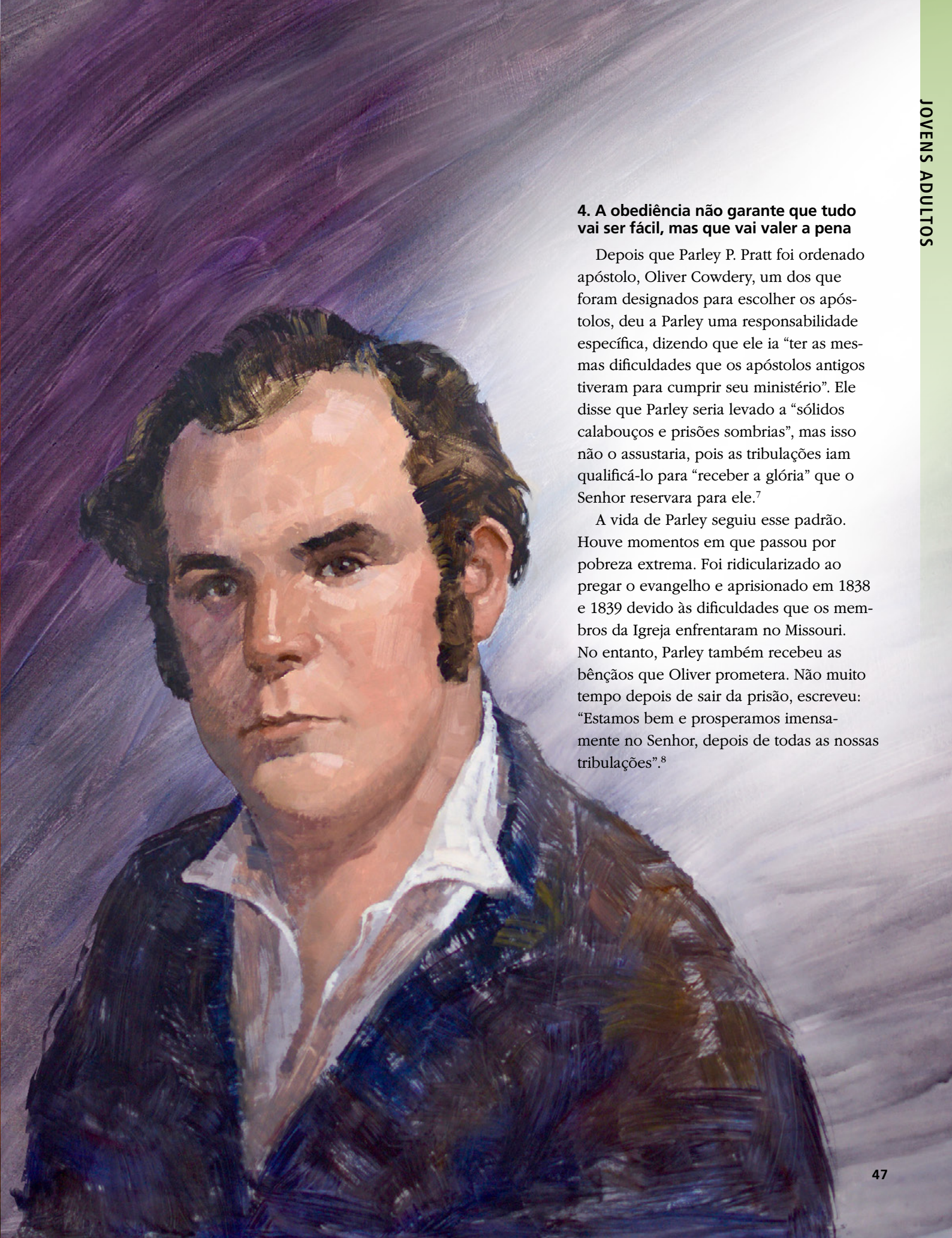
Apesar de sua grande capacidade de pregar sermões e das responsabilidades que teve na Igreja, ainda assim Lyman caiu. Brigham Young disse que Lyman depois admitiu que gostaria de ainda acreditar no evangelho: “Eu sentia tanta alegria e felicidade! (...) Eu era feliz noite e dia. (...) Mas agora tudo são trevas, dor, sofrimento, infortúnio ao extremo”.⁶



4. A obediência não garante que tudo vai ser fácil, mas que vai valer a pena

Depois que Parley P. Pratt foi ordenado apóstolo, Oliver Cowdery, um dos que foram designados para escolher os apóstolos, deu a Parley uma responsabilidade específica, dizendo que ele ia “ter as mesmas dificuldades que os apóstolos antigos tiveram para cumprir seu ministério”. Ele disse que Parley seria levado a “sólidos calabouços e prisões sombrias”, mas isso não o assustaria, pois as tribulações iam qualificá-lo para “receber a glória” que o Senhor reservara para ele.⁷

A vida de Parley seguiu esse padrão. Houve momentos em que passou por pobreza extrema. Foi ridicularizado ao pregar o evangelho e aprisionado em 1838 e 1839 devido às dificuldades que os membros da Igreja enfrentaram no Missouri. No entanto, Parley também recebeu as bênçãos que Oliver prometera. Não muito tempo depois de sair da prisão, escreveu: “Estamos bem e prosperamos imensamente no Senhor, depois de todas as nossas tribulações”.⁸



5. A idade não importa tanto quanto a fé

Orson Pratt, irmão de Parley, foi o segundo apóstolo mais novo. Ordenado aos 23 anos de idade, era só algumas semanas mais velho que Lyman Johnson. O serviço que Orson já tinha prestado à Igreja serve de excelente exemplo sobre como os jovens adultos podem ser uma força para o bem.

Orson foi batizado em 19 de setembro de 1830 no seu aniversário de 19 anos. Pouco depois, Joseph Smith recebeu uma revelação para ele, dizendo que Orson era filho de Deus, que foi abençoado porque acreditava e que sua responsabilidade era de pregar o evangelho (ver D&C 34:3–6). Em obediência a essa revelação, Orson serviu em várias missões, inclusive uma com Lyman Johnson em 1832, na qual batizou cerca de cem pessoas e ordenou vários élderes.

Quando Orson foi chamado como

apóstolo, não estava em Kirtland.

Em 23 de abril de 1835, na cidade de Columbus, Orson ficou sabendo que sua presença estava sendo requisitada em Kirtland em 26 de abril.

Apesar de desconhecer o propósito da reunião, ele partiu imediatamente. Sem saber que tinha sido chamado como apóstolo, Orson entrou no local enquanto a congregação “orava por sua chegada”.⁹ Sentindo o apoio dos santos, Orson aceitou o chamado.

Como apóstolo, preparou um panfleto contendo o relato impresso mais antigo sobre a Primeira Visão de Joseph Smith. Como pioneiro em 1847, fez um registro detalhado da jornada para o oeste. Escreveu também muitos panfletos missionários e foi um grande defensor do Livro de Mórmon.

Hoje é diferente... será mesmo?

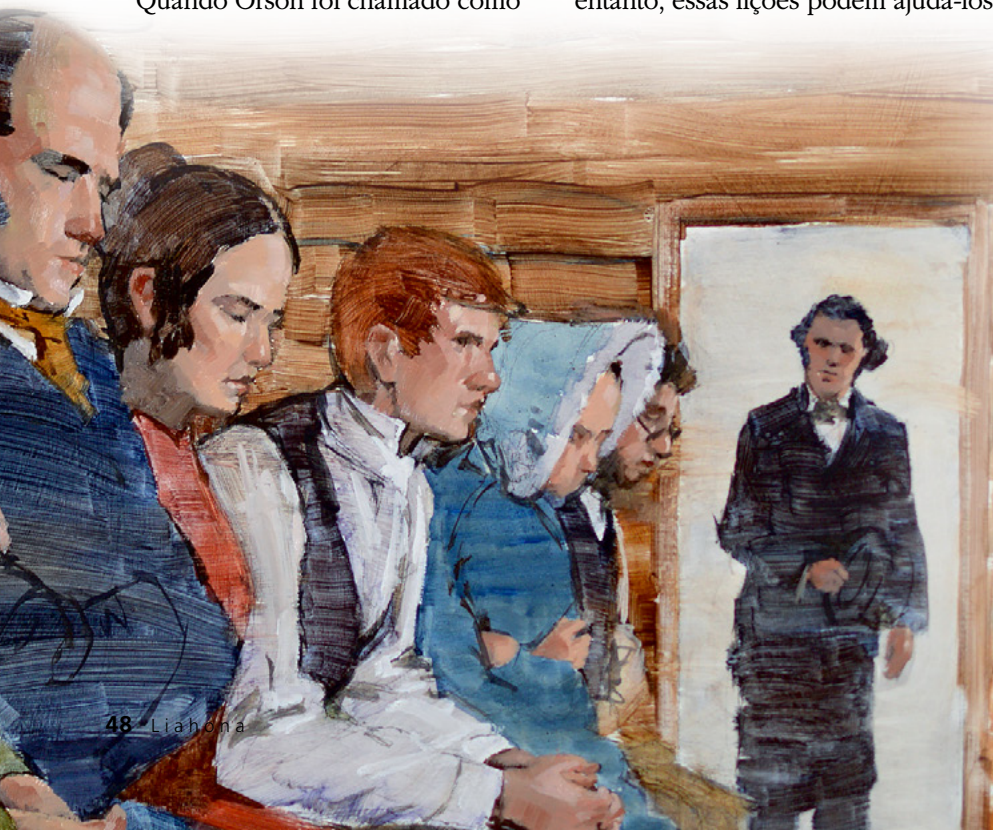
Os jovens adultos *são* diferentes dos de 1835 em muitos aspectos. No entanto, essas lições podem ajudá-los

em seu empenho de viver à altura de seu potencial. Veja este resumo:

- Caso se sinta inadequado em qualquer situação, siga em frente assim mesmo.
- Todos têm desafios. Você é capaz de vencer os seus.
- Ficar ativo na Igreja vai deixá-lo mais feliz.
- Cumpra os compromissos que assumiu. Seja obediente e fiel. As bênçãos virão.
- Você tem algo importante a oferecer. O Senhor conta com você. ■

NOTAS

1. “Extracts from H. C. Kimball’s Journal” [Trechos do diário de H. C. Kimball], *Times and Seasons*, 15 de abril de 1845, p. 868.
2. “Minutes, Discourses, and Blessings, 14–15 February 1835”, *Joseph Smith papers, documentos, volume 4: Abril de 1834 a setembro de 1835*, ed. Matthew C. Godfrey e outros, 2016, p. 229.
3. Ver “History of Thos. Baldwin Marsh”, *The Deseret News*, 24 de março de 1858, p. 18.
4. Ver “History of Thos. Baldwin Marsh”, *The Deseret News*, 24 de março de 1858, p. 18; Kay Darowski, “A fé e a queda de Thomas Marsh”, em *Revelações em contexto: As histórias por trás das revelações de Doutrina e Convênios*, ed. Matthew McBride e James Goldberg, 2016, pp. 55–60.
5. Edward W. Tullidge, *Tullidge’s Histories*, 1889, vol. 2, suplemento, p. 175.
6. Discurso de Brigham Young, 17 de junho de 1877, *Journal of Discourses*, vol. 19, p. 41.
7. Oliver Cowdery, “Minutes and Blessings, 21 February, 1835”, *Joseph Smith papers, documentos, volume 4: Abril de 1834 a setembro de 1835*, pp. 240–241.
8. “Letter from Parley P. Pratt, 22 November 1839”, josephsmithpapers.org/paper-summary/letter-from-parley-p-pratt-22-november-1839/1.
9. “Extracts from H. C. Kimball’s Journal” [Trechos do diário de H. C. Kimball], *Times and Seasons*, 15 de abril de 1845, p. 869.



O chamado dos primeiros apóstolos da Restauração

Em 8 de fevereiro de 1835, Joseph Smith pediu que os irmãos Brigham e Joseph Young cantassem para ele. O Profeta, então, recebeu uma revelação de que era hora de chamar os Doze Apóstolos.¹

Joseph Smith pediu a Brigham que fizesse um comunicado de que haveria uma conferência no sábado seguinte. Disse-lhe também que Brigham seria um dos Doze.²

Seis dias depois, os santos se reuniram. Joseph Smith disse que um dos motivos principais da reunião era para que as Três Testemunhas do Livro de Mórmon — Oliver Cowdery, David Whitmer e Martin Harris — “escolhessem doze homens da Igreja como apóstolos”.³ Oliver e David já tinham recebido essa designação anteriormente em junho de 1829, mas, embora tivessem “buscado o Senhor em jejum e oração” para identificar os Doze, aquele ainda não tinha sido o momento certo.⁴ Joseph disse que o momento chegara.

Os Doze (na ordem em que foram chamados na reunião) foram Lyman Johnson, de 23 anos; Brigham Young, 33; Heber C. Kimball, 33; Orson Hyde, 30; David W. Patten, 35; Luke Johnson, 27; William E. McLellin, 29; John F.

Boynton, 23; Orson Pratt, 23; William Smith, 23; Thomas B. Marsh, 34; e Parley P. Pratt, 27. Todos já tinham servido missão. Oito deles estiveram com Joseph Smith na expedição do Acampamento de Sião no verão anterior.⁵

Após a designação, cada apóstolo foi ordenado.⁶ As bênçãos da ordenação estavam cheias de promessas de sucesso missionário. Heber C. Kimball lembrou, tempos depois, que as bênçãos “prediziam muitas coisas que deveriam acontecer; entre elas, que [eles teriam] poder para curar os doentes, expulsar demônios, levantar os mortos, dar vista aos cegos, (...) remover montanhas, e que todas as coisas deveriam se sujeitar a [eles] por intermédio do nome de Jesus Cristo”.⁷

Oliver Cowdery também salientou as dificuldades pelas quais passariam: “Estejam preparados o tempo todo para fazer sacrifícios *[sic]*, até da própria vida caso Deus requeira isso para o progresso e a edificação de Sua causa”. Oliver incentivou os apóstolos a adquirir um conhecimento pessoal de Jesus Cristo para que pudessem testificar de Sua existência com convicção: “Nunca desistam de lutar até verem Deus face a face”.⁸

A partir de maio de 1835, os apóstolos saíram em muitas missões de proselitismo para a Igreja e sua liderança geral também abençoou a vida de muitas pessoas. ■

NOTAS

1. Ver History, 1838–1856 (Manuscript History of the Church), volume B-1 [1º de setembro de 1834 a 2 de novembro de 1838], suplemento, nota A, página 1, josephsmithpapers.org/paper-summary/history-1838-1856-volume-b-1-1-september-1834-2-november-1838/304.
2. Ver Joseph Young, *History of the Organization of the Seventies* [História da organização dos Setenta], 1878, p. 1.
3. “Minutes, Discourses, and Blessings, 14–15 February 1835”, *Joseph Smith papers, documentos, volume 4: Abril de 1834 a setembro de 1835*, pp. 224–228.
4. “Minutes and Blessings, 21 February 1835”, *Joseph Smith papers, documentos, volume 4: Abril de 1834 a setembro de 1835*, pp. 242, 243.
5. Os quatro que não participaram do acampamento foram David W. Patten, Thomas B. Marsh, William E. McLellin e John F. Boynton.
6. Somente nove dos Doze estavam presentes à reunião de 14 de fevereiro de 1835. Parley P. Pratt foi ordenado em 21 de fevereiro de 1835, ao passo que Thomas B. Marsh e Orson Pratt foram ambos ordenados em 26 de abril de 1835.
7. “Extracts from H. C. Kimball’s Journal” [Trechos do diário de H. C. Kimball], *Times and Seasons*, 15 de abril de 1845, p. 868.
8. “Minutes and Blessings, 21 February 1835”, *Joseph Smith papers, documentos, volume 4: Abril de 1834 a setembro de 1835*, p. 244.

Para saber mais sobre o chamado dos primeiros Doze Apóstolos desta dispensação, acesse o site history.LDS.org.



**Élder
David A. Bednar**

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

Um CARÁTER CRISTÃO

*Jesus, Aquele que mais sofreu, foi quem teve mais
compaixão por todos nós, que sofremos muito menos.*

Ó Elder Neal A. Maxwell (1926–2004) ensinou um princípio que me marcou profundamente e que acabou sendo o foco da maior parte do meu estudo e da minha reflexão e meditação. Ele disse: “Se não fosse pelo caráter de Cristo, não teria havido Expição!”¹ Desde que ouvi essas palavras penetrantes e diretas, tenho tentado entender melhor sobre a palavra “caráter”. Também tenho meditado sobre a relação entre o caráter de Cristo e a Expição e as implicações que essa relação tem sobre cada um de nós como discípulos.

O caráter do Senhor Jesus Cristo

Talvez um dos maiores indicadores do caráter seja a capacidade de reconhecer e reagir adequadamente diante de outras pessoas que passam pelos desafios ou pelas adversidades que tão violenta e subitamente se abatem sobre nós. O caráter se revela, por exemplo, na capacidade de enxergar o sofrimento de outras pessoas quando nós mesmos estamos sofrendo, na habilidade de detectar a fome alheia quando nós mesmos estamos famintos e no poder de estender a mão ao próximo e sentir compaixão por sua agonia espiritual quando nós mesmos estamos espiritualmente angustiados. Assim, demonstramos caráter quando olhamos para além de nós e nos voltamos para o próximo, quando a reação natural e instintiva seria pensarmos só em nós mesmos. Se a capacidade de agir assim for de fato o maior critério indicador de caráter moral, o Salvador do mundo é o exemplo perfeito desse caráter sólido e invariavelmente caridoso.





Exemplos do caráter de Cristo

No cenáculo, na noite da Última Ceia, a mesma noite em que Ele passaria pelo maior sofrimento jamais sentido em qualquer dos mundos criados por Ele, Cristo falou sobre a paz e sobre o Consolador.

“Tenho-vos dito isto, estando convosco.

Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.

Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize” (João 14:25–27).

Percebendo que Ele mesmo estava prestes a passar por uma experiência pessoal intensa na qual não teria nem paz nem consolo e num momento em que talvez sentisse o coração angustiado, o Mestre procurou ajudar outras pessoas, oferecendo-lhes as

mesmas bênçãos que poderiam e iam fortalecê-Lo.

Na grande Oração Intercessória, proferida pouco antes de Jesus ir ao ribeiro de Cedrom no Jardim do Getsêmani, o Mestre orou por Seus discípulos e por todos “que pela sua palavra [haveriam] de crer [Nele]”.

Disse ainda: “Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, és em mim. (...)

Eu neles, e tu em mim, para que sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo reconheça que tu me enviaste a mim, e que os amaste a eles como tu me amaste a mim. (...)

E eu lhes fiz conhecer o teu nome, e lho farei conhecer mais, para que o amor com que me amaste neles esteja, e eu, neles” (João 17:20, 21, 23, 26).

Ao ponderar essa e outras passagens que relatam o que ocorreu pouco antes de Ele ser traído e de Seu sofrimento no jardim, faço a mim mesmo, repetidas vezes, as seguintes

perguntas: Como Ele poderia orar pelo bem-estar e união de outras pessoas momentos antes de passar pela Sua própria angústia? O que O tornou capaz de buscar paz e consolo para aqueles cujas necessidades eram muito menores do que as Dele? À medida que a natureza decaída do mundo que Ele criou O afligia cada vez mais, como Ele conseguiu focar total e exclusivamente na situação e nos problemas alheios? Como o Mestre foi capaz de estender a mão aos outros quando normalmente uma pessoa mortal se recolheria? Uma declaração do Élder Maxwell fornece a resposta para todas essas perguntas pungentes:

“O caráter de Jesus foi necessariamente a base de Sua extraordinária Expição. Se Jesus não tivesse esse caráter sublime, não teria havido uma Expição sublime! Seu caráter permitiu que Ele ‘[sofresse] (...) tentações de toda espécie’ (Alma 7:11), no entanto, ‘não lhes deu atenção’ (D&C 20:22)”.²

Jesus, Aquele que mais sofreu, foi quem teve mais compaixão por todos nós, que sofreremos muito menos. Na verdade, a profundidade do sofrimento e da compaixão está intimamente ligada à profundidade do amor que a pessoa que ministra sente pelo próximo.

Procurar ativamente a caridade

Na mortalidade, podemos procurar ser abençoados com os elementos

essenciais do caráter de Cristo e desenvolvê-los. De fato, é possível para nós, mortais, esforçar-nos para viver em retidão a fim de recebermos os dons espirituais associados à capacidade de reconhecer outras pessoas que passam pelos desafios ou pelas adversidades que tão violenta e subitamente se abatem sobre nós e de saber reagir adequadamente a isso. Não se obtém essa capacidade por pura força de vontade ou determinação pessoal. Na realidade, precisamos e dependemos dos “méritos e misericórdia e graça do Santo Messias” (2 Néfi 2:8). “Linha sobre linha, preceito sobre preceito” (2 Néfi 28:30) e “com o correr do tempo” (Moisés 7:21), aumentaremos nossa capacidade de estender a mão para os outros mesmo que nossa tendência natural seja de recolher-nos.

Gostaria de sugerir a necessidade premente de orar, ansiar e esforçar-nos para cultivar um caráter cristão se quisermos receber o dom espiritual da caridade, o puro amor de Cristo. A caridade não é uma qualidade ou característica que adquirimos exclusivamente por meio da nossa própria persistência e determinação. Na verdade, devemos honrar nossos convênios, viver dignamente e fazer tudo a nosso alcance para fazer jus a esse dom. Contudo, em última análise, é o dom da caridade que nos possui, não nós que o possuímos (ver Morôni 7:47). O Senhor é Quem determina se e quando receberemos todos os dons espirituais, mas temos de fazer tudo



que pudermos para desejá-los, ansiar por eles, atraí-los e merecê-los. À medida que agirmos de maneira mais congruente com o caráter de Cristo, talvez consigamos demonstrar ao céu de modo mais convincente nosso desejo de obter o dom espiritual e divino da caridade. Seremos sem dúvida abençoados com esse maravilhoso dom ao procurarmos ajudar cada vez mais o próximo quando o homem natural dentro de nós tiver tipicamente a tendência de fechar-se em si mesmo.

Jesus é o Cristo, o Filho Unigênito do Pai Eterno. Sei que Ele vive e testifico que Seu caráter nos propiciou a oportunidade de obter tanto a imortalidade como a vida eterna. Que estendamos a mão ao próximo quando a reação natural e instintiva seria pensarmos só em nós mesmos. ■

Extraído de um discurso proferido no Simpósio Religioso da Universidade Brigham Young-Idaho em 25 de janeiro de 2003.

NOTAS

1. Neal A. Maxwell, “The Holy Ghost: Glorifying Christ” [O Espírito Santo que glorifica o Cristo], *Ensign*, julho de 2002, p. 58.
2. Neal A. Maxwell, “Oh! Quão grande é o plano de nosso Deus!”, discurso aos professores de religião do Sistema Educacional da Igreja, 3 de fevereiro de 1995, p. 6, si.LDS.org.

Como uma mensagem
da conferência pode

MUDAR SUA VIDA



Você realmente pode se tornar mais semelhante a Jesus Cristo. Estas dicas vão ajudá-lo a saber como.

Hadley Griggs

Está precisando recarregar a bateria espiritual? Que tal um pouco de orientação? Está com sorte, pois a conferência geral pode ser exatamente do que você está precisando! O Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Para os jovens membros da Igreja, prometo que se ouvirem [a conferência geral], sentirão o Espírito crescer dentro de vocês. O Senhor lhes dirá o que Ele quer que vocês façam com sua vida”.¹

E isso não termina com o fim de semana da conferência — você pode continuar a sentir o Espírito se estudar os discursos depois!

A conferência nos ajuda de várias maneiras. Talvez a mais importante é que ela nos aproxima do Salvador, ensinando-nos a ser mais semelhantes a Ele. Uma boa maneira de tirar o máximo proveito da conferência é prestar atenção especificamente aos ensinamentos sobre os atributos cristãos, seja durante a transmissão ou ao estudar os discursos depois. Ao ouvir ou ler os discursos tendo os atributos do Salvador em mente, as palavras e o Espírito vão ajudá-lo a aprender como ser mais semelhante a Cristo.

Responda a este questionário para ver em quais atributos você gostaria de se concentrar ao estudar as mensagens da conferência. (Para um questionário mais detalhado, veja a edição da revista *New Era* de outubro de 2016 ou o capítulo 6 de *Pregar Meu Evangelho*.)

Para cada um dos nove atributos cristãos relacionados a seguir, escolha a declaração que mais se aplique a você.

1. FÉ:

- Não tenho certeza se Jesus Cristo é meu Salvador.
- Creio em Jesus Cristo e aceito-O como meu Salvador.
- Espero que Jesus Cristo seja meu Salvador.

Na escola, há um grupinho de jovens que a maioria dos outros alunos acha esquisitos porque são diferentes. Eu não costumava falar com eles. Não os tratava mal, mas também não era uma amiga.

Quando ouvi o discurso do Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “Os Misericordiosos Obterão Misericórdia” (Conferência Geral de abril de 2012), algo mudou. Ele disse que uma coisa que devemos fazer é parar de julgar as pessoas. Seu discurso ajudou-me a perceber que, em vez de julgar esses jovens na escola, eu deveria substituir os pensamentos e sentimentos negativos sobre eles “por um coração cheio de amor a Deus e a Seus filhos”.

Naquela segunda-feira, quando fui à escola, em vez de me encontrar com os meus amigos usuais, fui falar com aquele grupo que todo mundo achava esquisito. Começamos a conversar e percebi que eles nada tinham de diferente dos outros. Ao conviver mais com eles, desenvolvi um forte relacionamento com o grupo. Fiz cinco novos amigos.

Percebi que meus novos amigos não eram nem um pouco esquisitos. Para Deus, sempre foram importantes. Fiquei muito feliz por ter aprendido mais sobre o amor de Deus por Seus filhos.

Holly H., 19 anos, Califórnia, EUA



2. ESPERANÇA:

- a. Sinto paz e otimismo em relação ao futuro.
- b. Tenho pavor do futuro!
- c. Em geral, ignoro o futuro. Se não pensar nele, não preciso me preocupar.

3. CARIDADE E AMOR:

- a. Tento amar as pessoas, mas algumas me tiram do sério.
- b. Estou tão ocupado tentando cuidar da minha própria vida que fica difícil pensar nos outros.
- c. Desejo a felicidade e o bem-estar eternos das outras pessoas.

4. VIRTUDE:

- a. "Ser puro em pensamentos e ações." Isso não parece divertido para mim.
- b. Sou limpo e puro de coração.
- c. Para mim é difícil ser limpo e puro.

5. CONHECIMENTO:

- a. Estou envolvido em tantas coisas que nunca tenho tempo para buscar respostas para as minhas perguntas.
- b. Ah, não! Estudar? Às vezes é muito chato tentar aprender as coisas.
- c. Procuro sinceramente entender a verdade e encontrar respostas para minhas perguntas.

6. PACIÊNCIA:

- a. Sou capaz de esperar pelas coisas sem ficar frustrado ou irritado.
- b. Acho que consigo esperar pelas coisas, mas às vezes isso me aborrece.
- c. Esperar é horrível! Quero tudo agora.

7. HUMILDADE:

- a. Faço questão de fazer tudo sozinho.
- b. Confio na ajuda do Senhor.
- c. Quando estou envolvido em alguma coisa, muitas vezes esqueço que posso pedir ajuda ao Pai Celestial.

8. DILIGÊNCIA:

- a. Passo um bom tempo assistindo à televisão, saindo com os amigos e evito responsabilidades.
- b. Em geral, acho difícil me concentrar nas coisas importantes da vida, mas me esforço.
- c. Gasto o meu tempo e minha energia nas coisas mais importantes.

9. OBEDIÊNCIA:

- a. Estou disposto a obedecer aos conselhos dos meus pais e líderes.
- b. Geralmente, quem manda em mim sou eu; muitas vezes acho difícil dar ouvidos aos conselhos alheios.
- c. Sigo os conselhos dos meus pais e líderes, mas às vezes reclamo.

Agora veja suas respostas. Em quais atributos você gostaria de se concentrar? Para saber como desenvolvê-los, escolha um ou dois e preste atenção quando forem mencionados nos discursos da conferência.

E se você estiver indo bem em todos eles, continue assim! Ainda seria bom escolher um ou dois que lhe chamaram a atenção ao responder ao questionário e concentrar-se neles durante seu estudo da conferência. Onde quer que você esteja em sua jornada para tornar-se mais cristão, há sempre a possibilidade de usar os ensinamentos dos líderes para ajudá-lo em seu caminho.

Se não conseguir escolher um atributo agora, não se preocupe. Você sempre pode ouvir a conferência em outro momento e ver o que lhe chama a atenção.

Uma vez escolhido um atributo no qual deseja se concentrar, talvez seja bom anotá-lo para estar pronto para receber revelações sobre ele enquanto estiver ouvindo a conferência ou quando estudar os discursos depois da transmissão. Ao ouvir e estudar os discursos, deixe que o Espírito o conduza a uma maneira específica de desenvolver essa qualidade. Confira um exemplo abaixo! ■

A autora mora em Utah, EUA.

NOTA

1. Robert D. Hales, “Conferência geral: Fortalecer a fé e o testemunho”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 6.

Durante a Conferência Geral de outubro de 2015, um discurso em particular chamou minha atenção. O Élder Dale G. Renlund, do Quórum dos Doze Apóstolos, fez um discurso chamado “Pelos Olhos de Deus”. Ele falou sobre a importância de ver os outros pelos olhos de pais amorosos. Quando ouvi isso, senti que precisava fazer um esforço maior para amar as pessoas ao meu redor.

Certa manhã, após a conferência, fiquei esperando o momento ideal para fazer alguém feliz. Fui ao ensaio da orquestra de que faço parte e vi um garoto que normalmente nem noto. Percebi que ele estava chateado com alguma coisa, então me aproximei e perguntei como ele estava indo. Ele não era de falar muito, então perguntei o que estava achando dos ensaios. Respondeu que não sabia a música direito e estava preocupado com o concerto. Ofereci-me para passar a música com ele e tocamos juntos. Ficou ótimo! Depois disso, começamos a conversar sobre nossos instrumentos. Acabamos nos tornando grandes amigos, e fiquei muito contente por ter tirado uns minutos para conversar com ele.

Christa M., 12 anos, Texas, EUA

ATRIBUTO CRISTÃO: CARIDADE!

Citações ou discursos da conferência geral sobre o assunto:

COMO POSSO DESENVOLVER A CARIDADE

- Orar para sentir amor pelos outros
- Rer um discurso de conferência ou uma escritura sobre a caridade todos os domingos
- Ajudar meu irmão mais novo com as tarefas dele
- Orar para perceber quem precisa de ajuda
- Planejar dar uma mensagem na noite familiar sobre a caridade

VEJA ESTE ESBOÇO PARA COMEÇAR!

Atributo cristão:

Citações:

O que vou fazer:

- _____ data: _____
- _____ data: _____
- _____ data: _____



Permanecer **FIRME**

Lindsay Hiller

Convivi com muitos amigos membros da Igreja na minha infância e adolescência e fiquei entusiasmada com a ideia de ser batizada e também me tornar membro. Quando me mudei para o outro lado do país para ingressar na faculdade, comecei a ouvir as lições dos missionários. Infelizmente foi difícil seguir os padrões do evangelho devido à pressão dos meus novos colegas. Meus amigos do primeiro ano da faculdade passavam um bom tempo em festas ingerindo bebidas alcoólicas. Eu nunca tinha tomado nada alcoólico, mas meus novos amigos ficavam constantemente insistindo para que eu experimentasse.

Eu sabia que o evangelho era verdadeiro, mas foi difícil resistir às tentações dos meus colegas.

Comecei a orar ao Pai Celestial para ter forças para tomar a decisão certa. Eu ainda não tinha rebaixado meus padrões, mas estava com medo de não ter forças para recusar o convite de tomar uma bebida alcoólica da próxima vez que me oferecessem. Sentia saudade dos meus amigos que tinham os mesmos valores que eu.

Num sábado à noite, fui a uma festa com algumas pessoas do meu dormitório. Imediatamente, todos os meus amigos começaram a beber e a insistir que eu provasse minha primeira bebida alcoólica.

Senti-me tentada. Aceitei o copo de cerveja que me ofereceram. Dirigi o copo à boca, meio incomodada, mas satisfeita em ter a atenção dos amigos. Foi então que Nick, um rapaz famoso por beber muito, entrou no nosso círculo.

“Você não bebeu isso, bebeu?”, perguntou ele.

“Ainda não”, repliquei.

“Se fizer isso”, advertiu Nick, “vai se arrepender pelo resto da vida”.

Os amigos fazem uma grande
diferença: ajudam ou atrapalham
nossa obediência aos padrões.

Foi um choque! Eu sabia que ele tinha razão. Não quis beber. Eu queria me tornar membro da Igreja. Devolvi o copo e fui embora da festa, grata por não ter tomado a decisão errada.

Na manhã seguinte, fui à igreja, encontrei os missionários e marquei a data para o meu batismo. Daquele dia em diante, fiquei longe de festas onde eram servidas bebidas alcoólicas. Fiz novos amigos na Igreja que compartilhavam dos mesmos valores e padrões que eu. Ainda era amiga do pessoal do meu dormitório, mas deixei claro quais eram os meus padrões. Quando souberam o quanto meus valores eram importantes para mim, eles passaram a respeitá-los e pararam de me pressionar. Ficavam observando e respeitavam minha atitude quando eu me retirava porque eles estavam assistindo a filmes ou ouvindo músicas que não eram apropriadas.

Meu testemunho se fortaleceu com essa experiência e vou me empenhar para nunca rebaixar meus padrões por causa da pressão dos amigos. Sei também que a melhor forma de enfrentar decisões difíceis é conhecer seus padrões e agarrar-se a eles desde o começo.

Sei que o Pai Celestial respondeu a minhas orações quando pedi forças para resistir à tentação. Sou grata pelo Espírito Santo ter me encorajado a tomar a decisão certa. Sei que os padrões da Igreja existem para nos proteger e sou grata à minha decisão de segui-los, que me ajudou, por sua vez, a decidir filiar-me à Igreja. ■

A autora mora em Utah, EUA.



DIGA NÃO À TENTAÇÃO

“Os que fazem coisas erradas querem que outros se juntem a eles porque se sentem melhor sabendo que outras pessoas estão fazendo as mesmas coisas. Eles também podem querer tirar vantagem de você. É natural querer ser aceito pelos amigos, fazer parte do grupo. (...) Uma das coisas mais difíceis de reconhecer é a grande força que você já possui e o quanto os outros o respeitam em silêncio. (...) Você não precisa comprometer seus padrões para ser aceito por bons amigos. Quanto mais obediente você for, quanto mais defender os princípios verdadeiros, mais o Senhor poderá ajudá-lo a vencer as tentações.”

Élder Richard G. Scott (1928-2015), do Quórum dos Doze Apóstolos, “Fazer as escolhas certas”, *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 39.

Romper com o modelo do “ADOLESCENTE TÍPICO”

Charlotte Larcabal

Revistas da Igreja

O mundo fala muito dos jovens hoje em dia. Você deve conhecer alguns dos estereótipos ou já ouviu alguém reclamando “desta geração de adolescentes”. Existem também vários estudos e estatísticas sobre você — seus hábitos nas redes sociais, o que você compra, até como é limitada a sua capacidade de atenção.

Mas o Presidente Russell M. Nelson, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, disse que se sente “incomodado” quando ouve os pesquisadores descreverem seus estudos a respeito dos jovens. “E, para ser sincero”, disse ele, “estou menos interessado no que os *especialistas* têm a dizer a seu respeito do que no que o Senhor me diz sobre vocês”.¹

O Senhor não precisa de estudos ou estereótipos para conhecer você. Ele não o vê como uma estatística ou pela avaliação negativa que “o mundo” tenta fazer dos jovens.

“Ele [os] ama não apenas por quem vocês são hoje, mas também [pelo] personagem de glória e luz que vocês têm o potencial e o desejo de se tornar”, disse o Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.²

Deus não apenas o vê, mas o ama.

Que tal quebrar as estatísticas e contrariar os estudos do mundo?

Esqueça o que o mundo diz. Como o Pai Celestial vê você?



Comece vendo a si mesmo do modo como o Pai Celestial e Seus servos escolhidos o veem. Quer ficar fora dos estereótipos? Agora é a hora de agir! Quando Jesus tinha 12 anos de idade, lembrou os pais terrenos de que precisava “tratar dos negócios de [Seu] Pai” (Lucas 2:49).

Ele não era jovem demais nem você o é. A próxima pergunta é: De que maneira você poderia tratar dos negócios do Pai Celestial?

Seus “negócios” dizem respeito a “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39);

portanto, você pode tratar dos negócios do Pai dando o melhor de si mesmo para alcançar seu potencial e tornar-se o tipo de pessoa que ajuda os outros a também atingirem seu potencial.

Agora é a hora de assumir a responsabilidade pelo seu próprio futuro. O que você pode fazer *agora* para ter certeza de que está se tornando a pessoa que o Pai Celestial sabe que você pode se tornar, não apenas na eternidade, mas também *nesta* vida?

Você quer casar-se no templo? Tome a decisão de ser puro em

Você é capaz de viver à altura do potencial que
Ele enxerga em você.



VOU ATINGIR O MÁXIMO DO MEU POTENCIAL SE...

Aprender a fazer um orçamento?
Melhorar meu estudo do evangelho?
Desenvolver amor pelo serviço?
Conte para nós como você está assumindo a responsabilidade por seu próprio futuro enviando um e-mail para liahona@LDSchurch.org ou deixando uma mensagem na página Jovens SUD no Facebook ou Instagram.

pensamentos, palavras e ações.

Consegue ver a si mesmo fazendo faculdade? Desenvolva bons hábitos de estudo hoje. Quer servir missão? Acrescente *Pregar Meu Evangelho* ao seu estudo do evangelho (especialmente o capítulo 3). Quer ser capaz de prover o sustento de uma família? Aprenda hoje a fazer um orçamento e a viver dentro dele.

Examine também as coisas que o fazem feliz *hoje*. Você adora matemática? Tocar piano? Escrever histórias? Continue fazendo essas coisas! Veja se há meios de progredir nestas áreas: cursos, tutoriais online, concursos, oficinas e assim por diante.

Saia da mesmice e quebre os estereótipos! Assuma a responsabilidade pelo seu próprio futuro. O que você está fazendo para tornar-se a melhor versão de si mesmo? Conte para nós, enviando um e-mail para liahona@LDSchurch.org ou deixando uma mensagem na página Jovens SUD no Facebook ou Instagram. ■

NOTAS

1. Russell M. Nelson, "Ser a verdadeira geração do Milênio", *A Liahona*, outubro de 2016, p. 46.
2. Dieter F. Uchtdorf, "Viver o evangelho com alegria", *A Liahona*, novembro de 2014, p. 123.



ERGA-SE COM FÉ

Alimente o fogo de sua fé para erguer-se acima do deserto da dúvida.



**Presidente
Henry B. Eyring**
Primeiro Conselheiro
na Primeira Presidência

COMO SABER POR SI MESMO

Queridos jovens e amigos, queremos que vocês saibam por si mesmos, e não por outras pessoas, que o Deus do céu é um Ser real, que Ele os conhece e que Seu Filho expiou os pecados do mundo.

Esperamos que vocês obtenham por si mesmos um testemunho inabalável de que o evangelho de Jesus Cristo foi restaurado na Terra pela última vez. A missão de Joseph Smith foi única e sua humilde oração serve de excelente modelo para vocês e para mim. Joseph foi ao bosque para **orar com fé**, acreditando que um Deus amoroso responderia a sua oração e esclareceria suas dúvidas. Ele obteve essa certeza **lendo a palavra de Deus e recebendo um testemunho** de que era verdade. Joseph também orou com a intenção não somente de ouvir, mas de obedecer a qualquer custo. Estava determinado a **agir de acordo com as instruções que recebesse de Deus**.

Da mesma forma, gostaria de fazer um desafio aos jovens da Igreja. O desafio é o seguinte: saibam por si mesmos se essas coisas são verdadeiras. Para isso, usem o seguinte exemplo de Joseph Smith: **estudem as escrituras**, deixem que as palavras penetrem profundamente em seu coração, **reflitam sobre elas** várias vezes e, depois, **perguntem a Deus**, dispostos a realmente aceitar Sua orientação e a aceitar que Sua vontade seja feita.

Embora esse desafio pareça um simples convite, prometo-lhes que vai exigir um esforço significativo. Não posso prometer que a resposta virá em um dia ou em uma semana, mas posso prometer que Deus falará com vocês à Sua própria maneira, no momento que Ele julgar oportuno se vocês pedirem com fé. Ao **aceitarem** esse desafio e **se esforçarem para cumpri-lo**, verão que não somente vão obter a resposta, mas vão estabelecer um padrão para adquirir conhecimento espiritual que os abençoará pelo restante da vida. ■

Extraído do Cara a Cara com o Presidente Henry B. Eyring e o Élder Jeffrey R. Holland realizado em março de 2017.



COMO VOCÊ COLOCOU ISSO EM PRÁTICA?

Comentário sobre o Cara a Cara:
“Pessoalmente, o que mais me impressionou foi a ênfase dada ao estudo das escrituras e às respostas que podemos obter por meio delas. Também gostei muito do debate sobre a oração e como devemos nos dirigir a Deus quando orarmos. Aprendi que as orações podem e devem ser pessoais, mas que devemos saber como nos dirigir a Deus respeitosamente ao orar, pois o Pai Celestial não é uma pessoa qualquer”.

Joshua C., Havaí, EUA

“Além da oração e do estudo das escrituras, qual é a melhor maneira de fortalecer meu testemunho?”

É bem provável que seu testemunho não venha de uma vez só. Ele vai crescer com uma experiência espiritual de cada vez, como dizem as escrituras, “linha sobre linha, preceito sobre preceito” (2 Néfi 28:30). Depois, é preciso nutrir e fortalecer seu testemunho, como uma semente que vai crescendo (ver Alma 32:28–43). E assim como uma planta não sobrevive só de água, não existe apenas “um jeito melhor” de fortalecer seu testemunho. Você precisa combinar várias maneiras de fortalecê-lo.

A oração e o estudo das escrituras com certeza são excelentes maneiras de nutrir seu testemunho. Ao estudar o evangelho e orar com real intenção para saber se algo é verdadeiro, o Espírito Santo vai ajudá-lo a sentir a veracidade do evangelho (ver Morôni 10:4–5).

Você também pode fortalecer seu testemunho guardando os mandamentos. Quando você vive um princípio do evangelho, como jejuar, guardar o Dia do Senhor ou tomar o sacramento, começa a ganhar um testemunho de *como e por que* essas coisas são verdadeiras em vez de apenas *que* elas são verdadeiras. Jesus disse que, quando decidimos “fazer a vontade dele, [conheceremos] a respeito da doutrina” (João 7:17).

Outra maneira de nutrir seu testemunho é prestando-o. O Presidente Boyd K. Packer (1924–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “O testemunho é *descoberto* quando nós *o prestamos!*” (“A lâmpada do Senhor”, *A Liahona*, outubro de 1983, p. 34.) Preste seu testemunho na Igreja e no Seminário, em casa e para os amigos. Quando o fizer, o Espírito Santo vai testificar a *você* de que o que está dizendo é verdade.

À medida que você fortalecer seu testemunho de várias formas diferentes, ele vai tornar-se mais profundo, e você sentirá paz e alegria.



Ajude os missionários

A obra missionária tem sido uma das melhores formas de fortalecer meu testemunho. Toda

vez que ajudo os missionários em seu trabalho, sinto o amor de Cristo.

Joy D., 19 anos, Leyte, Filipinas

Esforce-se para ser um discípulo de Cristo

Você pode fortalecer seu testemunho esforçando-se para ser sempre um verdadeiro discípulo de Jesus Cristo. A obediência aos mandamentos de Deus nos torna valentes em nosso testemunho e isso faz com que ele fique ainda mais forte e pronto para o reino de Deus (ver D&C 76:79). Outra maneira de fortalecer seu testemunho é prestando-o a outras pessoas.

Élder Mule Simon, 23 anos, Missão República Democrática do Congo Lubumbashi

Dê ouvidos ao Espírito Santo

Ir à igreja, ler as escrituras, ouvir os discursos da conferência geral e atividades afins vão ajudá-lo a fortalecer seu testemunho apenas se você der ouvidos ao Espírito Santo. Ele vai testificar a verdade a você. Sempre ouça os sussurros do Espírito Santo porque Ele está presente e vai ajudá-lo a fortalecer seu testemunho.

Alyssa B., 16 anos, Virgínia, EUA



Sirva missão

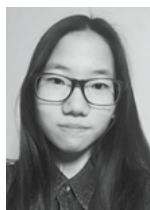
Servir missão vai fortalecer seu testemunho e o das pessoas que você ensinar. Em uma missão, você vai aprender a confiar totalmente no Senhor e não na sua própria força. A missão vai fortalecê-lo e, à medida que você servir ao Senhor e fizer Sua obra, fortalecerá seu testemunho.

Élder Bailey Peaali'i Williams, 19 anos, Missão Cingapura

Compartilhe o que você sabe ser verdade

Aprendi que uma das melhores formas de fortalecer meu testemunho é prestá-lo a outras pessoas. Toda vez que compartilho as coisas que sei serem verdadeiras, por mais simples e insignificantes que pareçam, sinto um calor no peito, com uma confirmação mais profunda no coração de que as coisas que disse são verdadeiras! Em outras palavras, sinto meu testemunho se fortalecer.

Douglas S., 20 anos, São Paulo, Brasil



Torne-se mais semelhante a Cristo

Podemos fortalecer nosso testemunho procurando ser mais semelhantes a Cristo. Tenho fortalecido meu testemunho ao demonstrar o puro amor de Cristo e ao servir às pessoas como o Salvador serviu.

Kyung Jin P., 17 anos, Seul, Coreia do Sul

Preste seu testemunho

Uma boa maneira de fortalecer seu testemunho é prestando-o. Às vezes, é quando presta seu testemunho que você o encontra. Você também pode jejuar para conhecer por si mesmo a veracidade do que lhe foi ensinado. Tenho feito as duas coisas e elas têm fortalecido muito o meu testemunho.

Porter S., 12 anos, Idaho, EUA



Sirva ao próximo

Além da oração e do estudo das escrituras, acho que a melhor forma de fortalecer o testemunho é servindo

às pessoas. Quando servimos aos outros, demonstramos a Deus que nos importamos com Seus filhos. Além disso, podemos ter o Espírito conosco quando estamos fazendo a obra de Deus. Muitas vezes recebi consolo em momentos difíceis e resposta a minhas perguntas enquanto estava prestando serviço.

Caroline J., 18 anos, Utah, EUA



NUTRIR SEU TESTEMUNHO

“Como uma planta em crescimento, [o testemu-

nho] precisa ser [nutrido] ou vai murchar. (...) A obediência aos mandamentos faz parte da nutrição que vocês precisam oferecer a seu testemunho.”

Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, “Um testemunho vivo”, A Liahona, maio de 2011, p. 126.

PRÓXIMA PERGUNTA

Como posso convidar o Espírito a estar presente em minha casa quando as pessoas estão brigando ou discutindo?

Envie sua resposta e, se desejar, uma fotografia de alta resolução até 15 de novembro de 2017, para liahona.LDS.org (clique em “Enviar um Artigo”) ou por e-mail para liahona@LDSChurch.org.

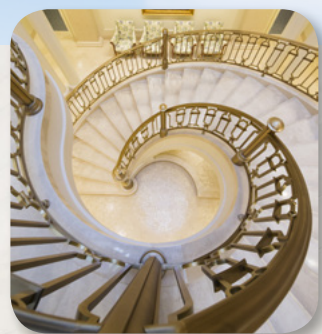
Inclua as seguintes informações: (1) nome completo, (2) data de nascimento, (3) ala ou ramo, (4) estaca ou distrito, (5) sua permissão por escrito e, se for menor de 18 anos, a permissão por escrito (aceita-se por e-mail) de um dos pais ou responsável, para publicar sua resposta e fotografia.

As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.

Moramos em diferentes partes do mundo, mas temos o mesmo sentimento quando se constroem templos perto de nós!

De Paris

De uma entrevista com Amie Jane Leavitt, Utah, EUA



A escada em espiral do Templo de Paris França

Meu nome é Rachel. Moro perto do Templo de Paris França.

O templo é muito importante para minha família. Antes de o Templo de Paris ser construído, viajavamos em família para o Templo de Frankfurt Alemanha várias vezes por ano. Levávamos cerca de dez horas para ir e voltar!

Adoramos acompanhar a construção do novo templo. Toda semana depois da igreja, nossos pais nos levavam para ver como andavam as obras. Primeiro derrubaram um prédio antigo e cavaram um grande buraco. Depois, começaram a construir o templo, que ficava cada vez maior. E logo a casa do Senhor estava lá!

Meus irmãos e eu estamos ansiosos para ir ao templo um dia. Minha irmã mais velha, Esther, vai ser a primeira a poder fazer batismos. Não vemos a hora de chegar a nossa vez também. Amamos o templo e estamos muito felizes de termos um bem aqui em nossa cidade!



a Sapporo



O lustre da sala celestial do Templo de Sapporo Japão



Meu nome é Koshi. Moro perto do Templo de Sapporo Japão. Eu adorava olhar pela janela de minha casa e ver o templo sendo construído.

Durante a visita pública, convidei meu melhor amigo para ir ao templo conosco. Ele achou tudo lindo.

Gosto de pensar na dedicação do templo como um aniversário. Era o meu aniversário naquele dia. E do Presidente Monson também! Meus pais e eu fomos à dedicação do templo.

Sou grato por morar perto do templo. Quando tenho alguma dificuldade na escola, posso andar pelo jardim a caminho de casa. Sinto o amor do Pai Celestial por mim quando estou lá.guardo ansioso o momento em que poderei fazer batismos e, depois, me casar lá. ■



Élder
Robert D. Hales
Do Quórum dos
Doze Apóstolos

Como o Espírito Santo pode me ajudar?

O Espírito Santo é o terceiro membro da Trindade.
Ele testifica do Pai Celestial e de Jesus Cristo.



Extraído de “O Espírito Santo”, A Liahona, maio de 2016, p. 105.

NOSSA PÁGINA



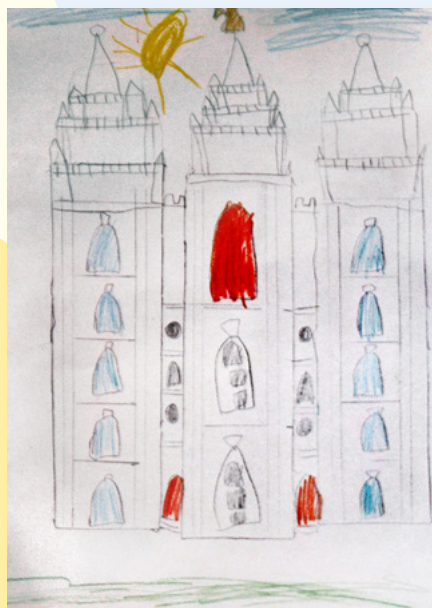
A visão de Lei, Maria V., 10 anos, Brasil



Templo de Lima Peru, Valeria T., 9 anos, Peru



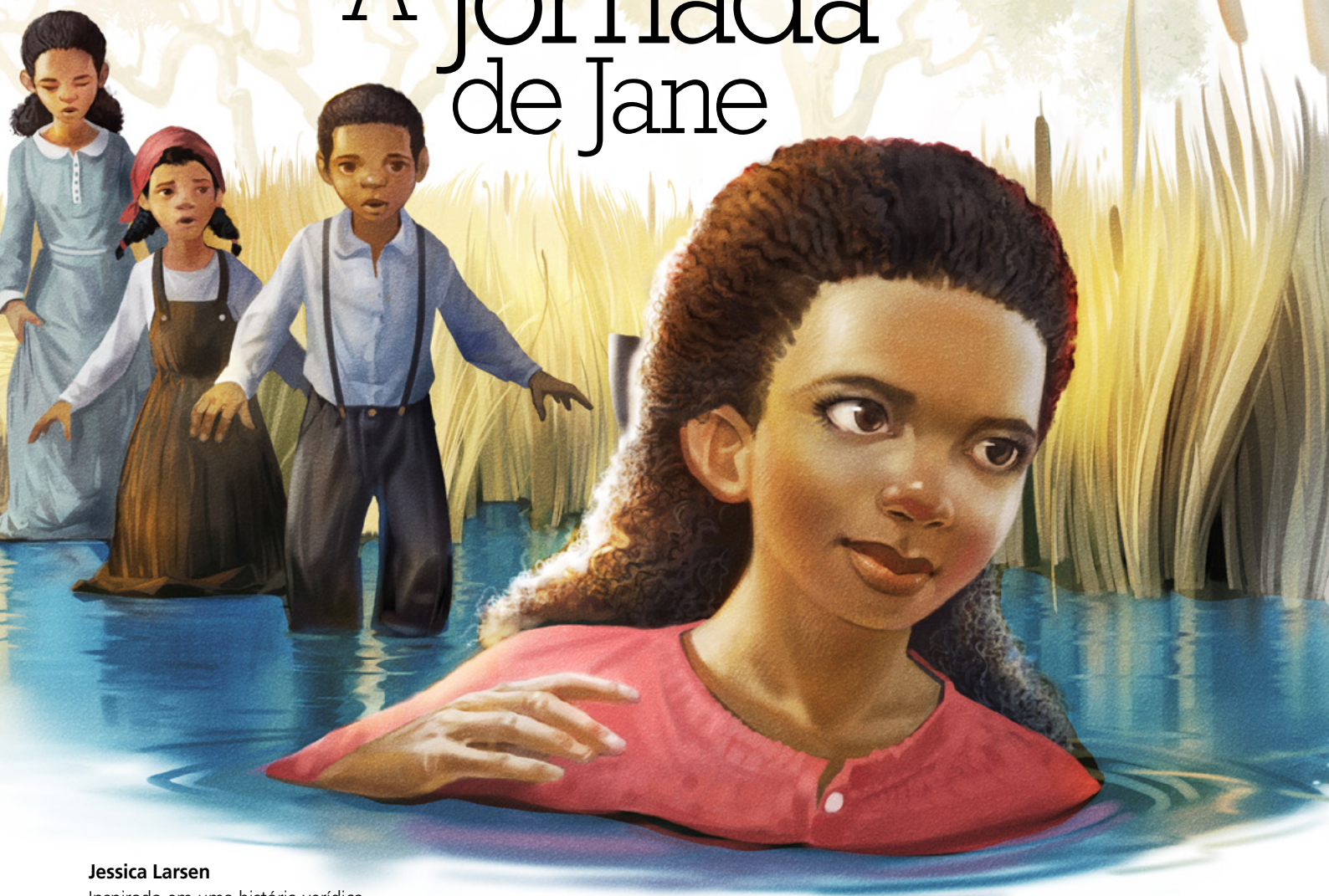
Templo de Guayaquil Ecuador, Landys Z., 10 anos, Ecuador



Templo de Salt Lake, Melissa L., 5 anos, e Amelia L., 2 anos, Estônia



A jornada de Jane



Jessica Larsen

Inspirado em uma história verídica

Nova York, EUA, 1843

Jane Manning observou o barco zarpar do porto para o Lago Erie. Sentiu que seus sonhos partiam com ele.

Apenas um ano antes, ela havia se tornado membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e decidido se mudar para se unir aos santos em Nauvoo. Sua mãe e outros sete membros da família tinham viajado com ela pelo Canal Erie até Buffalo, Nova York. Mas em Buffalo não permitiram que eles viajassem no barco devido à cor de sua pele.

“O que vamos fazer agora?”, seu irmão, Isaac, perguntou em voz baixa.

A pergunta ecoou no vento congelante. Ainda faltavam 1.200 quilômetros para chegar a Nauvoo. Eles podiam desistir e voltar para casa ou tentar viajar posteriormente. (...)

Mas Jane não podia esperar! Ela sabia que o Livro de Mórmon era verdadeiro. Deus novamente falava por intermédio dos profetas. Ela precisava chegar a Nauvoo com sua família.

Jane endireitou os ombros e olhou para o oeste. “Vamos andar.”

E eles andaram. Até os sapatos ficarem gastos. Até os pés racharem e sangrarem, e eles precisarem orar para serem curados. Às vezes, dormiam ao relento e a geada era tão forte que parecia que estava nevando. Algumas pessoas ameaçavam colocá-los na cadeia, pois achavam que eram escravos fugitivos. Elas não sabiam que os Manning eram uma família negra livre. E, mesmo assim, eles continuavam a andar, cantando hinos para passar o tempo.

Eles estavam perto de Nauvoo quando chegaram a um rio.

Jane Manning morou com Emma e Joseph Smith por vários meses. Ela se casou com Isaac James e eles estavam entre os primeiros colonizadores do Vale Utah. Ela permaneceu fiel à Igreja mesmo quando passou por muitos desafios. Quando ela morreu, em 1908, o Presidente Joseph F. Smith (1838–1918) falou em seu funeral.

“Não há ponte”, disse Isaac.

Jane concordou com a cabeça. “Então vamos ter de atravessá-lo.” Quando ela entrou no rio, a água batia nos tornozelos. Ela foi entrando, devagar. A água começou a subir até os joelhos e depois passou da sua cintura. Quando ela chegou ao meio do rio, a água chegou ao seu pescoço! Felizmente o rio não ficou mais fundo, e os Manning atravessaram em segurança.

Por fim, chegaram a Nauvoo. De uma colina com vista para o vale, Jane podia ver as belas paredes de pedra calcária do Templo de Nauvoo. Embora a cons-

trução ainda não estivesse concluída, ela ficou sem fôlego. Alguém os levou até a casa do Profeta Joseph. Uma mulher alta

de cabelos negros atendeu a porta. “Entrem, venham!”, ela chamou. “Sou Emma Smith.”

Os minutos seguintes foram agitados. Jane conheceu o Profeta e ele colocou várias cadeiras na sala para os Manning. Jane afundou na cadeira, grata, e ouviu Joseph apresentá-los a todos, inclusive a seu amigo, o Dr. Bernhisel. Joseph, então, dirigiu-se a Jane: “Você foi a líder deste grupo, não foi?”, ele perguntou.

“Sim, senhor!”, Jane respondeu.

Joseph sorriu. “Deus os abençoe! Agora gostaria de ouvir sobre a viagem.”

Jane contou sobre os pés machucados, sobre dormir na neve e atravessar o rio. Todos ouviram com atenção. “Mas não foi tão ruim”, ela concluiu. “Trilhamos o caminho nos regozijando, cantando hinos e agradecendo a Deus por Sua infinita bondade e

misericórdia para conosco ao nos abençoar, proteger-nos e curar nossos pés.”

Fez-se silêncio por alguns instantes. “O que acha disso, doutor?”, Joseph finalmente disse, dando um tapinha no joelho do homem. “Não é fé?”

“Se fosse eu, acho que teria desistido e voltado para casa!”, admitiu o Dr. Bernhisel.

Joseph concordou com a cabeça e se virou para Jane e sua família: “Deus os abençoe. Vocês estão entre amigos”. ■

A autora mora no Texas, EUA.



Sarah e a ressonância

Juliann Doman

Inspirado numa história verdadeira

“Jesus um dia andou na terra e prometeu mandar-nos o Consolador, eterno amigo meu” (Músicas para crianças, p. 56).

“Parece que Sarah vai precisar fazer uma ressonância da coluna”, anunciou o Dr. Frank. Ele sorriu para Sarah. “Vou marcá-la para amanhã. Volto em alguns minutos.”

As costas de Sarah doíam havia algum tempo. Quando ela acordou naquela manhã, estava doendo tanto que era difícil ficar de pé. Ela mal conseguia



caminhar. Sarah e a mãe foram consultar o Dr. Frank para descobrir o que estava acontecendo.

“Outra ressonância?”, perguntou Sarah, olhando para a mãe. Ela já havia feito uma ressonância antes. Lembrou-se do medo que sentiu naquele tubo enorme que tirava fotos de dentro do corpo.

“Sinto muito, Sarah”, disse a mãe. “Mas as imagens ajudarão o Dr. Frank a descobrir o que está errado com suas costas. Sei que você consegue! E estarei ao seu lado.” A mãe apertou a mão de Sarah.

“Mas você não pode entrar comigo”, disse Sarah. Ela baixou a cabeça e uma lágrima deslizou pelo seu rosto. A mãe podia ficar com ela na sala, mas, quando Sarah entrasse no tubo da máquina, estaria sozinha.

A mãe abraçou Sarah. “É verdade, mas você sabe quem *pode* estar lá para consolá-la?”

Sarah lembrou-se de um dos nomes do Espírito Santo que ela conhecia: o *Consolador*. Talvez o Espírito Santo pudesse ajudá-la a não sentir medo.

“O Espírito Santo?”, Sarah perguntou.

A mãe fez que sim com a cabeça. “É isso mesmo. Você pode orar para que o Espírito Santo esteja com você. Papai e eu vamos orar por você também.”

Isso deu uma ótima ideia a Sarah. “Posso pedir uma bênção ao papai?”

A mãe sorriu. “Claro. Sei que ele vai adorar fazer isso.”

Naquela noite, o pai colocou as mãos sobre a cabeça de Sarah e deu-lhe uma bênção do sacerdócio. Quando ele abençoou Sarah para que ela fosse consolada pelo Espírito Santo, um sentimento cálido encheu-lhe o corpo. E permaneceu com ela toda a noite.

No dia seguinte, Sarah deitou-se na maca que deslizaria para dentro do grande tubo na máquina de ressonância. Ela repetiu na mente as palavras que o pai dissera durante a bênção: *O Espírito Santo estará lá para te consolar*. Sarah apertou forte a mão da mãe. Então a enfermeira a colocou no tubo.

A máquina de ressonância fazia barulhos curiosos enquanto tirava fotos de sua coluna. Sarah tinha de ficar imóvel para que as imagens não saíssem borradas. Ela



Analise F.,
6 anos, Utah,
EUA

Quando eu tinha 5 anos, precisei de cirurgia para retirar as amígdalas e adenoides. Fiquei nervosa e com muito medo. Meu pai me deu uma bênção. Depois da bênção, o nervosismo passou e ambos ficamos felizes porque sentimos o Espírito Santo.

senti medo por um minuto, mas depois voltou a ter aquele sentimento cálido. Parecia um abraço da mãe. Ou um cobertor macio. Ela sabia que tudo ficaria bem. Antes que percebesse, a ressonância terminou!

No consultório do Dr. Frank, ele mostrou a Sarah e à mãe as imagens das costas de Sarah. “Você não se mexeu nem um pouquinho”, disse o Dr. Frank a Sarah ajoelhado ao seu lado. “Essas fotos da sua coluna mostram que você precisa de uma cirurgia para caminhar melhor.”

Sarah engoliu em seco.

“Queremos fazer a cirurgia logo”, disse o Dr. Frank, olhando para a mãe de Sarah. Depois ele se virou para Sarah. “Pode levar algumas semanas para que volte a se sentir como antes, mas, depois do que vi hoje, sei que vai dar tudo certo.”

Sarah tentou pensar em tudo que poderia fazer depois que o Dr. Frank curasse sua coluna. *Vou poder correr, nadar e pular num grande monte de folhas*. Ela sentia falta de fazer aquelas coisas. No entanto, uma cirurgia era ainda mais assustadora do que uma ressonância! Então, Sarah se lembrou de suas orações e principalmente da bênção. O Pai Celestial tinha lhe enviado o Consolador. Ele a ajudaria de novo.

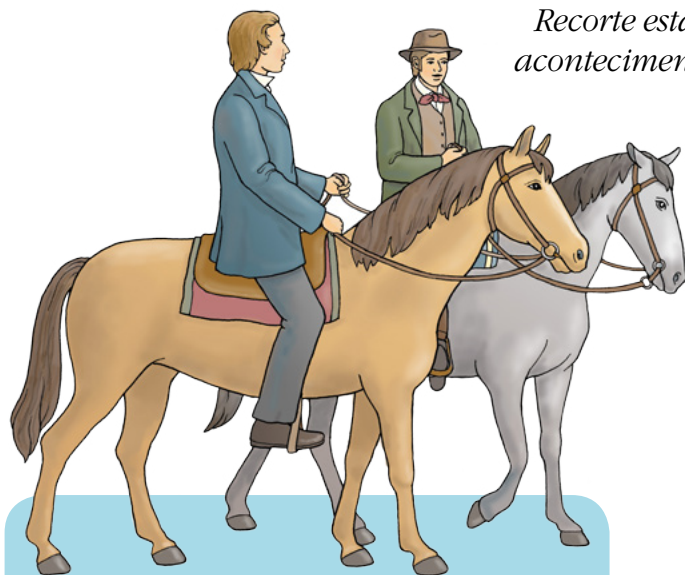
Ela olhou para o Dr. Frank. “Depois vou poder pular num grande monte de folhas?”, ela perguntou.

Ele sorriu. “Depois vai poder pular num grande monte de folhas.” ■

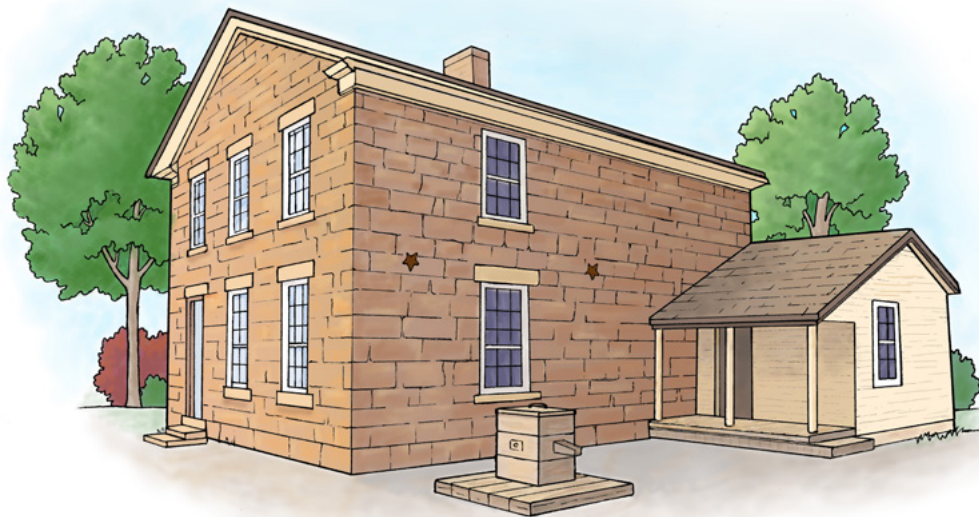
A autora mora no Colorado, EUA.

Um novo profeta

Recorte estas figuras e compartilhe acontecimentos da história da Igreja.



Joseph e Hyrum



Brigham Young

Em 1844, Joseph e Hyrum Smith foram levados à Cadeia de Carthage para esperar um julgamento. Homens maus invadiram a cadeia e mataram o Profeta e seu irmão! Os santos não tinham certeza de quem deveria ser o novo profeta. Algum tempo depois, em uma reunião na qual Brigham Young discursou, aconteceu um milagre. Muitas pessoas disseram que a aparência e a voz dele ficaram iguais às de Joseph Smith! Eles sabiam que ele seria o próximo profeta. Agora sabemos que, quando um profeta morre, o Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos torna-se o novo profeta ■.

Encontre mais figuras da história da Igreja em liahona.LDS.org.



AJUDAR com um lápis de cada vez

Caleb H., 10 anos, Alemanha

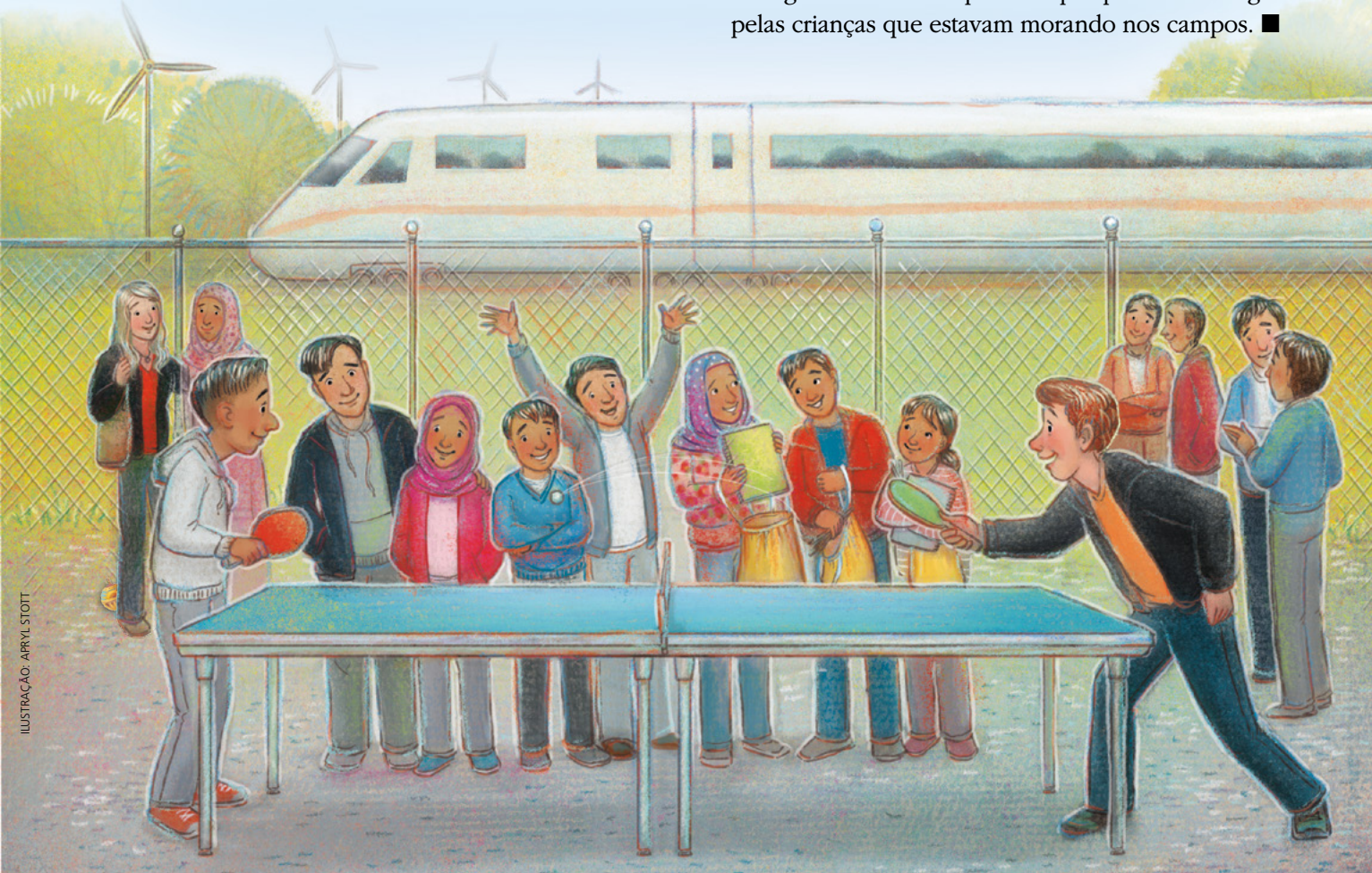
Tudo começou quando minha estaca criou um projeto para ajudar os refugiados. Fiquei muito animado com o projeto e pedi a minha mãe que conversasse com meu professor da escola sobre ele. Meu professor quis participar do projeto com toda a quarta série. Para dar o exemplo, minha irmã Maddie e eu fomos de porta em porta pedindo doações.

Então, chegou o dia de apresentar o projeto para os alunos da quarta série. Eu estava meio nervoso. Para dizer a verdade, estava muito nervoso, mas dei o melhor de mim. Disse a todos os alunos do que precisávamos para os kits escolares para os refugiados. Contei que fomos de porta em porta e dei-lhes o desafio de tentar fazerem melhor do que eu para arrecadar dinheiro. Juntos fizemos cem kits! Juntamos cadernos, lápis e outros materiais. Também colocamos um bilhete dizendo: “Bem-vindos à Alemanha”.

Minha mãe e eu levamos os kits ao campo de refugiados. Não posso dizer que o campo era bonito, mas lá havia um parquinho e uma área para aprendizado acadêmico. Havia um trem perto do campo que fazia muito barulho, e as crianças disseram que o som dele lembrava os jatos que sobrevoavam a Síria e outros lugares em guerra. Talvez para as crianças parecessem as bombas que elas tinham ouvido em seu país natal.

Conheci algumas crianças da minha idade no campo, inclusive Daniel, um jogador de xadrez incrível. Não cheguei a jogar xadrez contra ele, o que foi uma pena porque adoro xadrez, mas eles me convidaram para jogar futebol de mesa e ping-pong. Os meninos me contaram que perderam suas casas e queriam muito deixar o campo e ir à escola de novo.

Depois de jogarmos futebol de mesa e ping-pong, entregamos os kits. Fiquei feliz por poder fazer algo pelas crianças que estavam morando nos campos. ■



Jesus visitou Joseph Smith

Kim Webb Reid

Muitos anos após a Ressurreição de Jesus, um menino chamado Joseph Smith teve uma dúvida. Ele não sabia a que igreja deveria se filiar.



Joseph leu a Bíblia. Lá dizia que o Pai Celestial responderia a nossas perguntas se orássemos a Ele. Joseph foi a um bosque e orou ao Pai Celestial.



O Pai Celestial e Jesus desceram do céu. Jesus disse que Joseph não deveria se unir a nenhuma igreja porque elas não ensinavam todas as coisas que faziam parte de Sua Igreja.

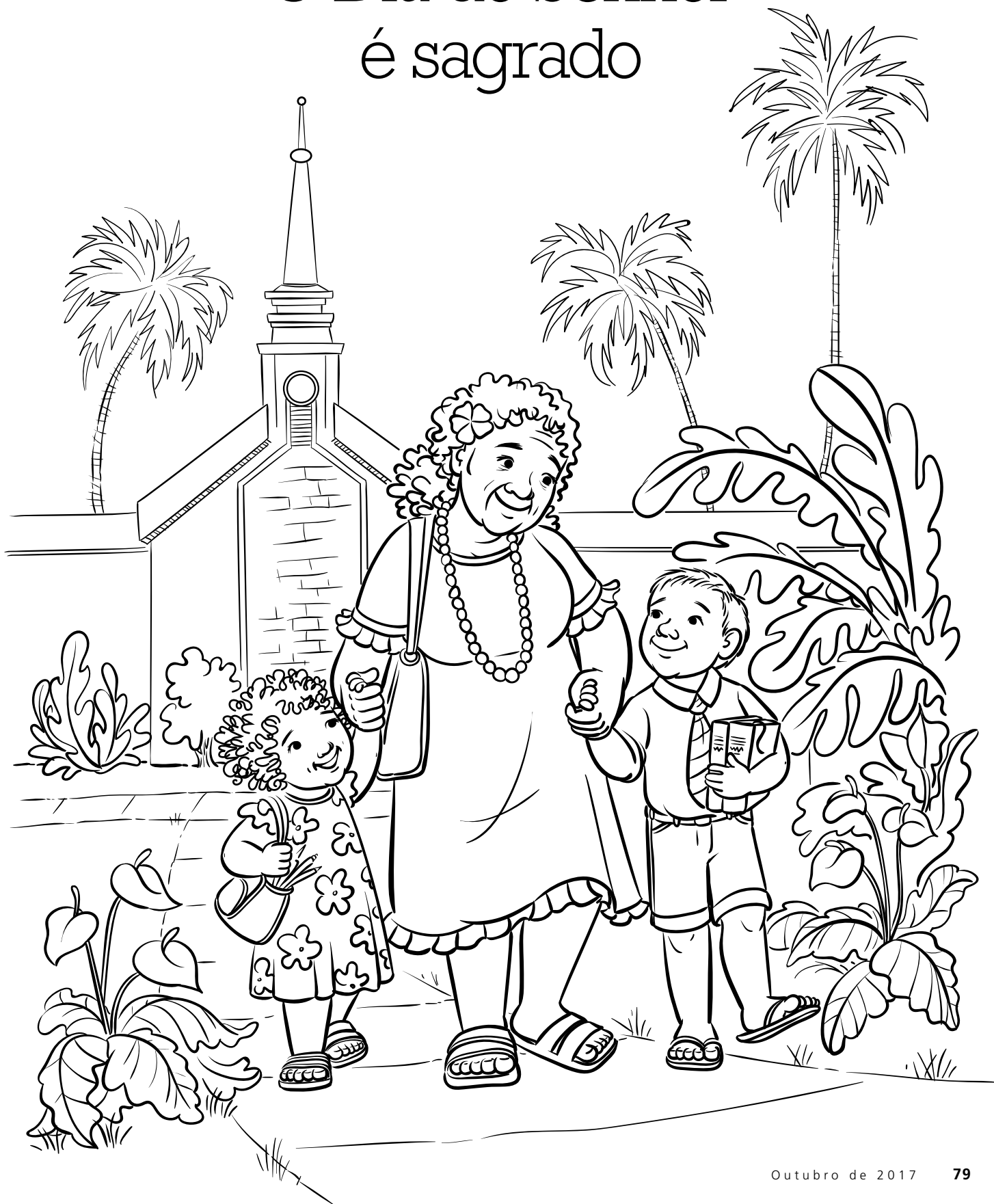
Quando Joseph cresceu, ajudou a trazer a Igreja de Jesus de volta à Terra. Ela recebeu o nome de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ela ajuda as pessoas a aprenderem sobre Jesus e o Pai Celestial.





Ler as escrituras me ensina mais sobre o Pai Celestial.
Quando oro, Ele responde a minhas orações também. ■

O Dia do Senhor é sagrado





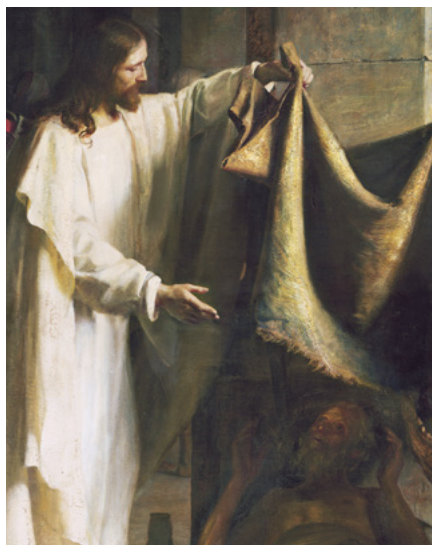
Presidente
Thomas S. Monson

AJUDAR ALGUÉM HOJE

*Somos as mãos do Senhor.
Ele precisa de nós.*

Tenho certeza de que a *intenção* de todo membro da Igreja é a de servir e ajudar os necessitados. No batismo, fizemos o convênio de “carregar os fardos uns dos outros, para que fiquem leves” (Mosias 18:8). Quantas vezes seu coração foi tocado ao ver as necessidades de outra pessoa? Quantas vezes você teve a *intenção* de ser a pessoa que ofereceria ajuda? No entanto, quantas vezes seu dia a dia interferiu e você deixou essa ajuda para outros, pensando: “Ah, certamente alguém vai cuidar dessa necessidade”.

Ficamos por demais envolvidos na vida agitada que levamos. No entanto, se parássemos e déssemos



uma boa olhada no que estamos fazendo, talvez descobríssimos que (...) com muita frequência gastamos nosso tempo cuidando de coisas que realmente não importam muito no plano geral das coisas e negligenciamos as causas mais importantes. (...)

Estamos cercados por pessoas que necessitam de nossa atenção, de nosso incentivo, de nosso apoio, de nosso consolo e de nossa bondade — sejam elas familiares, amigos, conhecidos ou estranhos. Somos as mãos do Senhor aqui na Terra, com o encargo

de servir e edificar Seus filhos. Ele precisa de cada um de nós. (...) Que a letra deste hino conhecido penetre em nossa alma (...):

*Neste mundo, acaso, fiz hoje eu
A alguém um favor ou bem?
Se ainda não fiz ser alguém mais
feliz,
Falhei ante os céus, também!
A carga de alguém mais leve fiz eu,
Porque um auxílio lhe dei?
Ou, acaso, ao pobre que as mãos
estendeu
Um pouco do meu ofertei?
("Neste mundo", *Hinos*, nº 136.)*

(...) Façamos a nós mesmos a pergunta (...): “O que fiz hoje por alguém?” Meu conselho aos membros em todo o mundo é que encontrem uma pessoa que esteja passando por momentos difíceis ou que esteja enferma ou solitária e façam algo por ela. ■

*Extraído de “O que fiz hoje por alguém?”,
A Liahona, novembro de 2009, p. 84.*



BLESSINGS [BÊNÇÃOS],
DE LOUISE PARKER

"É meu propósito suprir a meus santos, pois todas as coisas são minhas. (...) Pois a Terra está repleta e há bastante e de sobra; sim, preparei todas as coisas" (D&C 104:15, 17).

Para saber mais sobre autossuficiência, veja as páginas 32 e 40 desta edição.

Tópicos desta edição

PARA OS JOVENS ADULTOS

Cinco lições para os jovens adultos dadas por jovens apóstolos

“Somos definidos por decisões, não pelas circunstâncias”: uma das cinco lições da vida de cinco dos primeiros Doze Apóstolos da Restauração — que eram jovens adultos. Leia outras lições que podemos aprender com eles.



p. 44

PARA OS JOVENS



p. 54

Como uma mensagem
da conferência pode

MUDAR SUA VIDA

A conferência geral é mais do que um evento —
é uma oportunidade de mudar sua vida.

PARA AS CRIANÇAS

AJUDAR com um lápis de cada vez

Caleb mora na Alemanha. Ele queria fazer algo para ajudar as crianças que vivem em um campo de refugiados próximo a ele. Então elaborou um plano.



p. 75